

Patricia Borges

Agulhas

Patricia Borges

Agulhas

Estudo Sobre a Imaterialidade das Relações / A Study of the Immateriality of Relations



Capa / Cover

Patricia Borges, Agulhas n.57, 2002

Impressão em haleto de prata e gelatina sobre papel de algodão, tratada com selênio.

Toned gelatin silver print

30 x 45 cm

Fotografias, Texto e Edição / Photographs, Text and Edit

Patricia Borges

Projeto Gráfico / Design and Layout

Patricia Borges

Tradução / Translations

Denise Falcone

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou utilizada em qualquer formato ou meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, sem prévia autorização escrita pela autora.

Todos os direitos reservados

© 2018 Patricia Borges

All rights reserved under international copyright conventions.

No part of this book may be reproduced or utilized in any form or by any means, electronic or mechanical, including photocopying, recording, or any information storage and retrieval system, without permission in writing from the author.

Published by Blurb Inc. in 2016

www.blurb.com

Distributed by amazon.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Borges, Patricia

Agulhas / fotografias / photos Patricia

Borges ; [texto / text Patricia Borges]. -

Rio de Janeiro : Blurb, 2016.

186 p.: il. ; 30 x 30 cm. - (Agulhas)

Edição bilíngue: português/inglês.

ISBN: 978-1367196865

1. Borges, Patricia. 2. Arte (Fotografia) -

Ensaio fotográfico - 3. Fotografia I. Título

CDU: 06/77.04

CDD: 779

Índice para catálogo sistemático:

1. Arte: Fotografia : Borges, Patricia

2. Borges, Patricia : Fotografias : Artes

www.patriciaborges.com



Rio de Janeiro, 2018

Sumário / Contents

11 Série Agulhas

15 “Agulhas” Series

26 Biennale D’Arte di Roma - X Edizione - 2014

29 Crítica

31 Critics

140 IX Florence Biennale 2013

173 Sobre os trabalhos apresentados neste livro

175 Illustrated artwork

181 Biografia

183 Biography

185 Website

Patricia Borges

Série Agulhas

Projeto Incômodos - Estudo Sobre a Imaterialidade das Relações

“Agulhas” é uma série fotográfica em preto e branco, produzida em negativos 35mm com impressões em haleto de prata e gelatina sobre papel de algodão. Apresenta composições com objetos em pequena escala que fazem parte do cotidiano da artista. E integra o projeto Incômodos - em andamento - iniciado em 2002.

I. Pesquisa Lúdica

A série Agulhas explora como a fotografia mantém a dimensão física de coisas geralmente muito comuns, ao mesmo tempo em que amplia seu potencial imaginário e significados conceituais quando matérias aparentemente antagônicas se relacionam.

Apresenta como “coisas humanas” os objetos comuns do dia a dia. Pretende torná-los extraordinários quando fotografados sob tratamentos delicados e sensuais, alterações de escala ou contexto, usando justaposições e correlações entre formas, estados e texturas. Os valores se modificam sob a luz do estúdio, tornando-os protagonistas de uma nova história.

As fotografias por princípio preservam a realidade da coisa que está sendo descrita, mas aqui seu significado é alterado pela maneira como a relação entre estes objetos é representada. A matéria cotidiana é então dotada de uma nova carga visual e de possibilidades imaginárias que transcendem a trivialidade, transportando o observador para um universo que não lhe pertence.

O projeto se inicia com a pesquisa de objetos que são apreciados, que remetem à sentimentos positivos e memórias afetivas relacionadas ao conforto: o belo, o gostoso, o cheiroso, o querido. A premissa é: “eu gosto disso.” Seguido por uma intervenção física que impõe questionamento à este valor emocional e suscita dúvidas sobre a o apreço conferido ao objeto. Sob novas associações ou deslocados de sua experiência fenomenológica, surge o desconforto na interação com outros objetos descontextualizados embora igualmente banais. Em um relacionamento que parece ter sua própria dinâmica.

II. Olhar / Ver

Propõe-se não só mudar a maneira como pensamos sobre nosso mundo físico e social, mas também levar esse mundo à dimensões extraordinárias. Alçar objetos banais à um espaço além da substância e da matéria. Alimentar a curiosidade e encorajar a sutileza na contemplação das coisas que nos rodeiam. Sobrepor idiosincrasias com o simples ato de olhar e ver. Há busca pelo belo, pela poesia visual - talvez não em sua forma convencional.

Numa tentativa de questionar nossas expectativas sobre a natureza unicamente material das coisas, o projeto Agulhas apresenta fotos não documentais de jogos improváveis onde objetos perfurantes se aproximam de outros mais macios de forma íntima, sutil. A conjunção destes materiais antagônicos cria narrativas fantasiosas sugeridas por uma visão intrigante ou mesmo incômoda. E ilustra os estranhos relacionamentos em um mundo inanimado.

Transformando a encenação do diálogo entre objetos em observações poéticas, ilustra-se como conduzimos nossa vida por meio de atos inconscientes de identificação das coisas de acordo com sua função apenas; deixando para segundo plano informações plásticas - táteis e volumétricas. Aqui, olhando os alimentos mais de perto por exemplo, seria possível sobrepor a importância convencional ao paladar. Os itens de papelaria, costura ou higiene, passam a existir para além de sua finalidade se nos detemos em uma observação mais demorada.

Fazemos uso de microcosmos para entender o macrocosmo. O entendimento humano é frequentemente limitado à dimensão visual. Uma imagem com elementos imprevistos nos incomoda, nos causa desconforto. Ao re-arranjar elementos usuais do cotidiano, questiona-se a crença de que ver uma coisa à partir de um único ponto de vista é conhecê-la. E, desta forma mostra que desconhecemos a totalidade do universo de símbolos vernaculares que nos cerca. É necessário um segundo olhar para que a fantasia se sobreponha à banalidade da coisa e o inanimado adquira uma dimensão viva.

III. O Significado das Coisas

Todas as fotografias contam uma história e tentam sutilmente transformar nossa percepção da vida diária. Em busca de ultrapassar os limites do que poderia ser considerado um tema visual crível, a fotografia de “coisas” proposta na série Agulhas inclui aqueles objetos que normalmente ignoramos ou desconsideramos, e que aqui são colocados a dialogar.

Embora incomodados pelo inconsciente desta nova ordem apresentada, buscamos sentido na cena fotografada. Porque afinal, ela existe - aqui agora. Criada à partir de matéria cotidiana, rompendo os limites entre o estúdio fotográfico e o mundo, a nos dizer algo. Buscamos interpretá-la com signos e convenções construídos à partir das relações complexas ou antagônicas que conhecemos.

As fotos nos convidam a tomar consciência do que vemos, de como vemos e de como essas imagens disparam e moldam as nossas emoções e o nosso entendimento do mundo. Tentamos substituir matéria por emoção, coisa por gente.

Mas o enigma relação / relacionamento permanece.

Patricia Borges

“Aguilhas” Series

Incômodos Project - A Study of the Immateriality of Relations

“Aguilhas” series is composed by black and white photographs produced in 35mm negatives and gelatin silver prints. It presents compositions using objects of small scale that are part of the artist’s quotidian life and integrates Incômodos project - work in progress - initiated in 2002.

I. Ludic Research

The series explores the way photography retains the physical dimension of usually very common things, at the same time that it expands their imaginary potential and conceptual values when seemingly antagonistic matters relate.

It presents as “human things” ordinary day-by-day objects and intend to make them extraordinary when photographed under delicate and sensual treatments, modifications of scale and typical context, using juxtapositions or correlations between their form, state and texture. Values are altered under the studio lights, as objects become protagonists of a new story.

Photographs in principle preserve the reality of the items being depicted but here it is modified by the way objects relationships are presented. Dialogues provided within this new visual content suggest imaginary possibilities that go beyond mundane, transporting the audience to an universe they don’t belong.

This project comprises a preliminary research of objects that are appreciated, often related to positive feelings and affective memories associated to comfort: the beautiful, tasty, fragrant, well-liked. Starting point is: “I like that.” Followed by a physical intervention that fights this emotional value, raising doubts over the initial premise of object’s esteem. Discomfort arises from what seems to be a live connection with other decontextualised albeit equally banal object.

II. To Look / To See

It is proposed not only to change the way we think about our physical and social world, but also to bring this world to extraordinary dimensions. To raise banal objects to a space beyond substance and matter. To feed curiosity and encourage subtlety contemplation of the things that surround us. To overcome idiosyncrasies with the simple act of looking and seeing. There is a quest for beauty, for visual poetry - perhaps not in its conventional form.

In an attempt to question our expectations about the exclusively material nature of things, Agulhas project features non-documentary photographs of improbable scenarios where piercing objects approach softer ones, in an intimate and subtle way. The conjunction of these antagonistic materials creates fanciful narratives suggested by an intriguing or even uncomfortable vision. And it illustrates those strange relationships in an inanimate world.

Turning the staging of dialogue between objects into poetic observations illustrates how we conduct our lives through unconscious acts of identifying things solely according to their function; leaving behind plastic information - tactile and volumetric. Here, by looking at foods more closely for example, it would be possible to override the importance accorded to the palate. The stationery, sewing or hygiene items come into existence beyond their intended purpose if we stop for a longer notice.

We make use of microcosms to understand the macrocosm. Human understanding is often limited to the visual dimension. An image with unforeseen elements bothers us, causes us discomfort. In re-arranging the usual elements of everyday life, one questions the belief that to see a thing from a single point of view is to know it. And in this way it shows that we do not know in totality the universe of vernacular symbols that surrounds us. It takes a second look so that fantasy overlaps with the banality of the thing and the inanimate acquires a living dimension.

III. The Meaning of Things

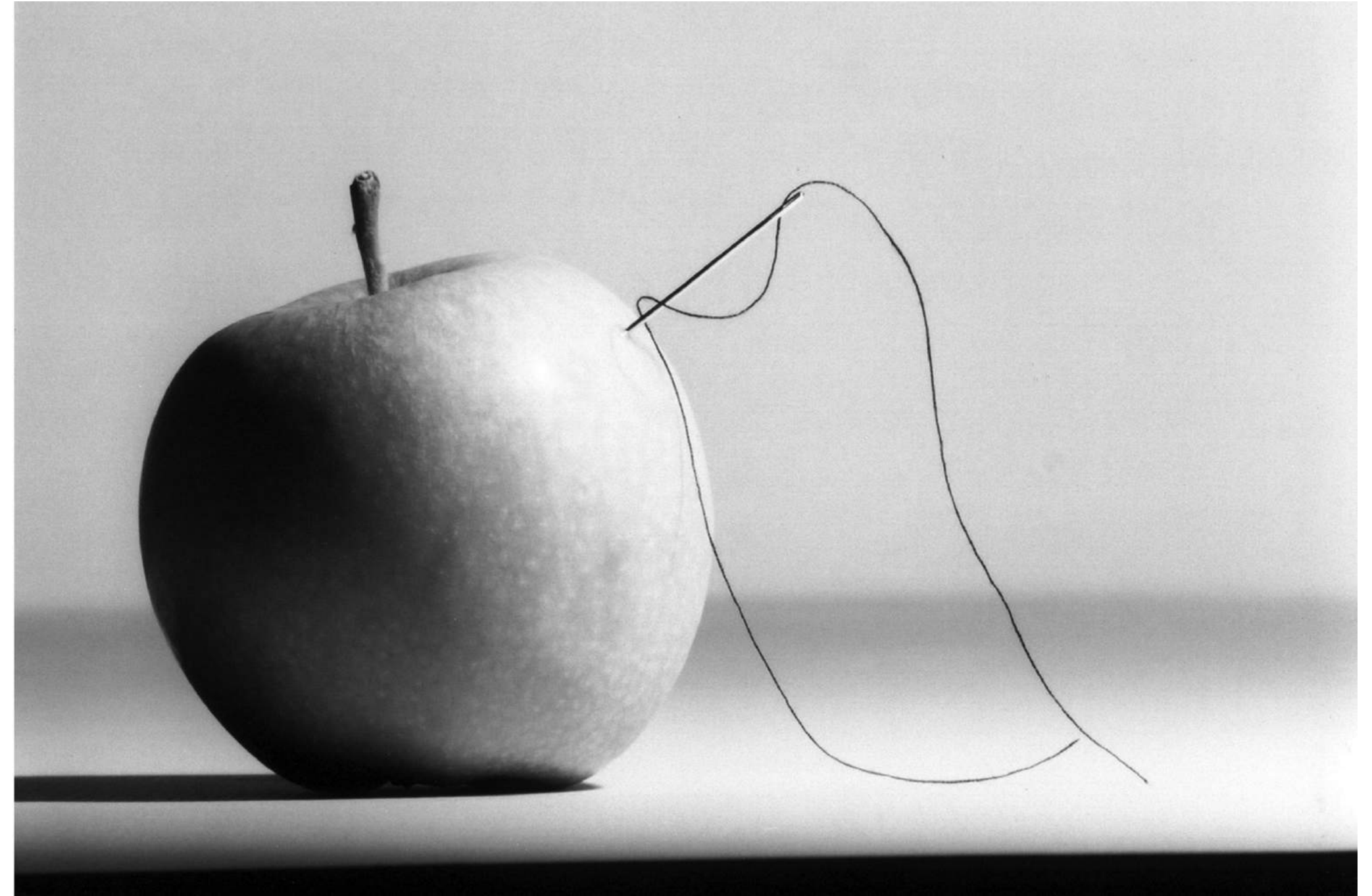
All photographs tell a story and subtly try to transform our perception of everyday life. In order to go beyond the limits of what could be considered a credible visual theme, the photography of “things” proposed in Agulhas series includes those objects that we normally ignore or disregard. And here they are put to dialogue.

Though bothered by the unconscious of this new order presented, we seek meaning in the presented image. Because after all, it exists - here now. Created from everyday matter, breaking the boundaries between the photographic studio and the world, to tell us something. We seek to interpret it using signs and conventions built from those complex or antagonistic relations that we know.

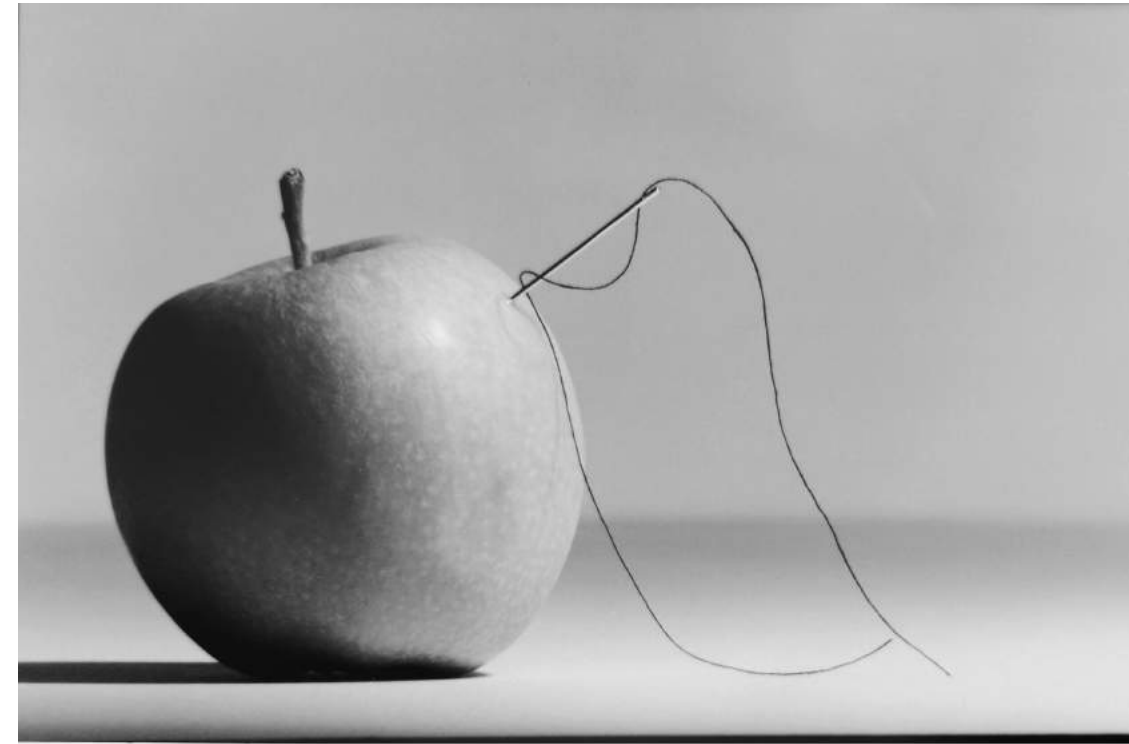
The photos invite us to become aware of what we see, how we see and how these images trigger and shape our sensations and our understanding of the world. We try to substitute matter for emotion, thing for people.

But the relationship puzzle remains.

Agulhas / Needles







“AGULHAS I”

Primeiro Prêmio em Fotografia na Biennale D'Arte di Roma - X Edizione - 2014

First Prize in Photography at Rome International Biennale 2014

Patricia Borges é uma artista que, com sua câmera fotográfica se aventura além das fronteiras criativas do mundo natural.

Em seu trabalho artístico a intimidade se apresenta com certo senso de urgência. Se confiamos nela e nos permitimos ver os objetos da mesma maneira em que ela os vê, descobrimos propriedades místicas e fascinantes.

Quando explora o significado de tabu, suas imagens permanecem fundamentadas e impressionantes, exprimindo-se sem pessimismo e privadas de tristeza. Levando-nos interiormente à outras possibilidades.

Somos inspirados a prosseguir, à medida em que o foco de sua lente se aprofunda.

Aqui, na plácida Terra verde de uma maçã, ela descobre violência sob a forma da mais mundana poesia.

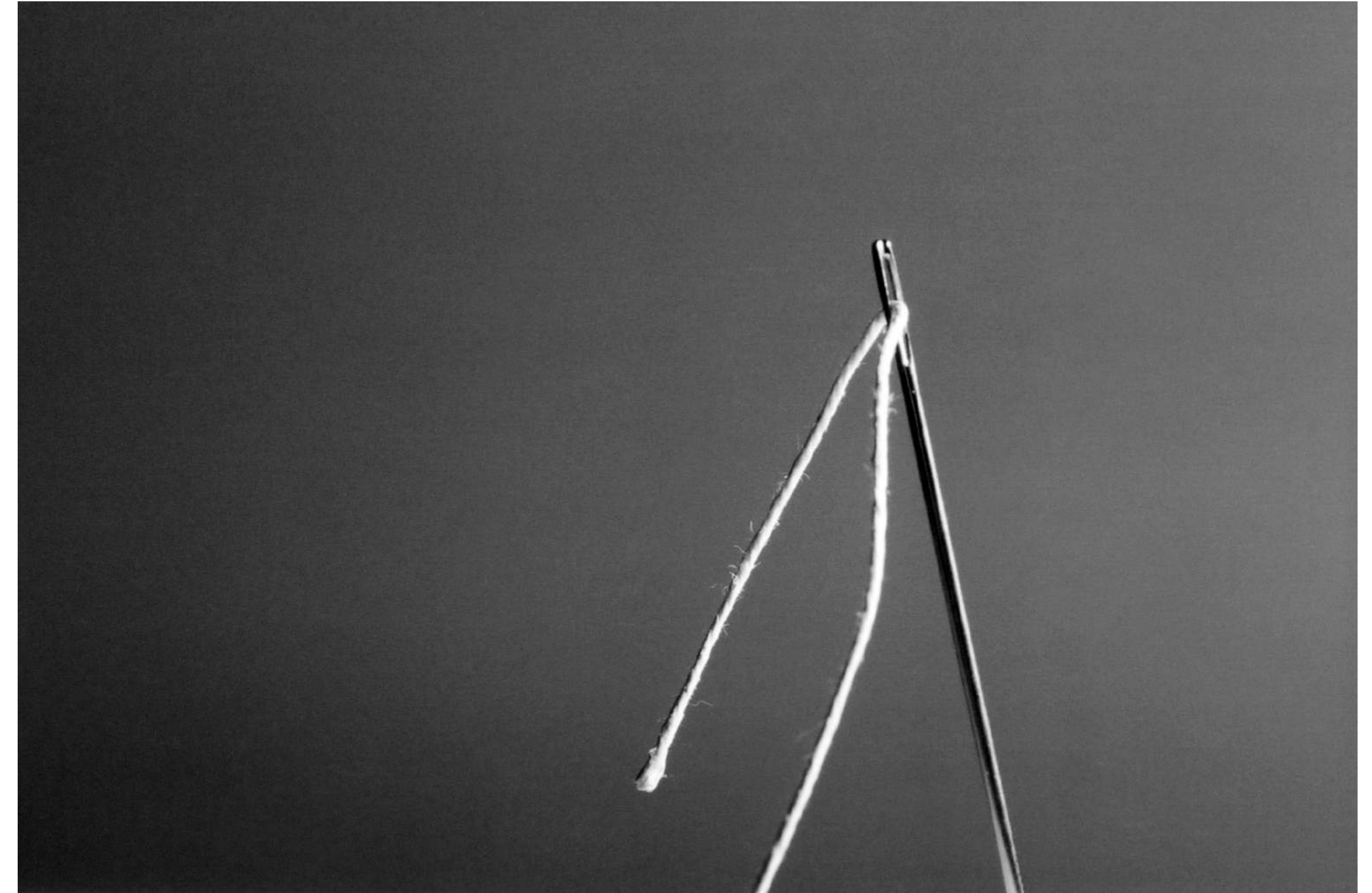
Patricia Borges is a Brazilian artist who ventures her camera beyond the creative boundaries of the natural world.

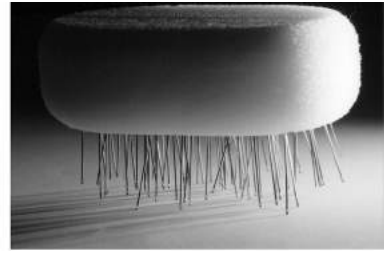
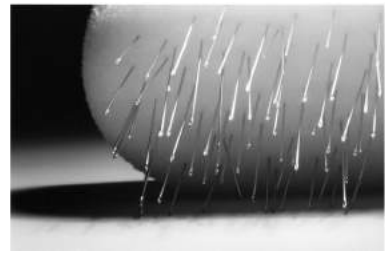
There is an intimacy and immediacy to her work. If we trust her to let us see her subjects in the way that she does, we discover compelling and mystical properties.

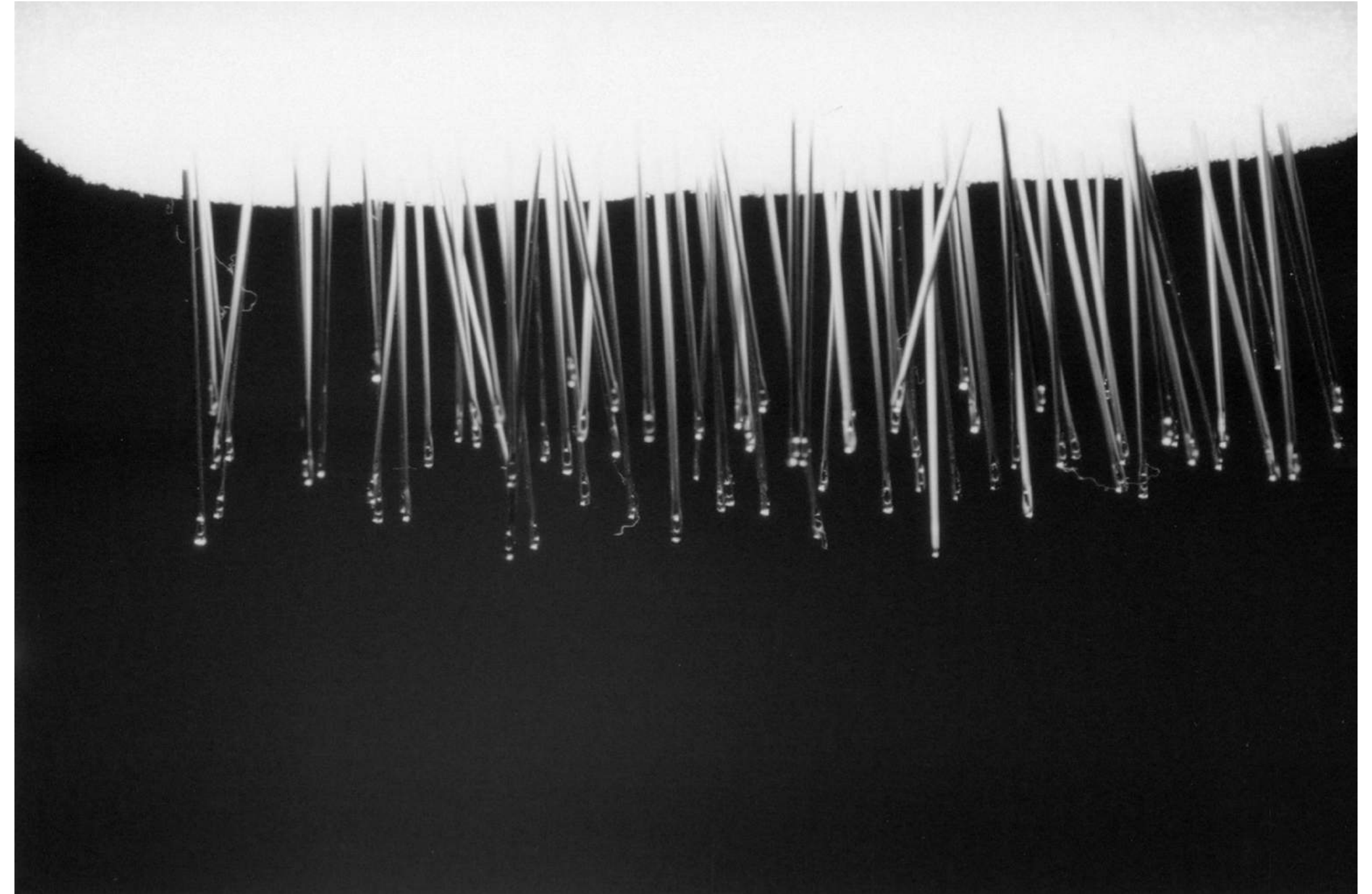
When she explores the meaning of taboo, her images stay stunning and grounded, articulating without pessimism and void of sorrow. They move us to another possibility. As she focuses her lens deep, we are inspired to keep going.

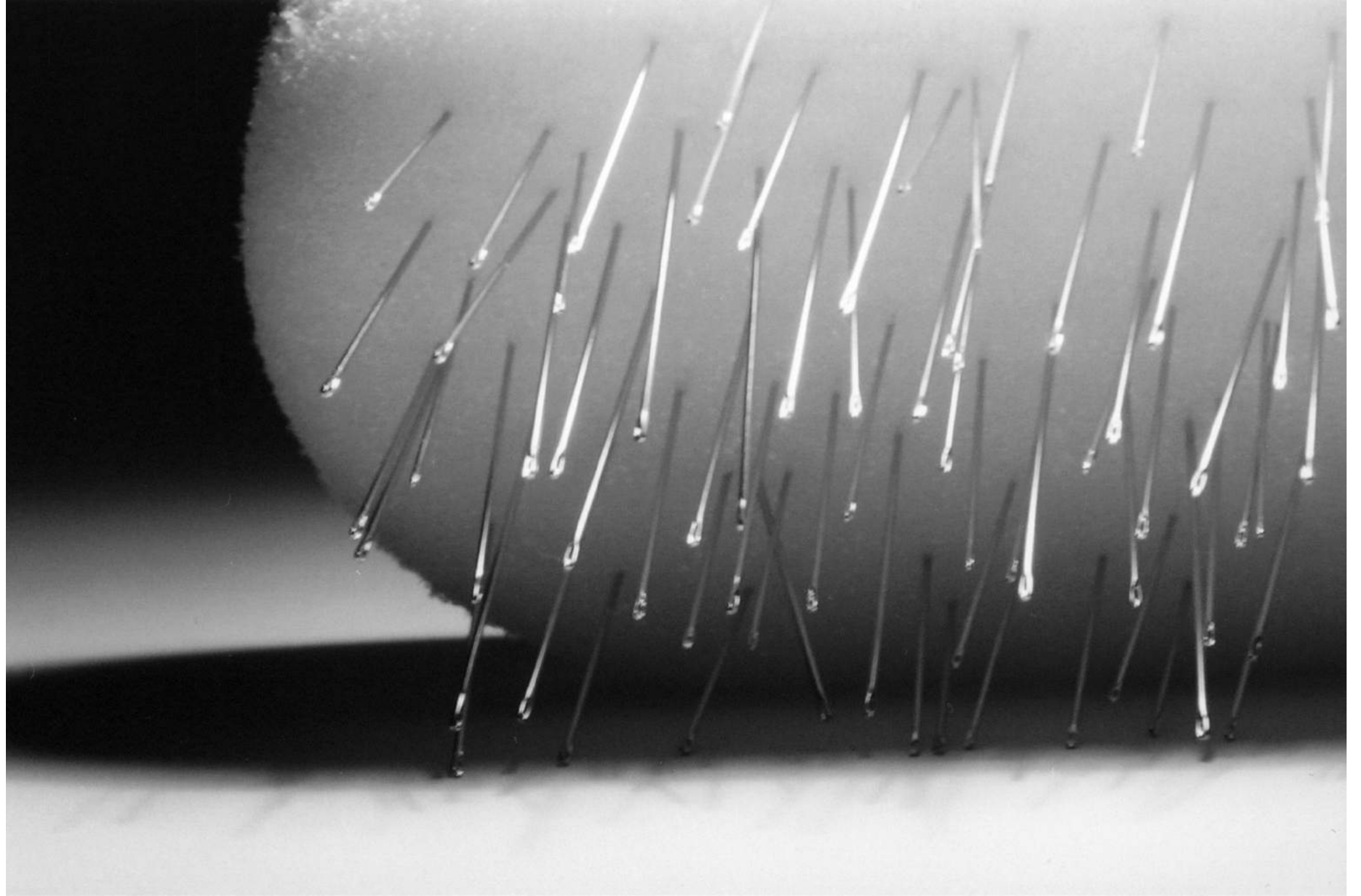
Here in the placid green Earth of an apple, she uncovers violence in a poetry most mundane.



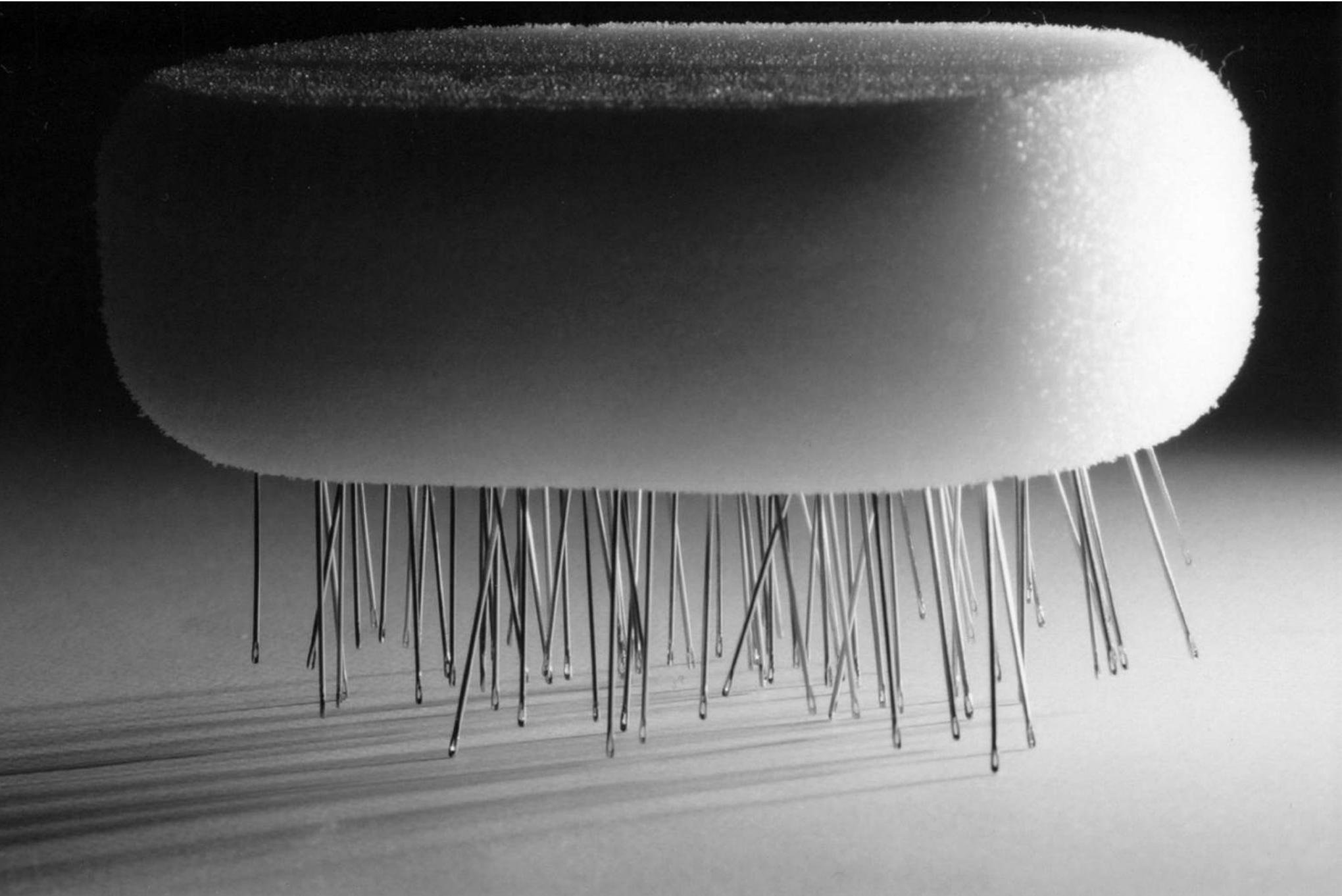




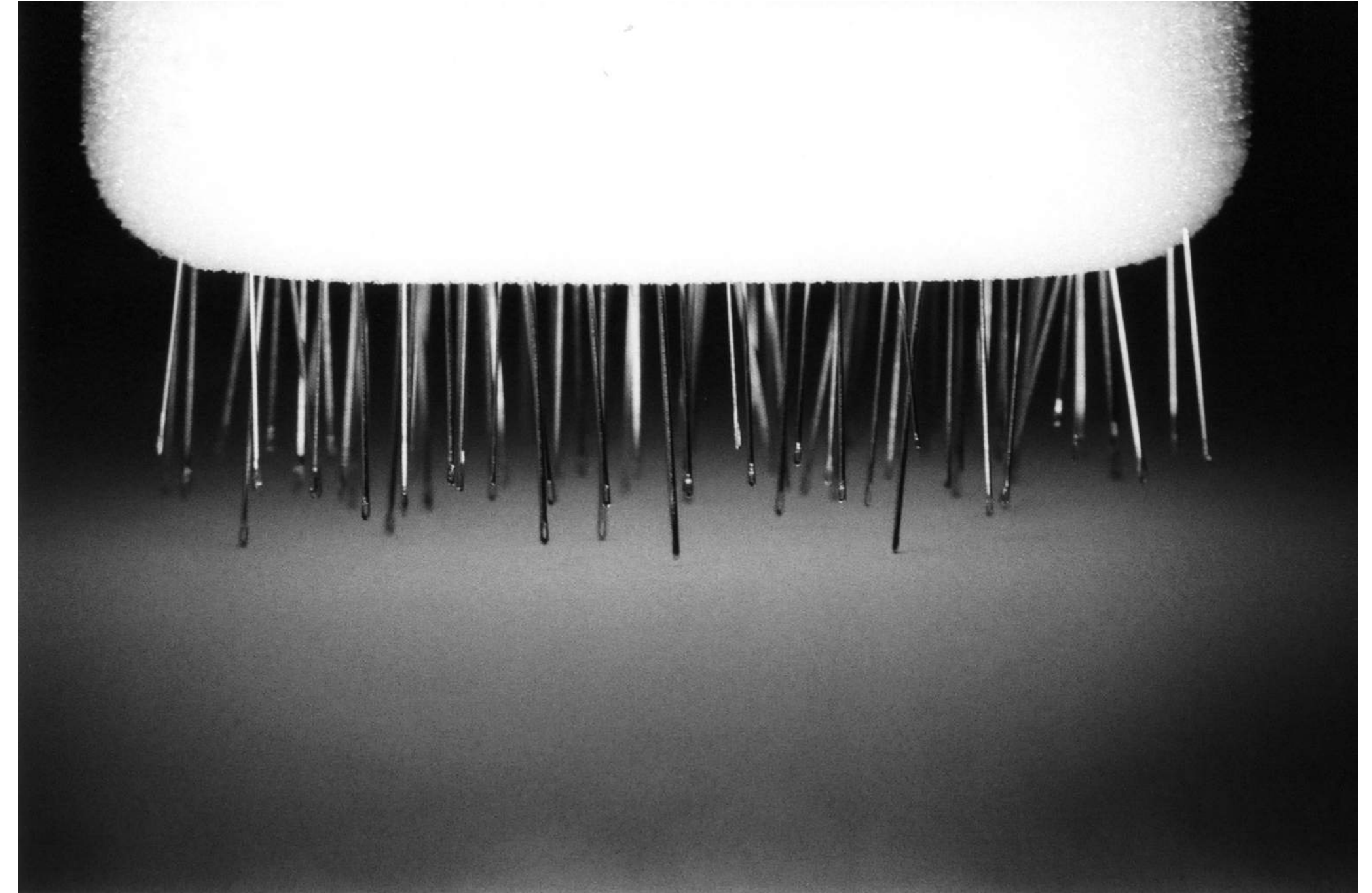


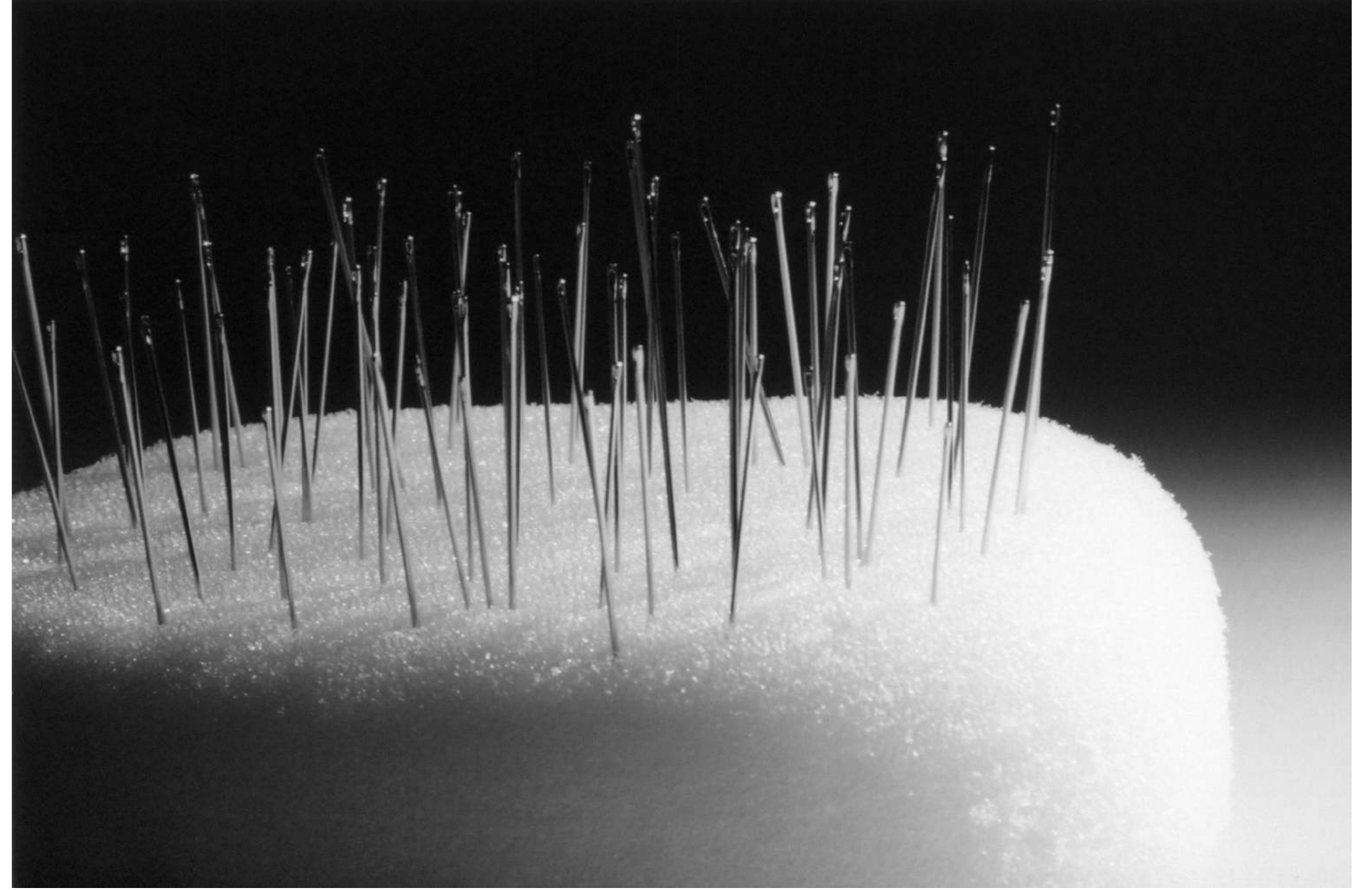
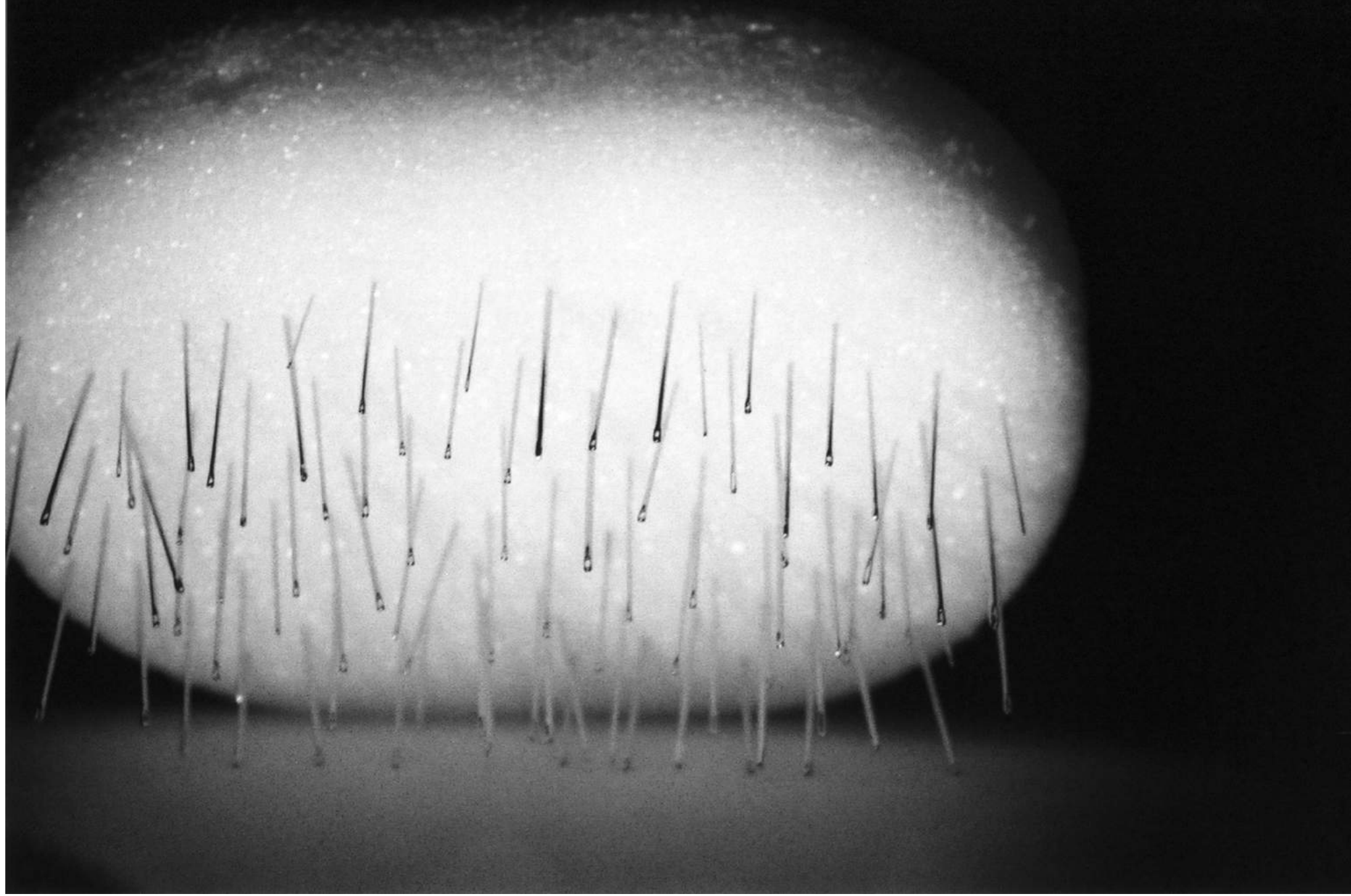


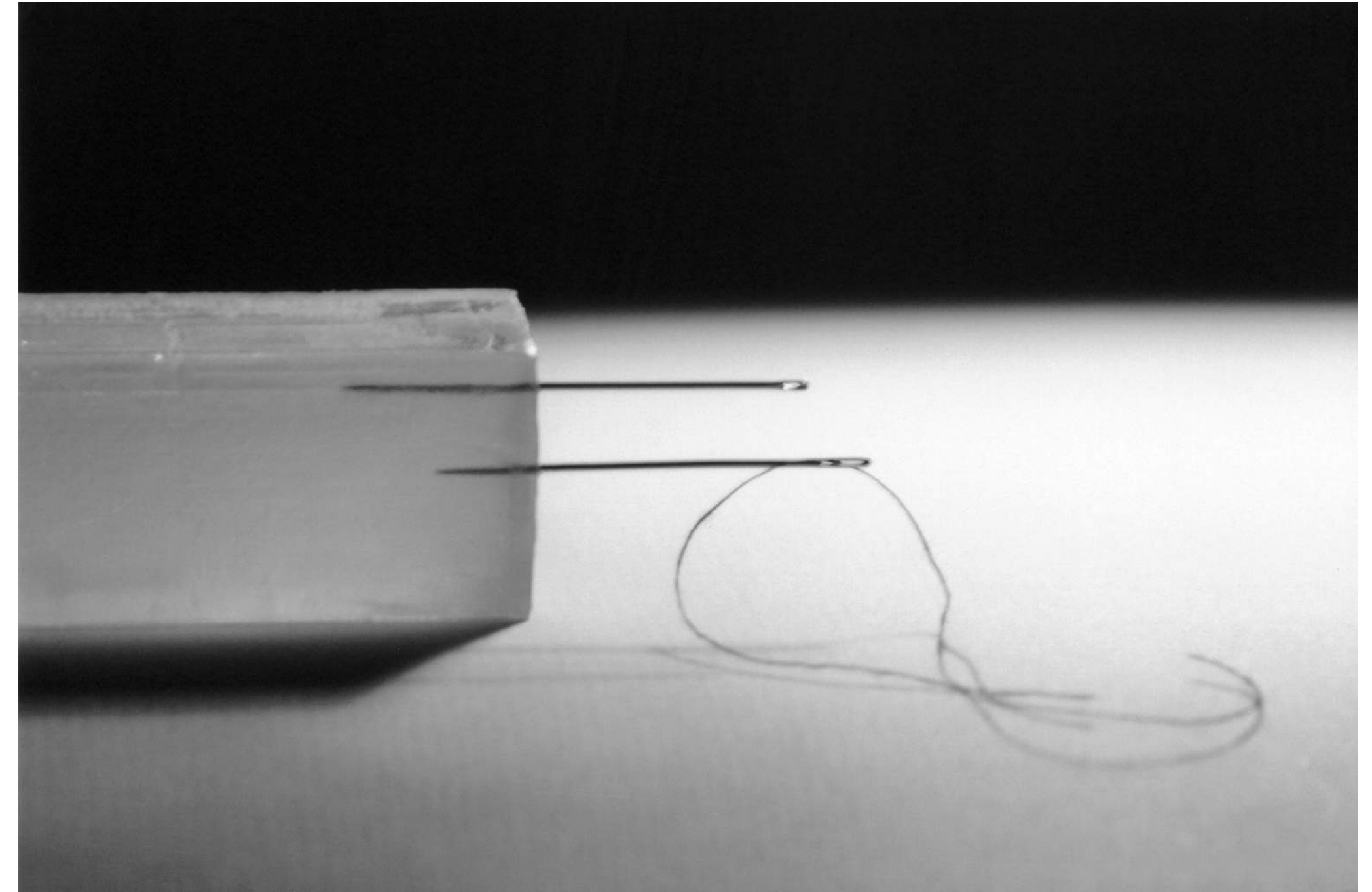


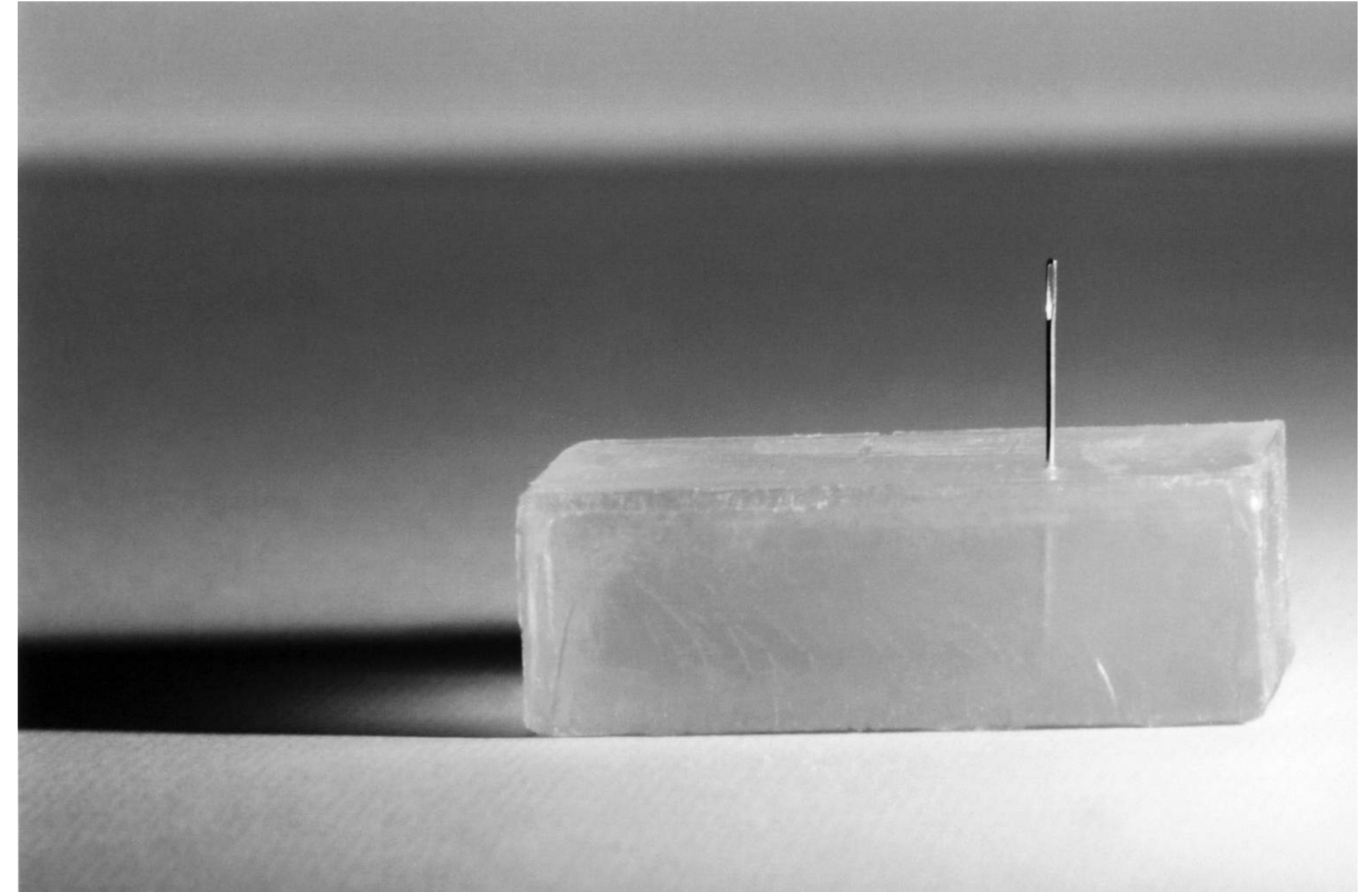


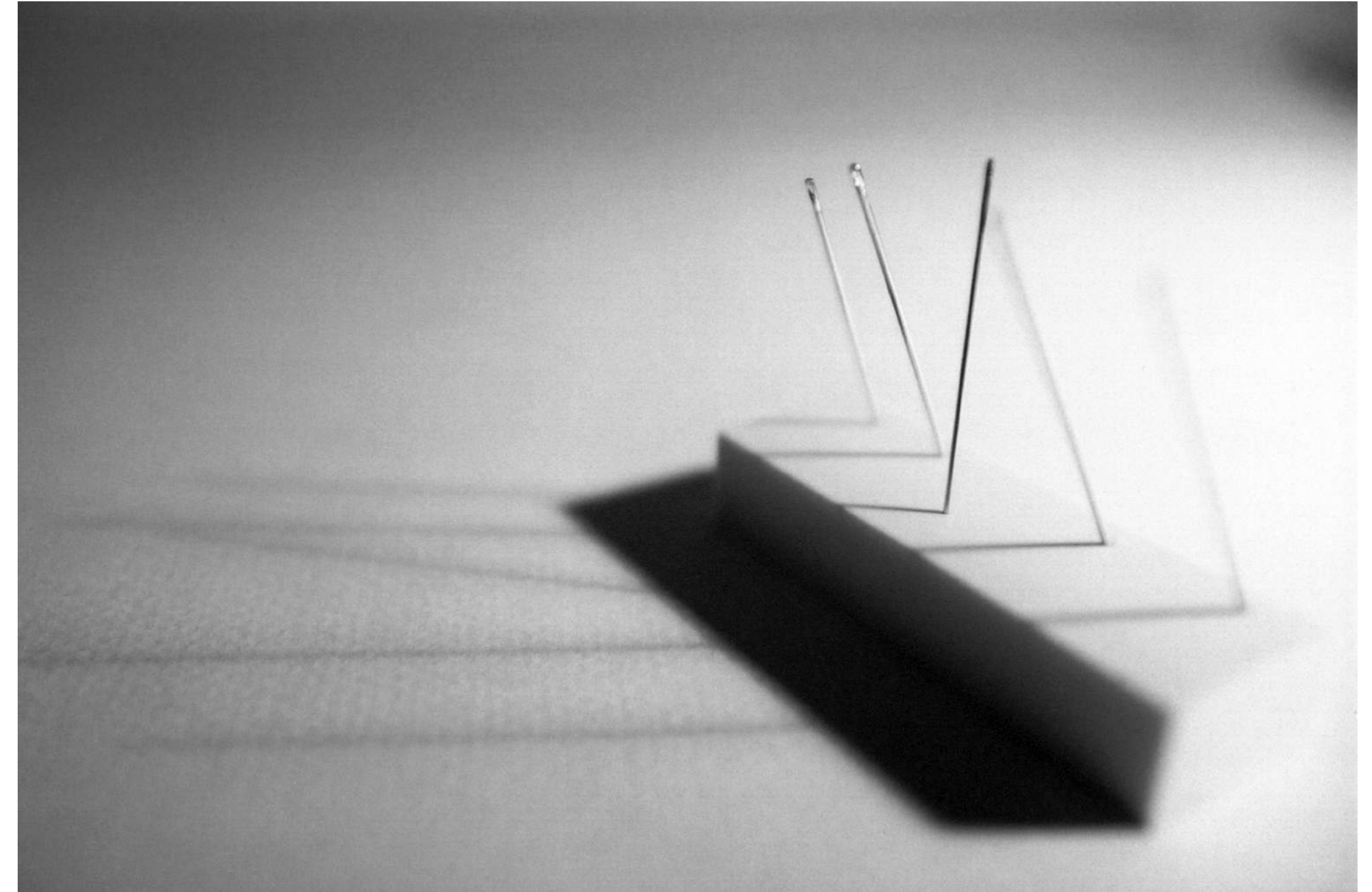


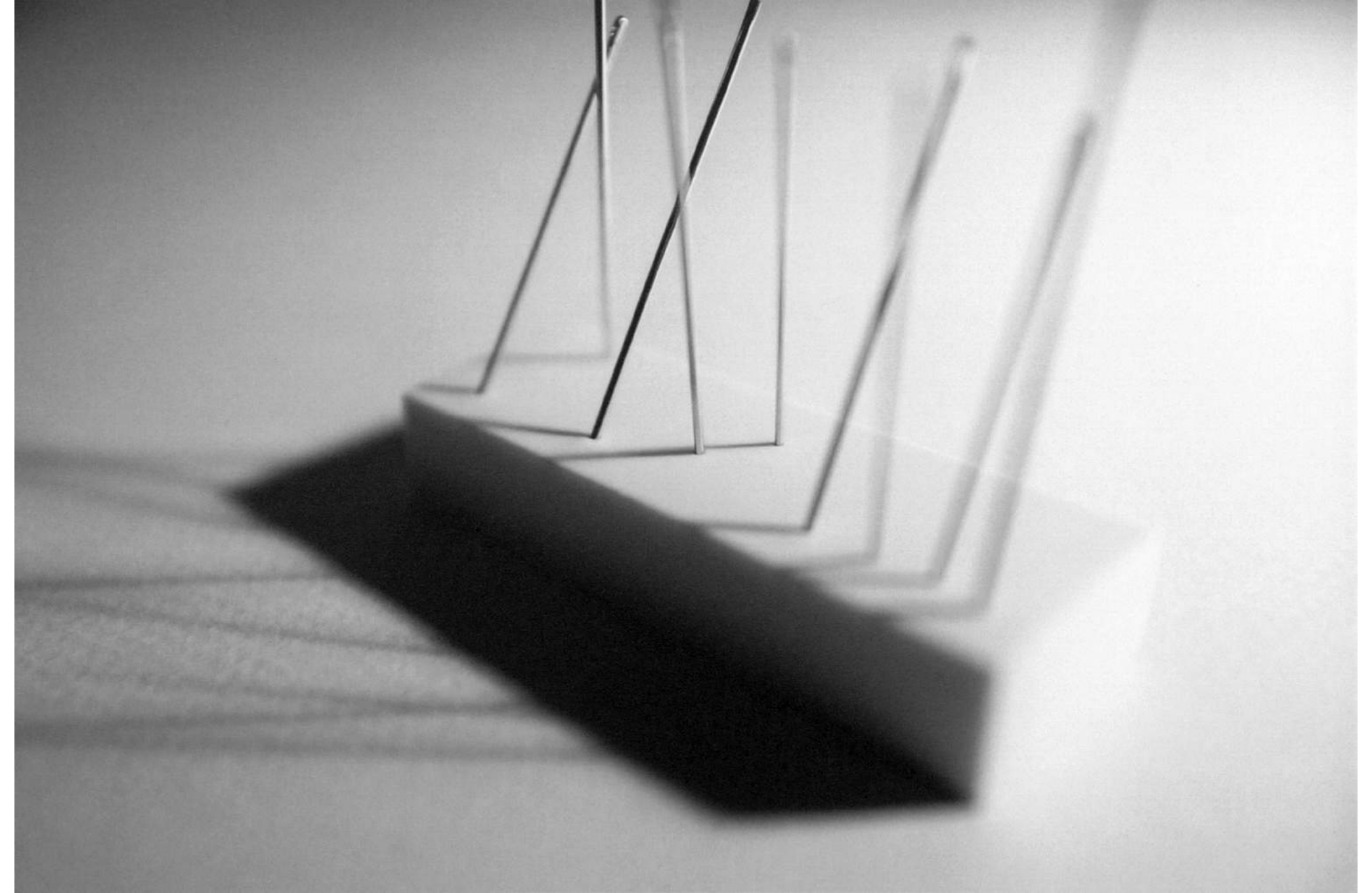


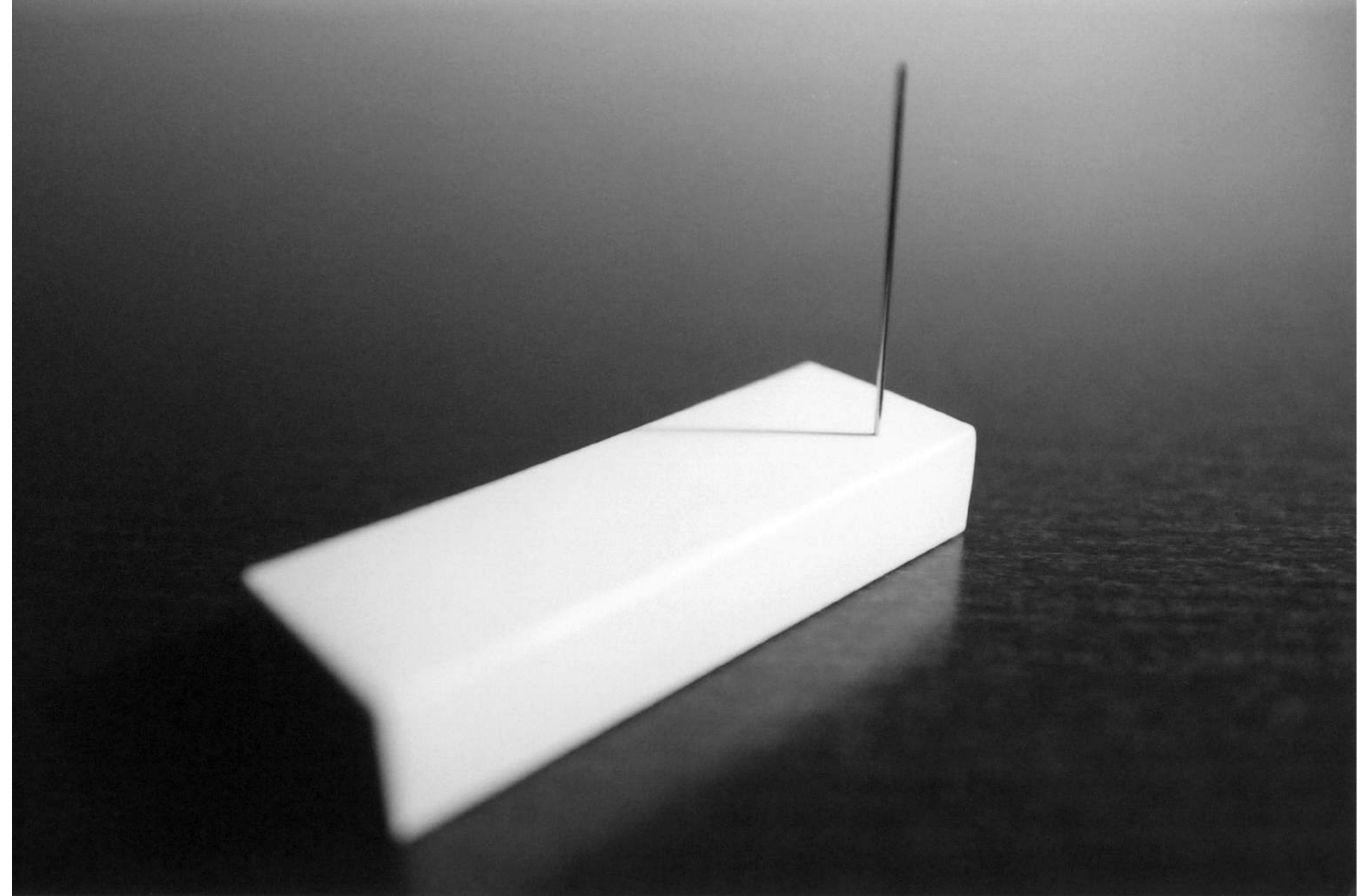
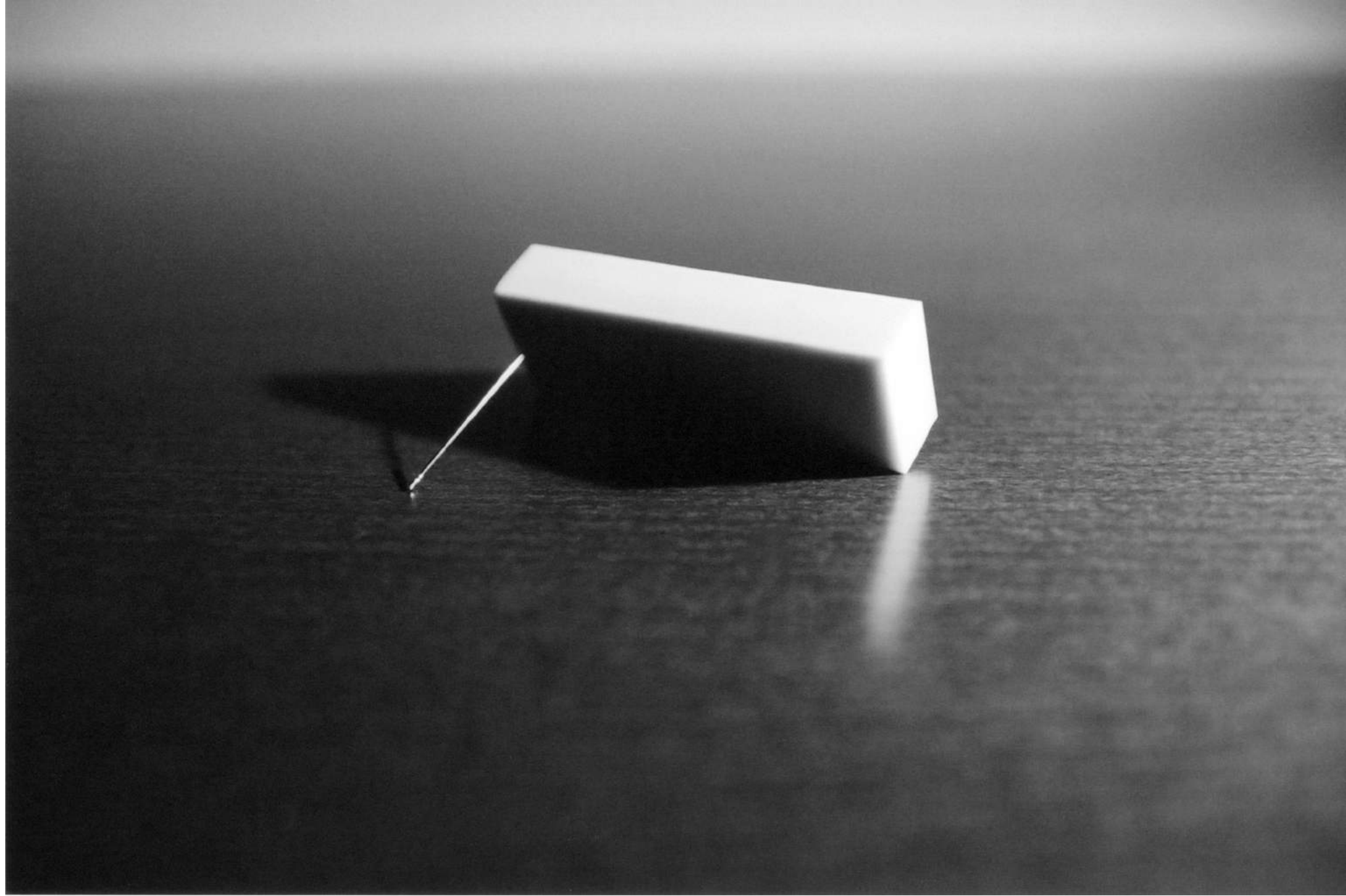






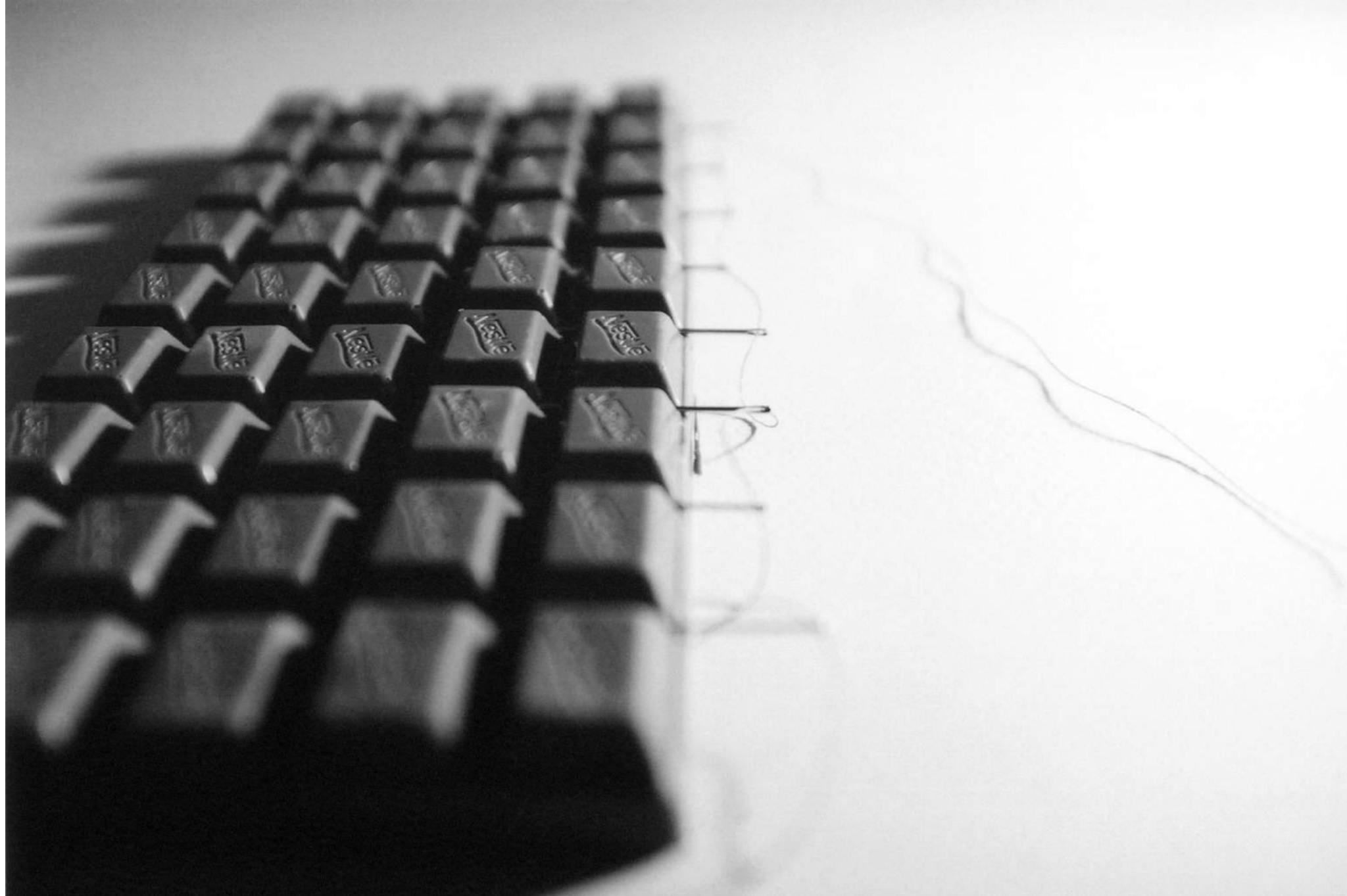


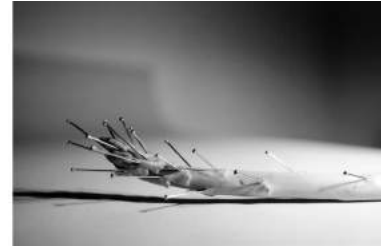
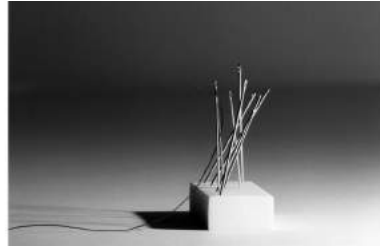
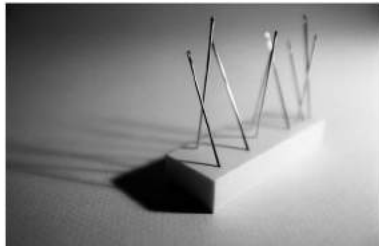


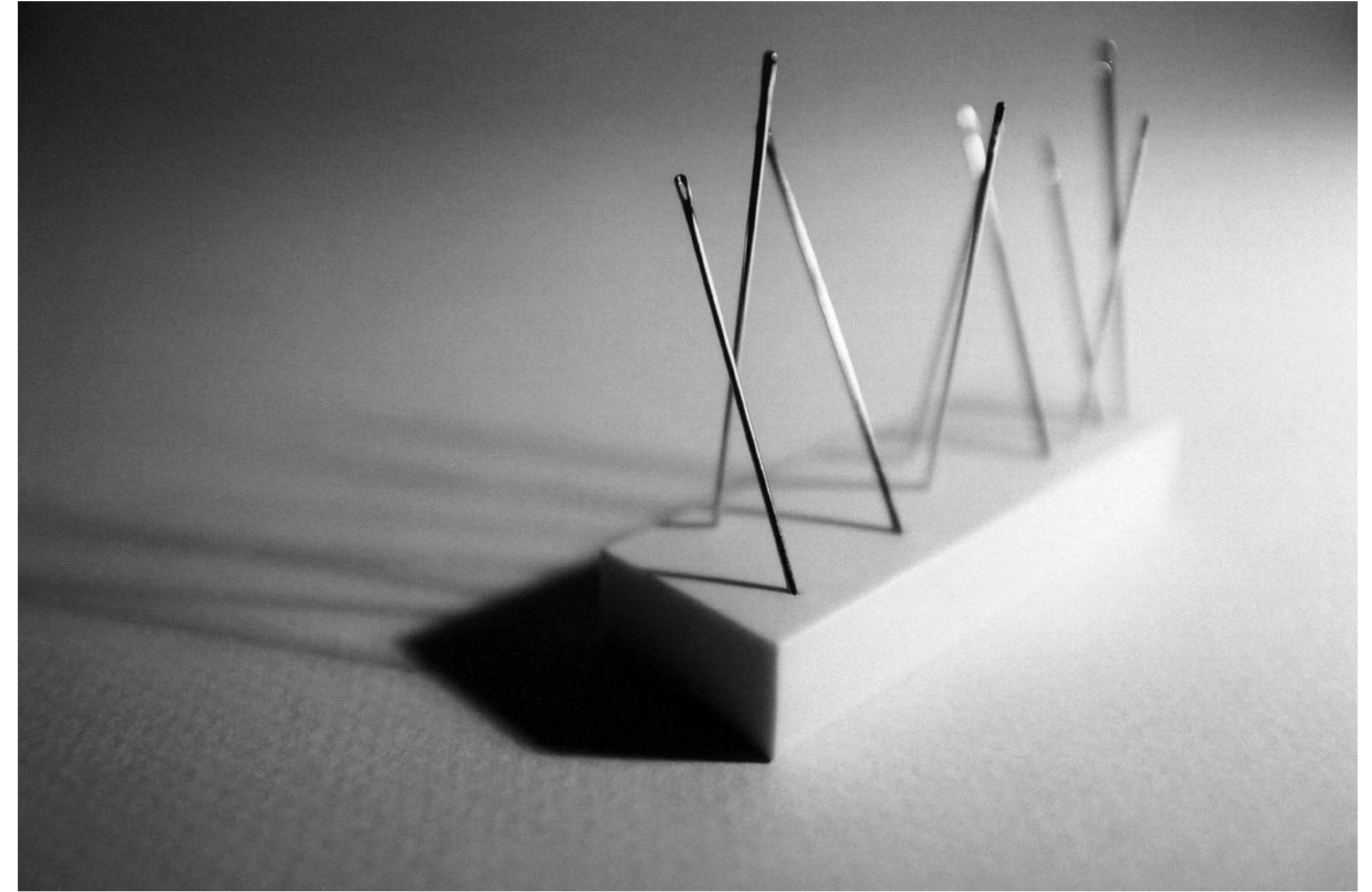


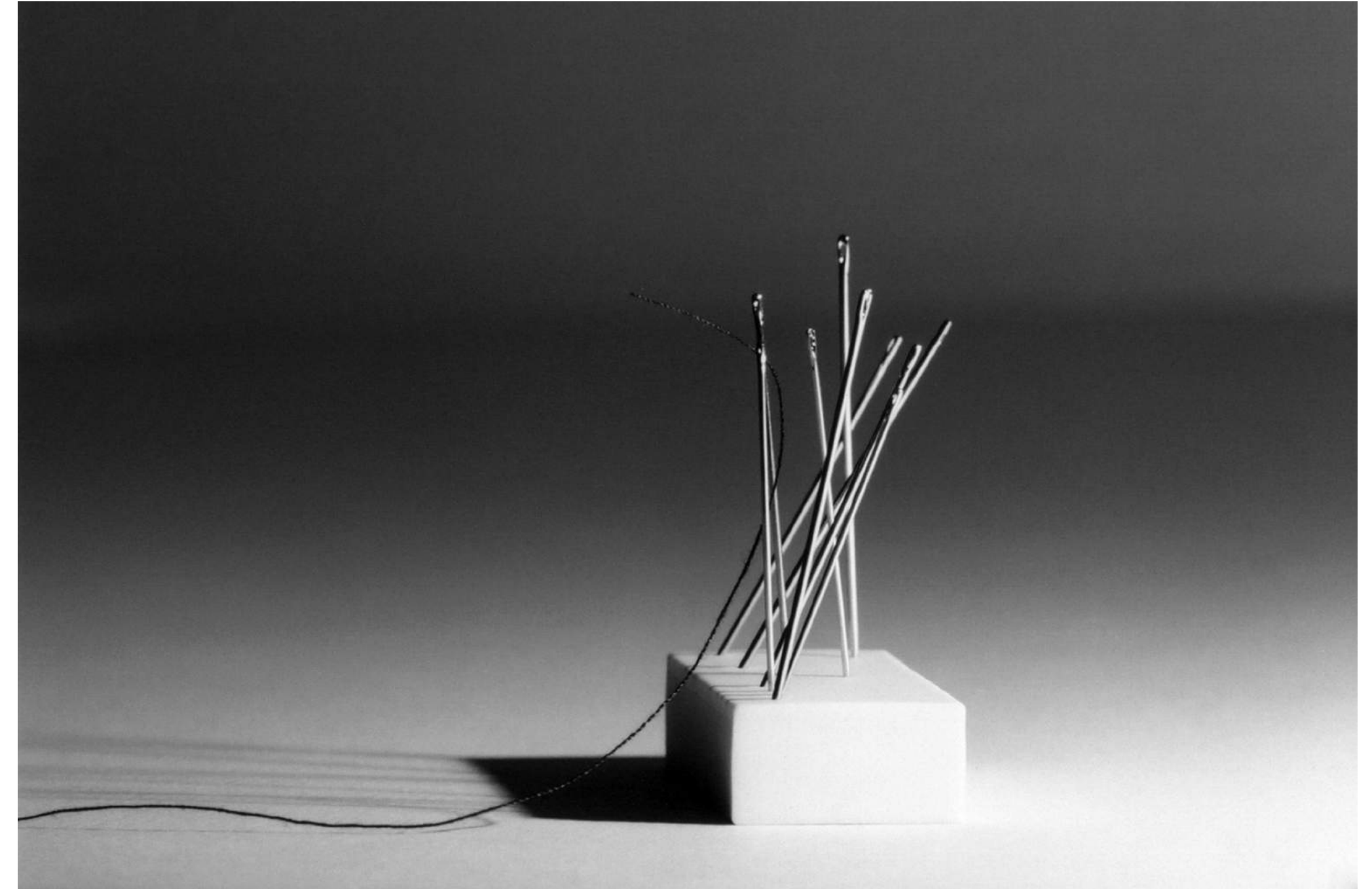




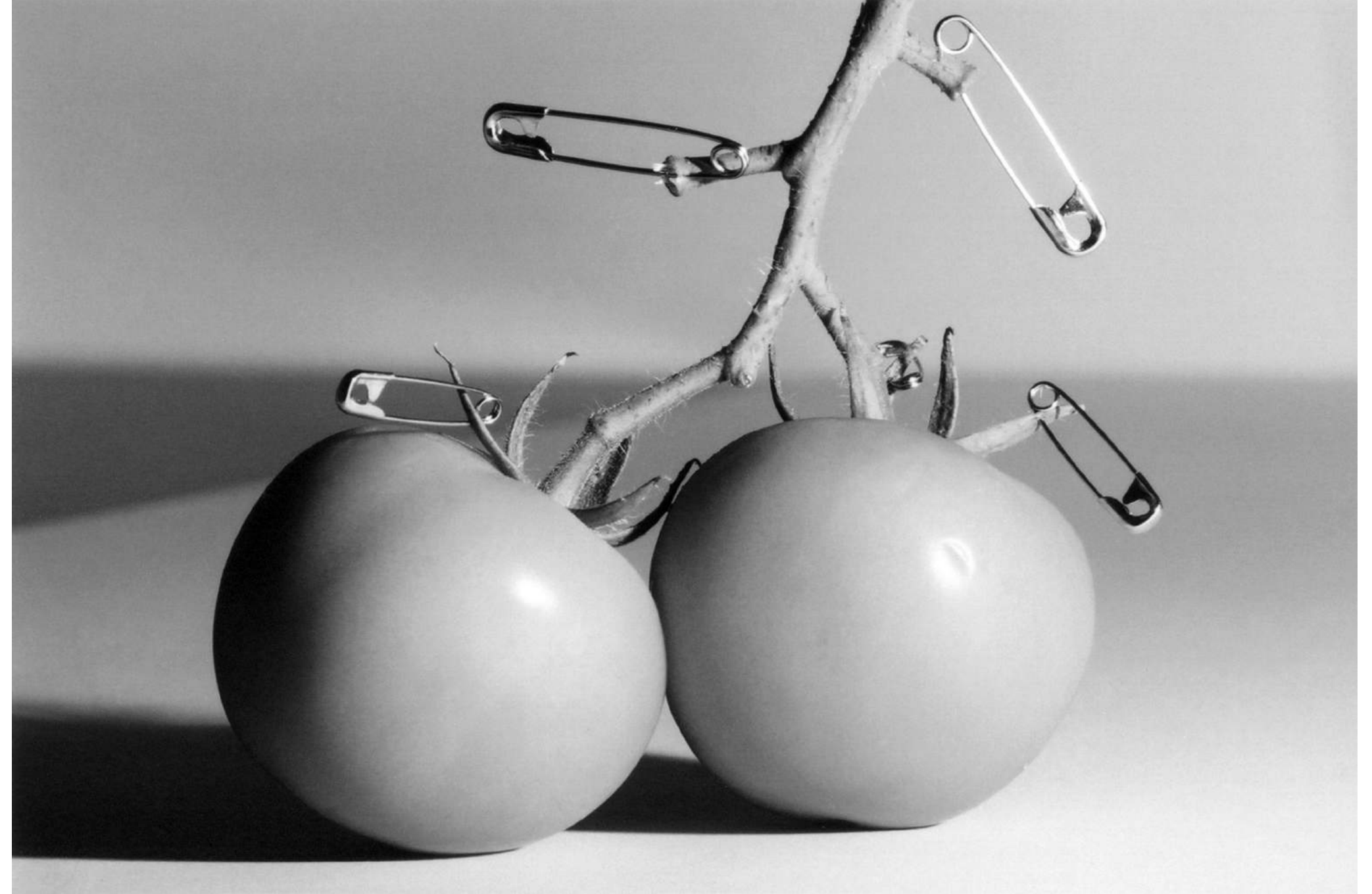
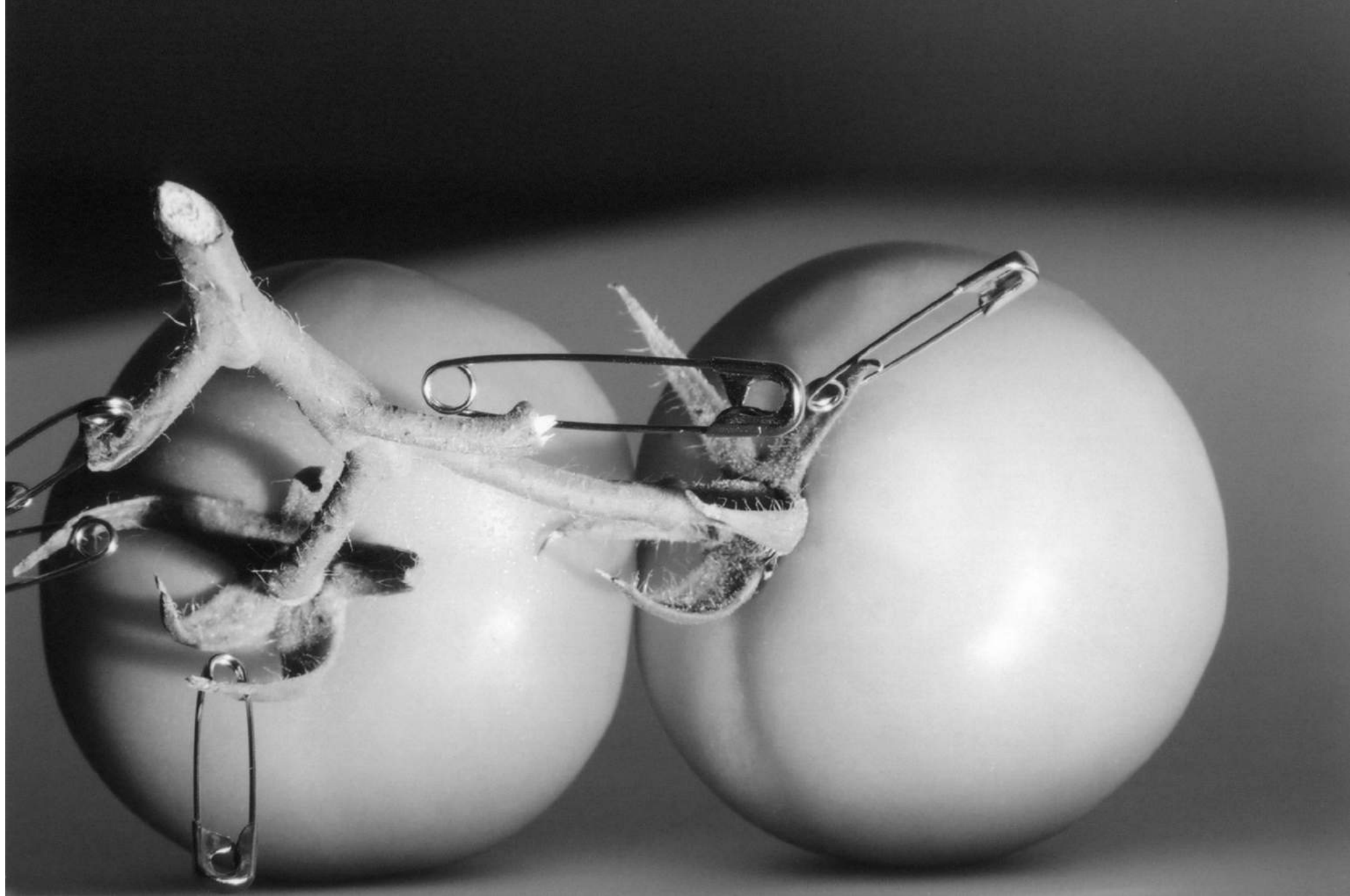




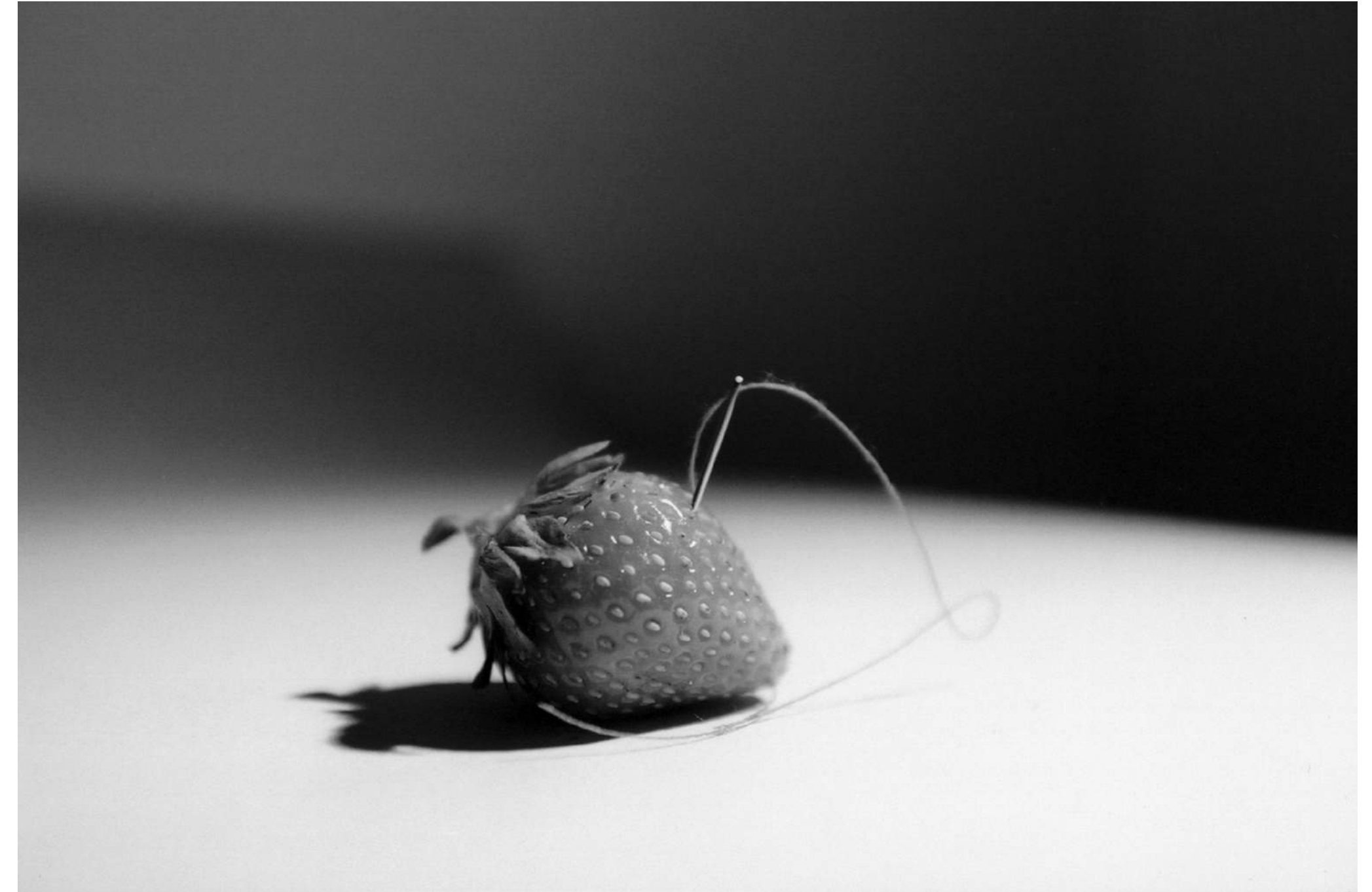


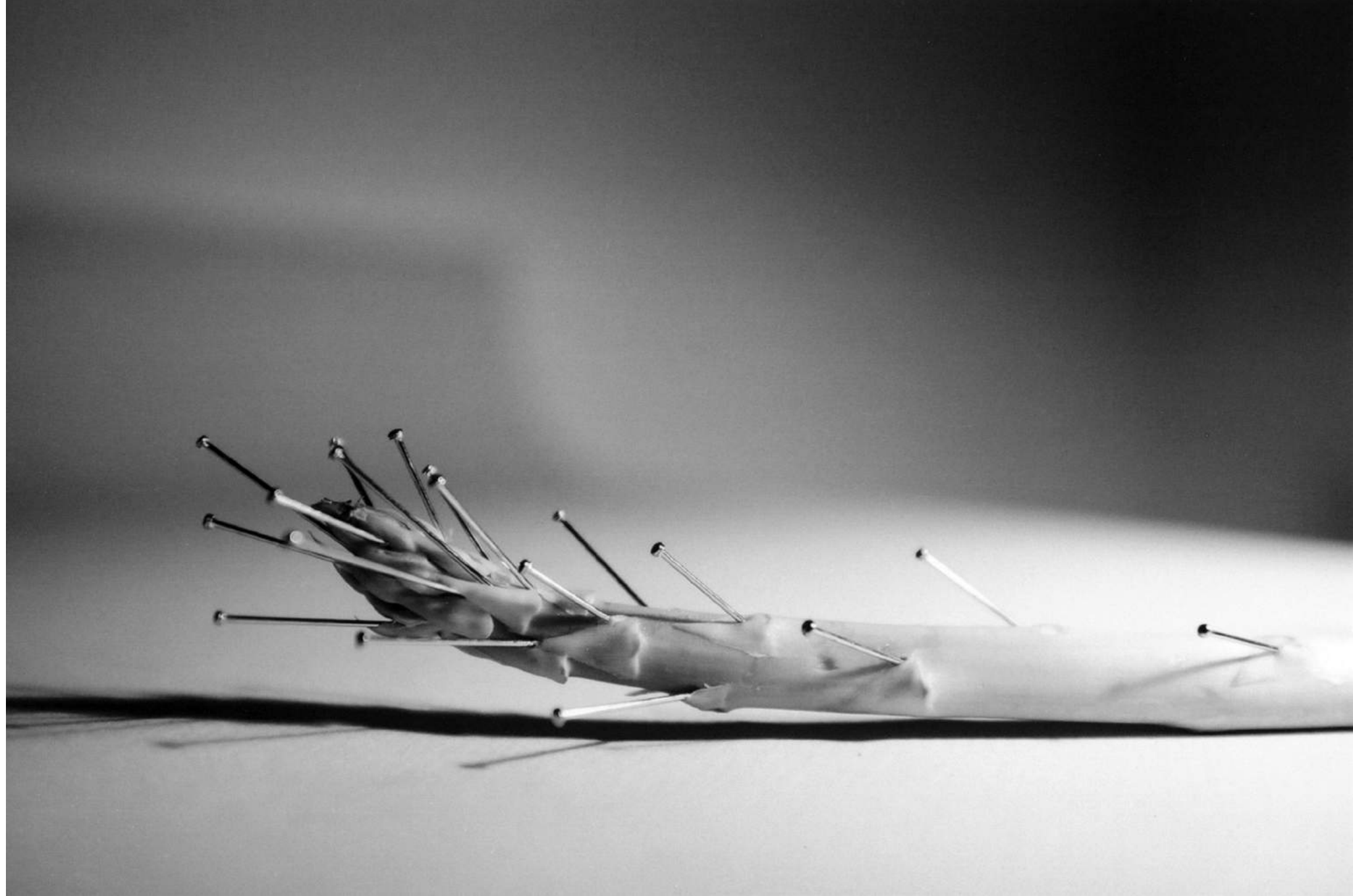


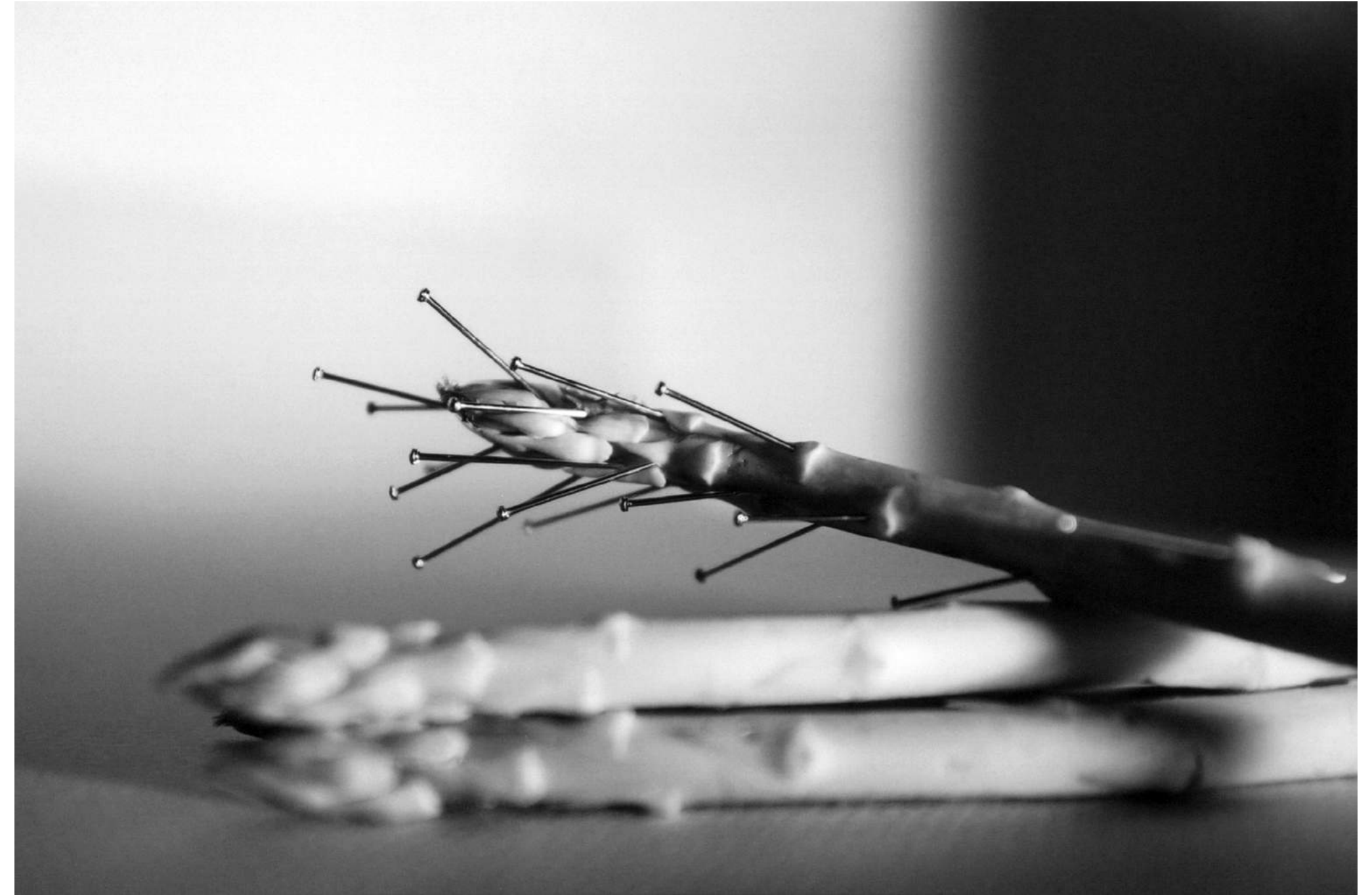


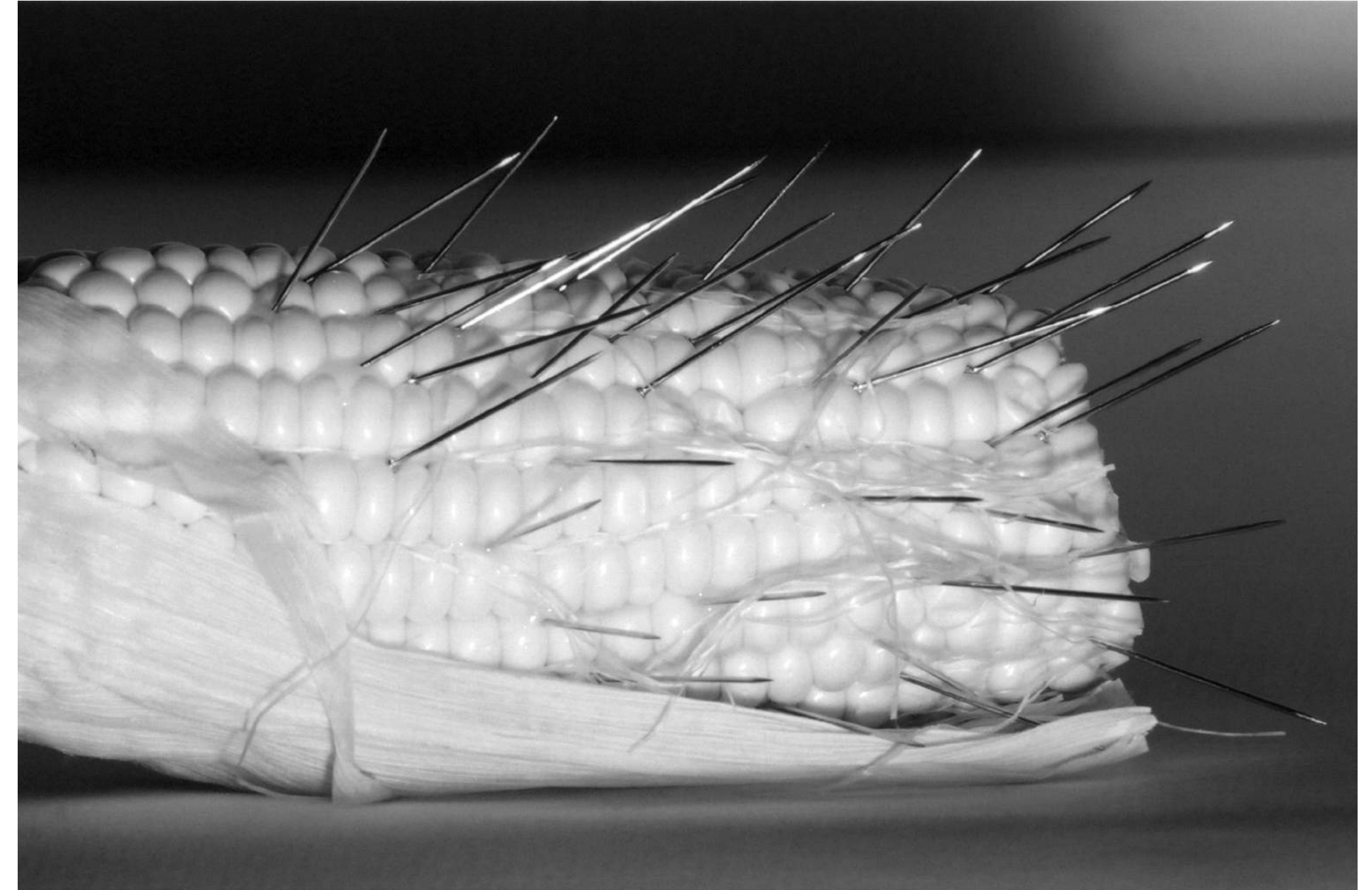


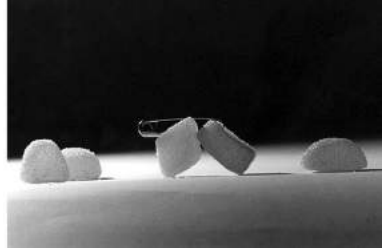


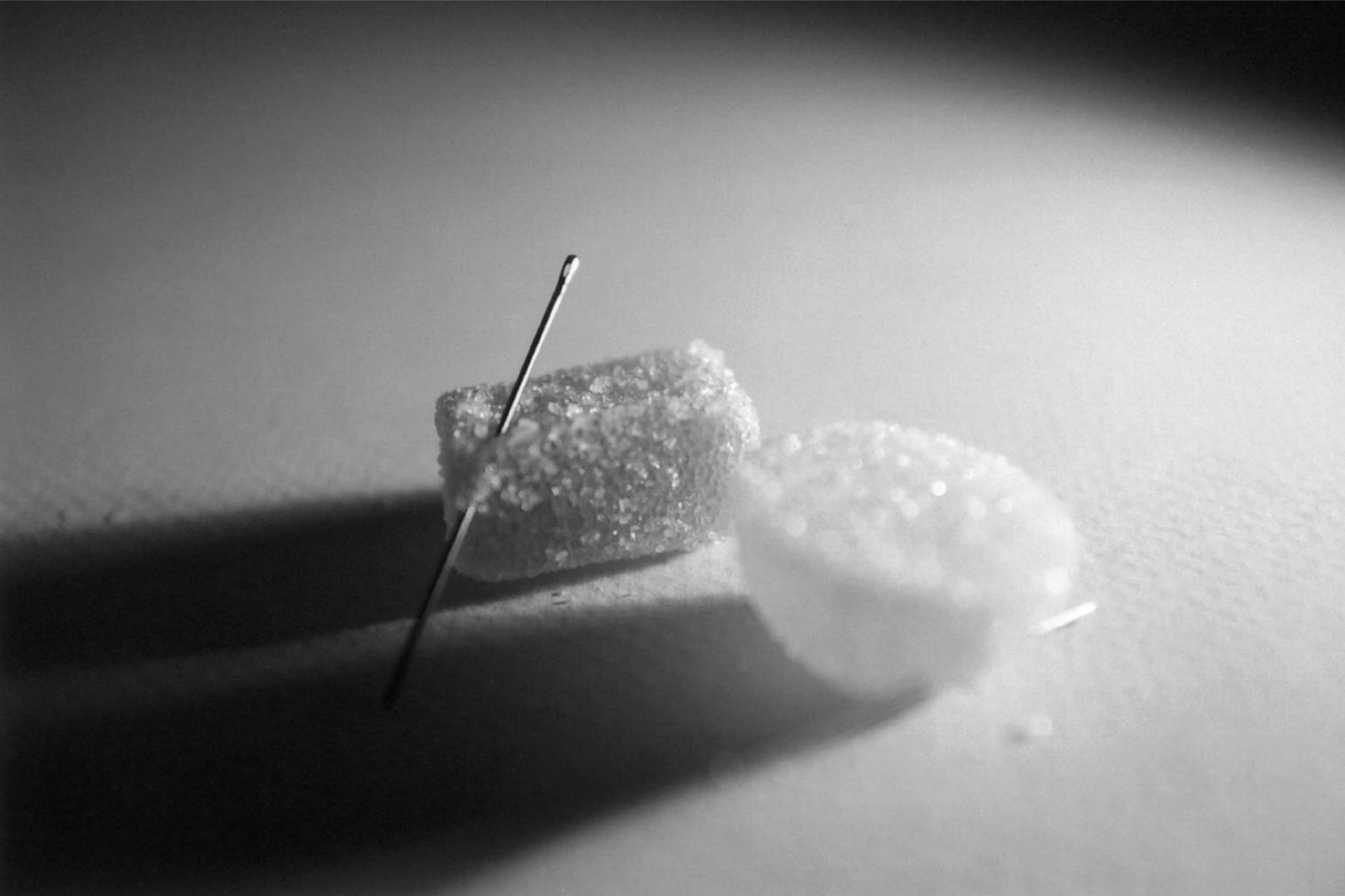




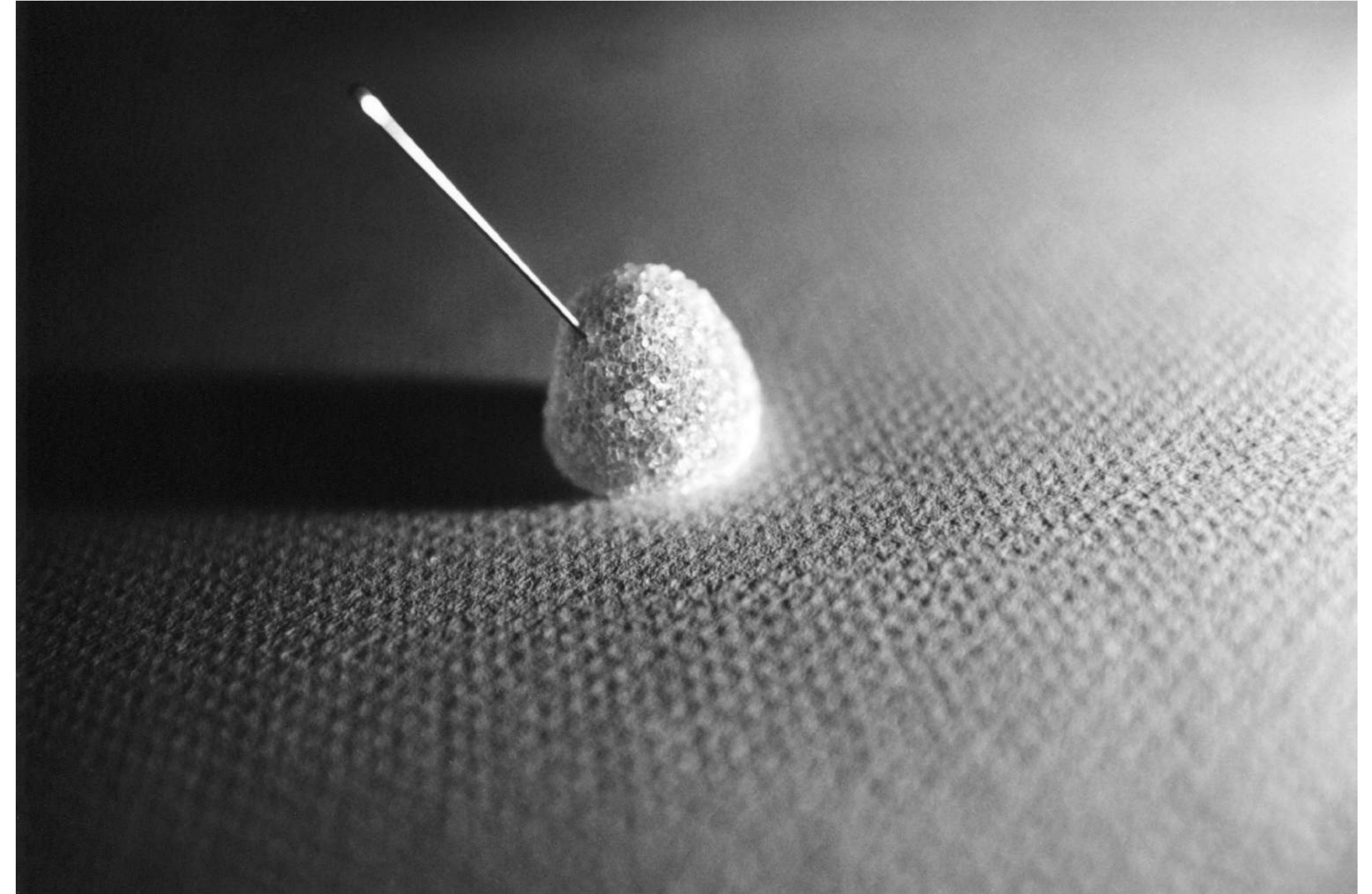


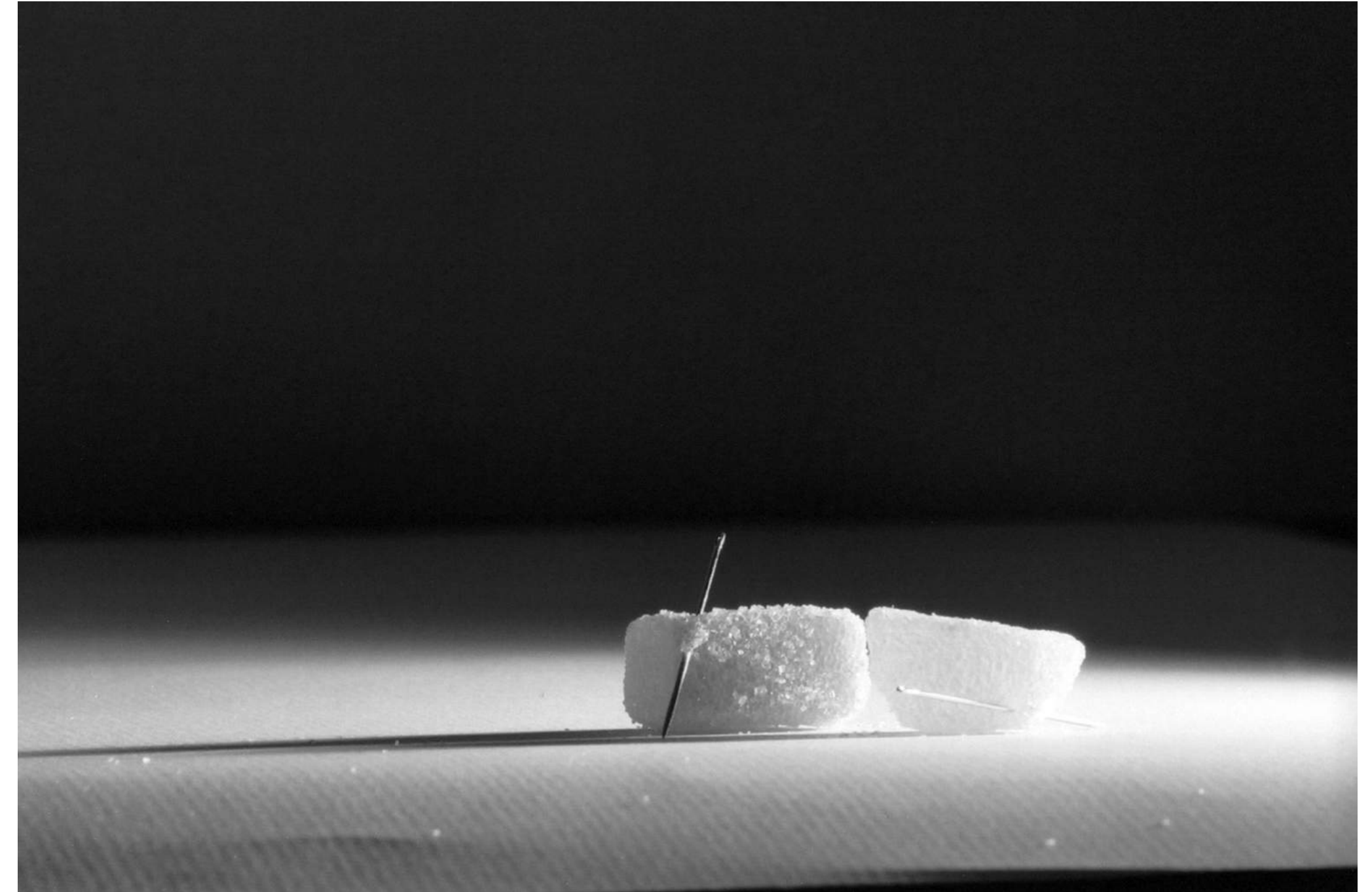


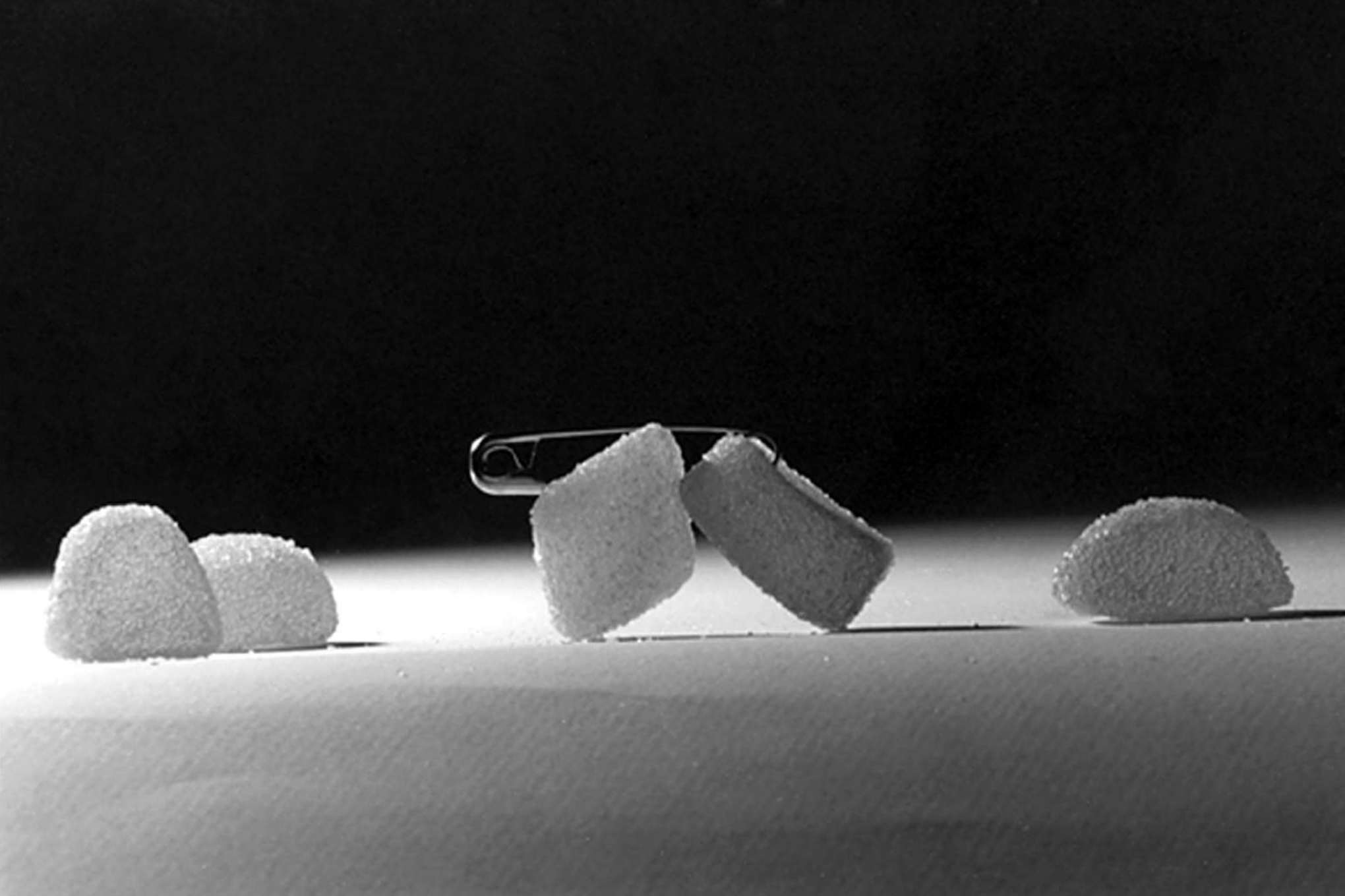


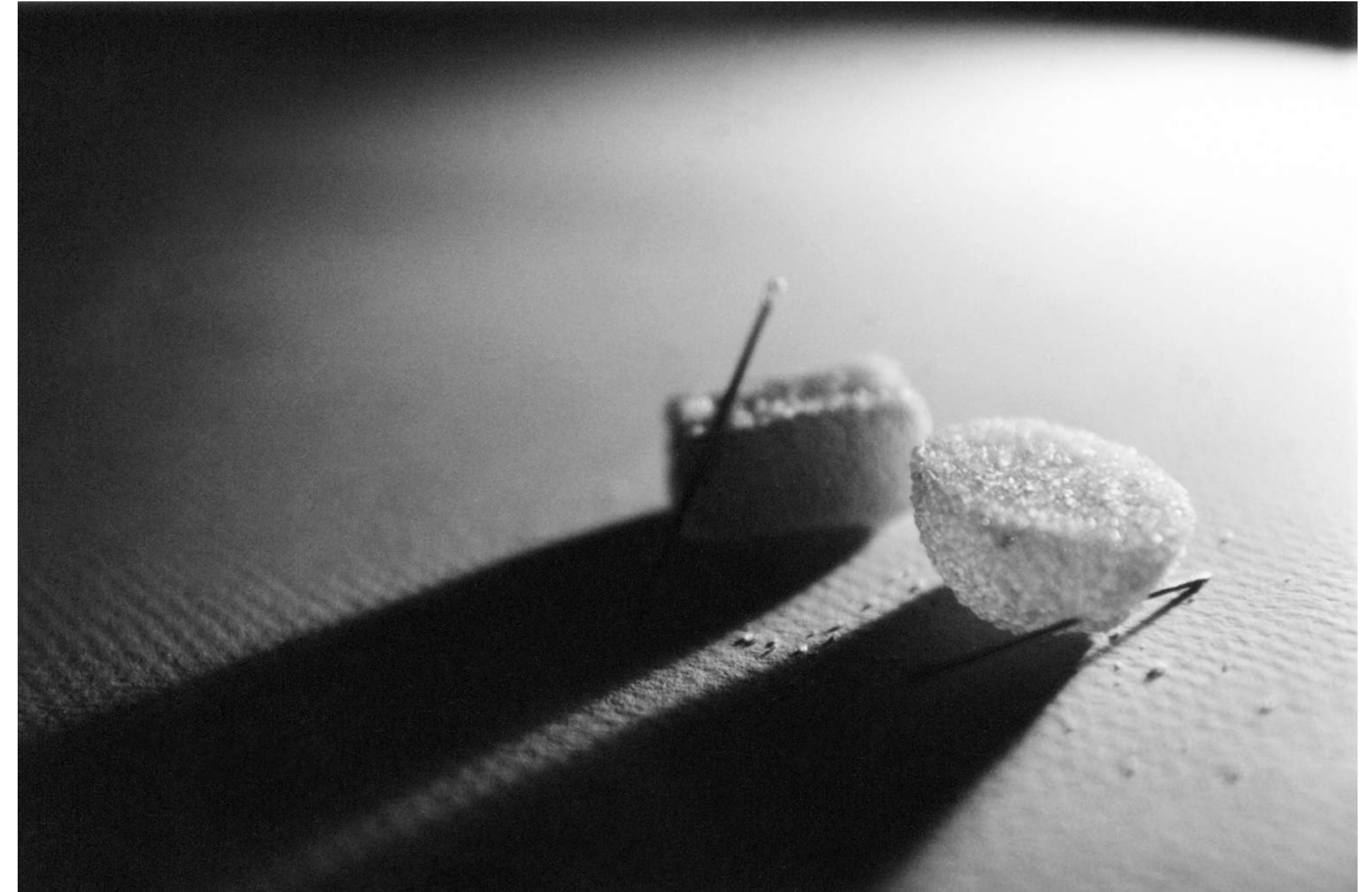


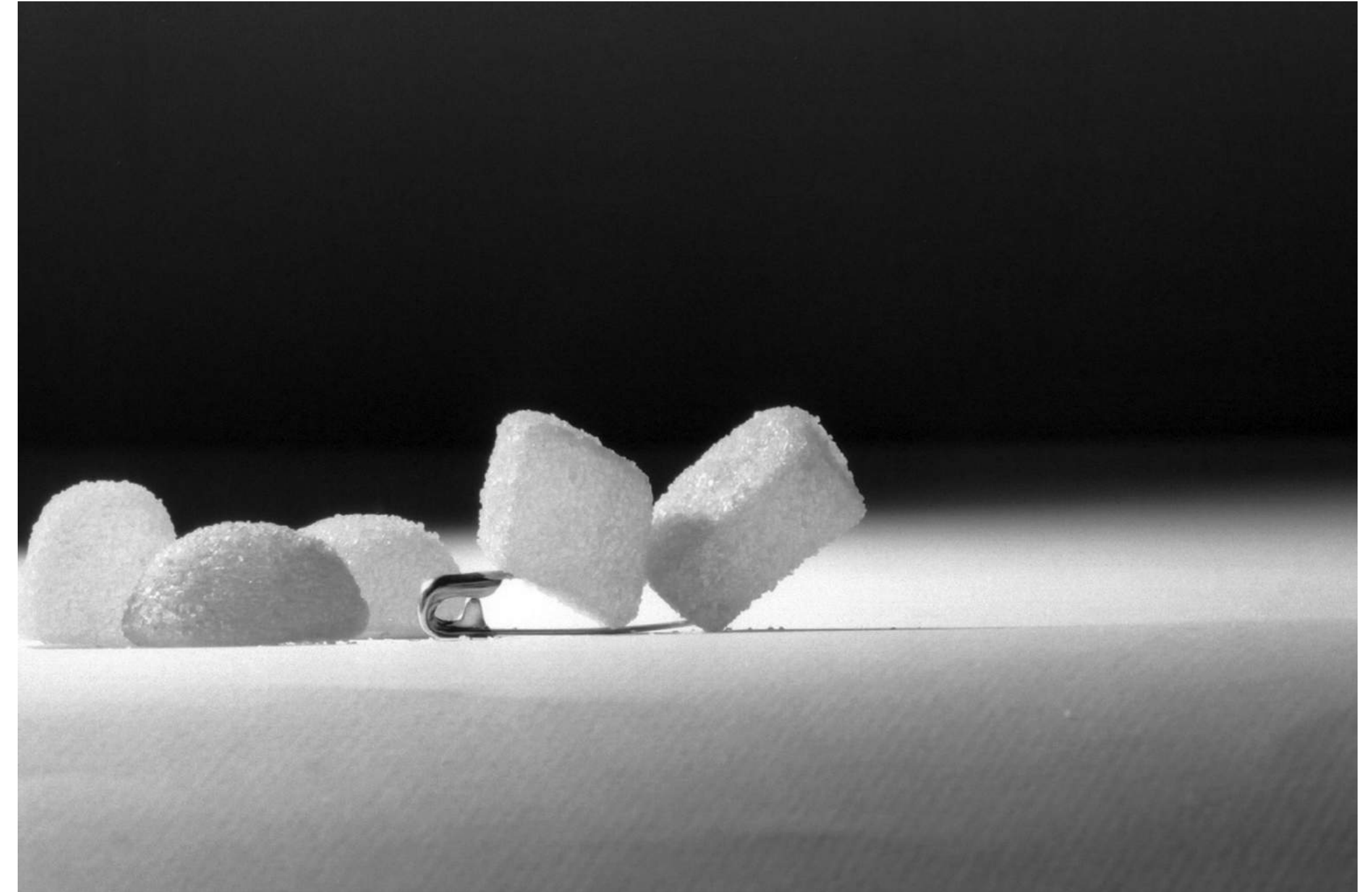


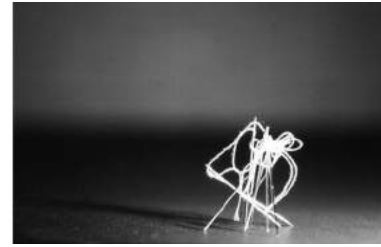
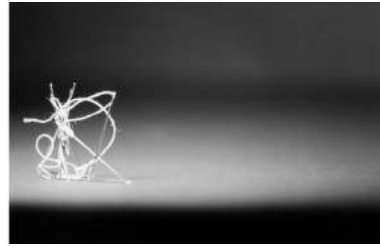


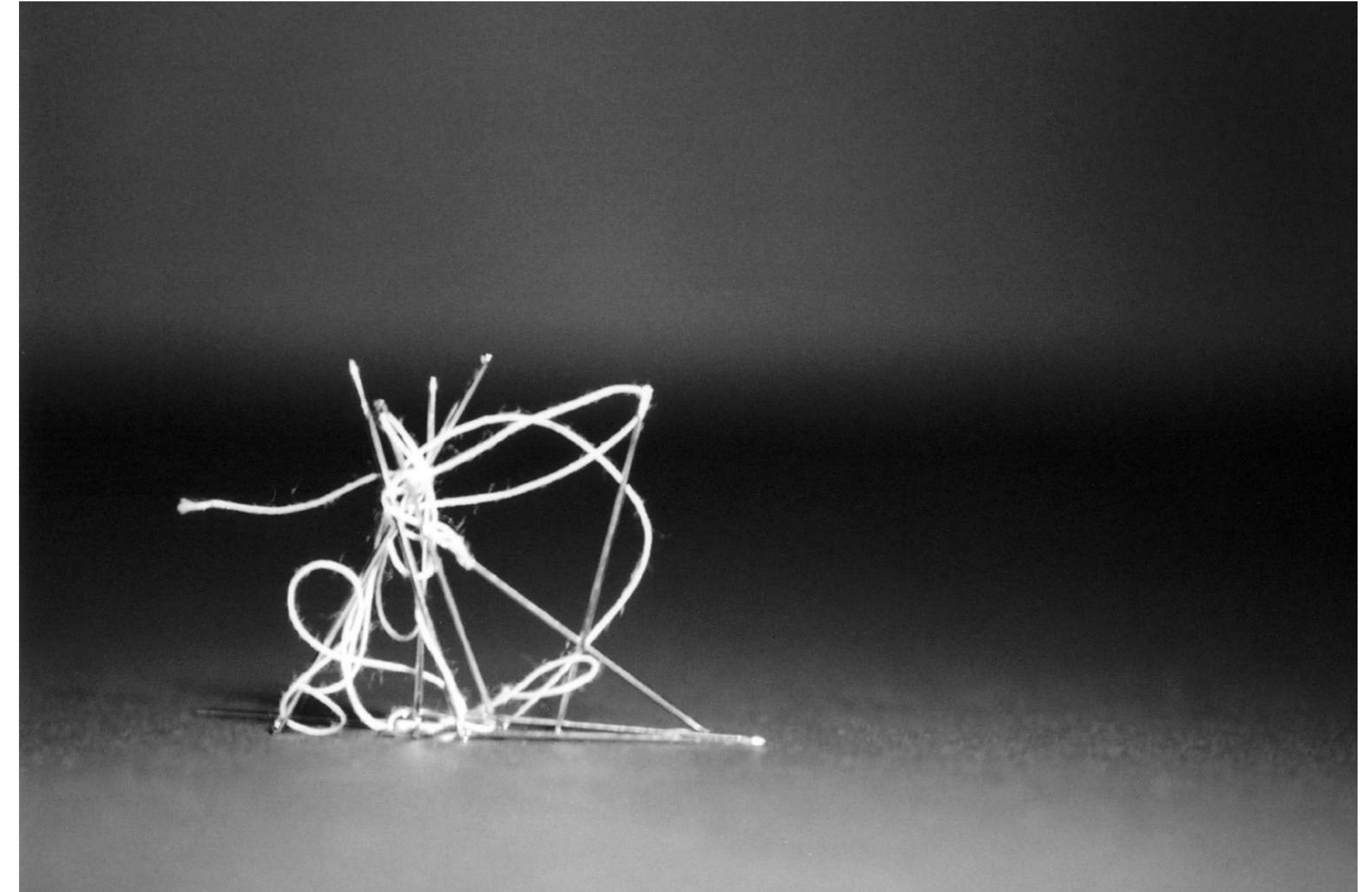


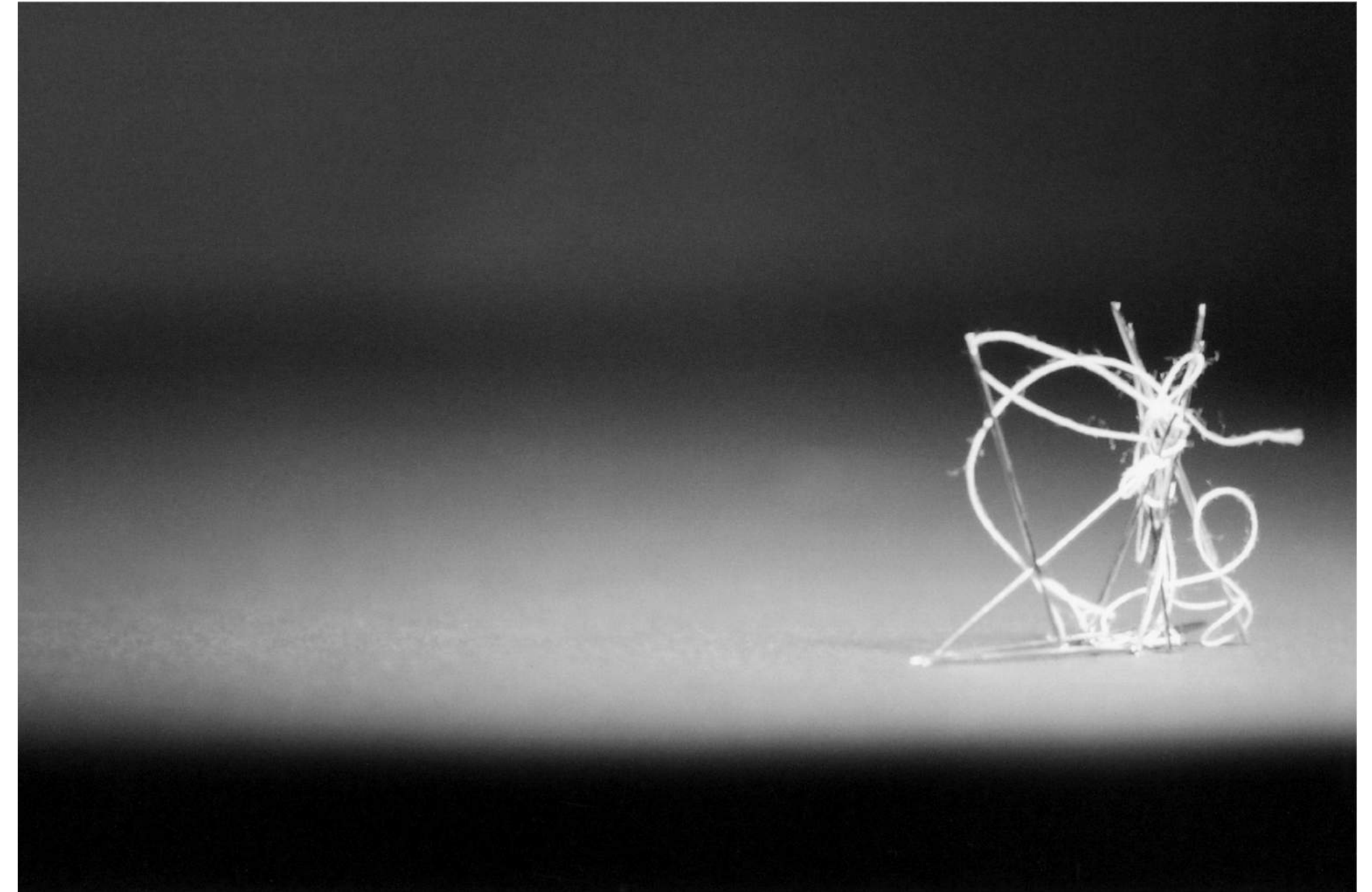


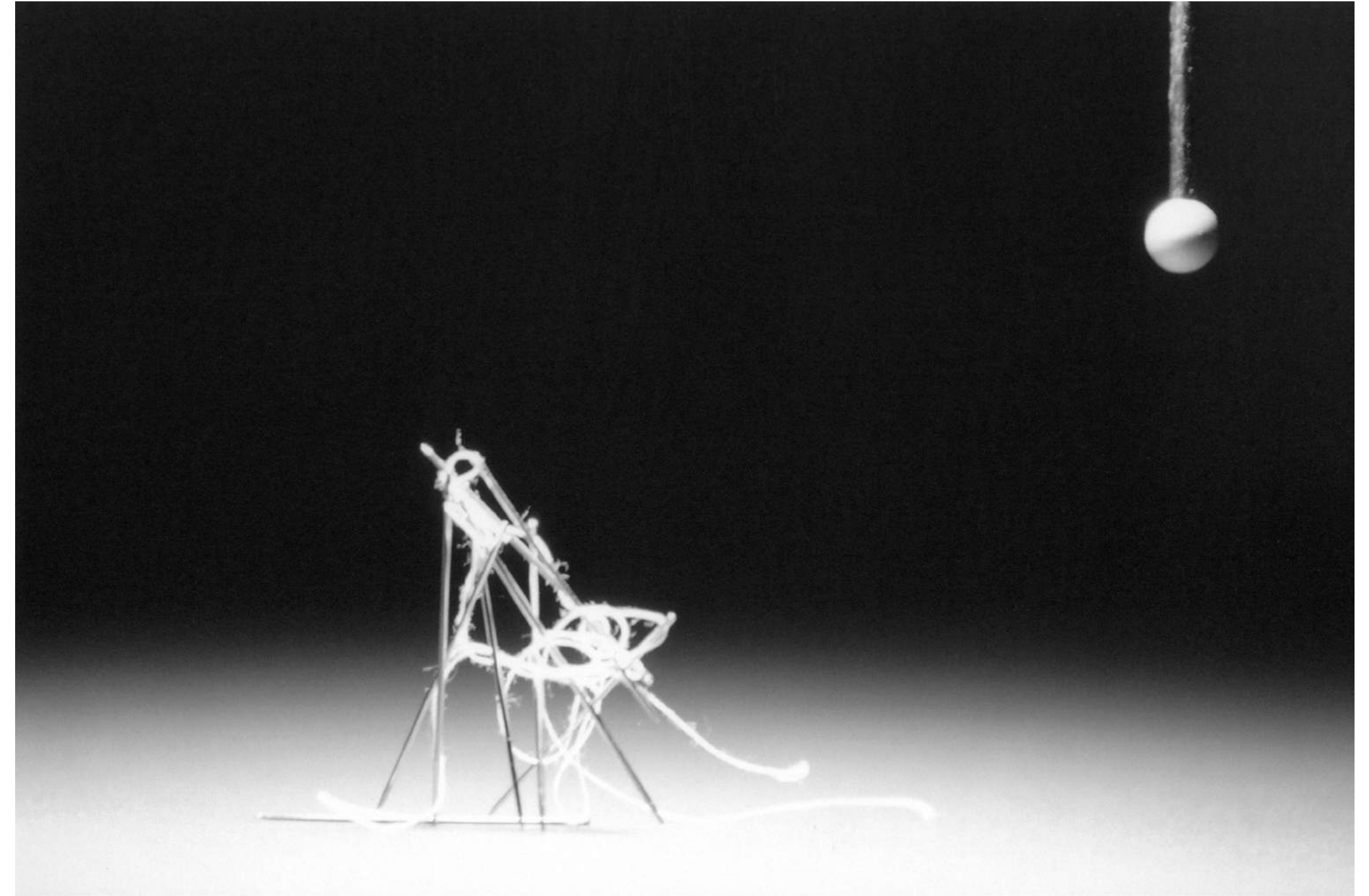


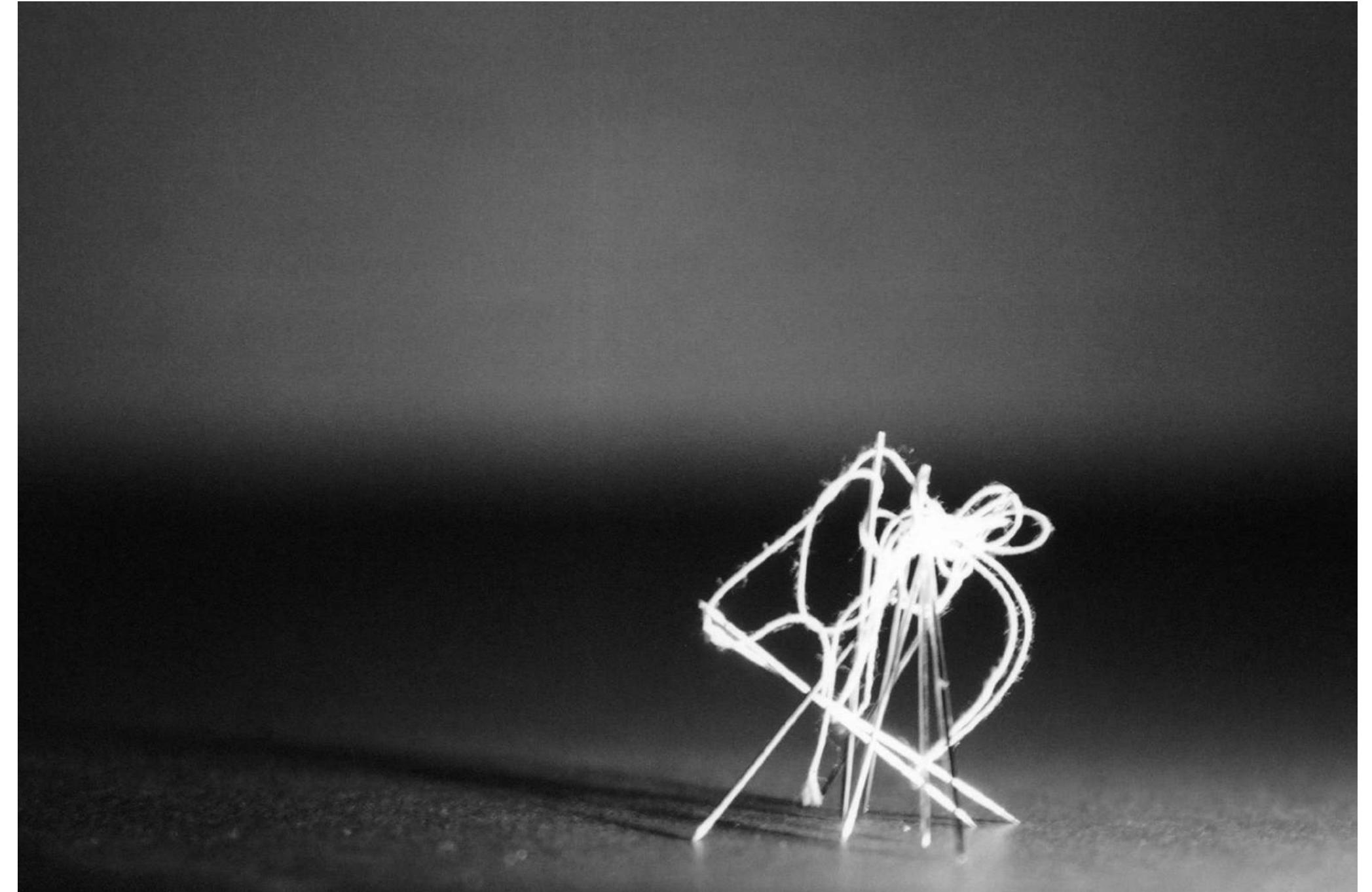




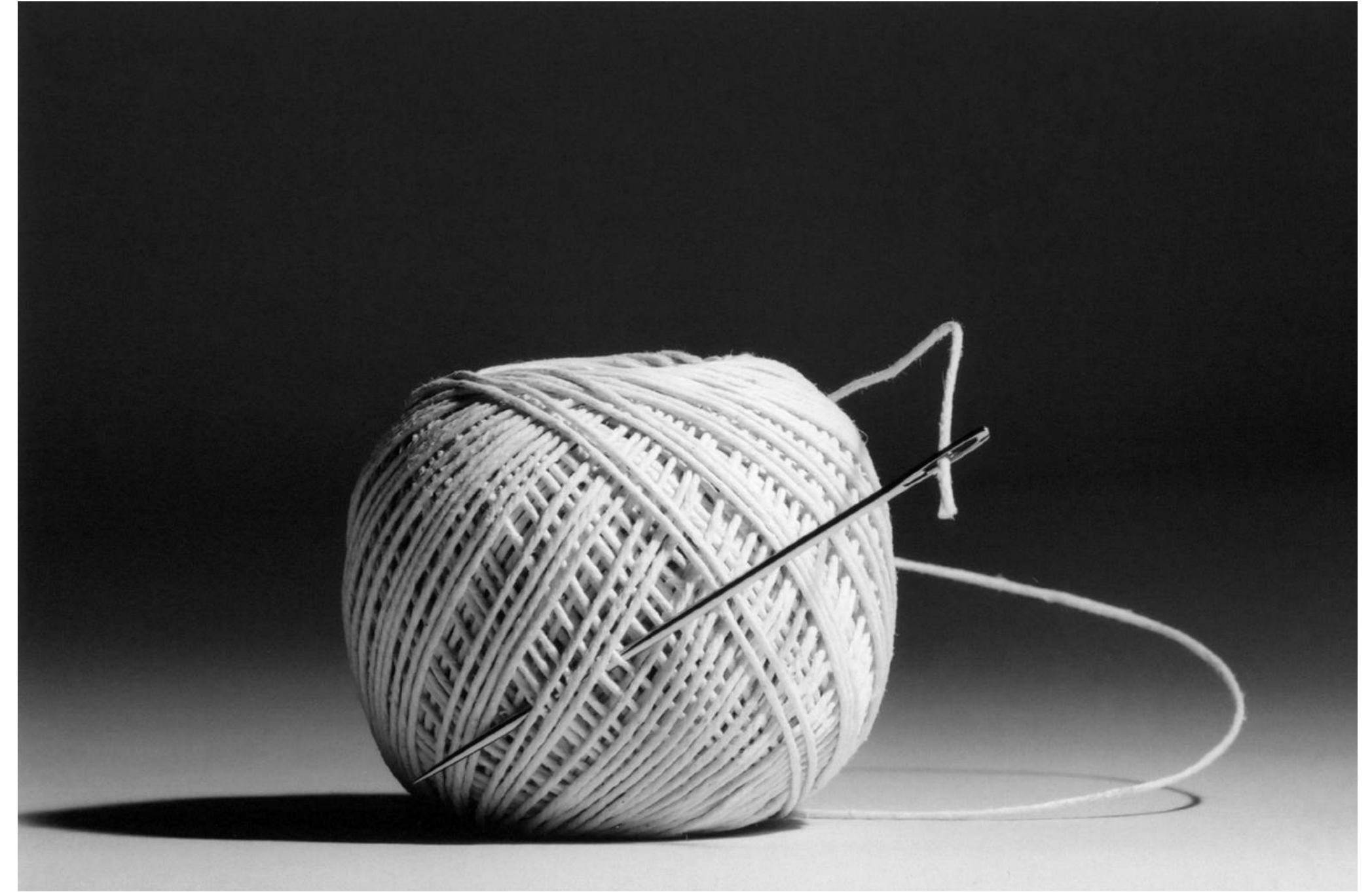


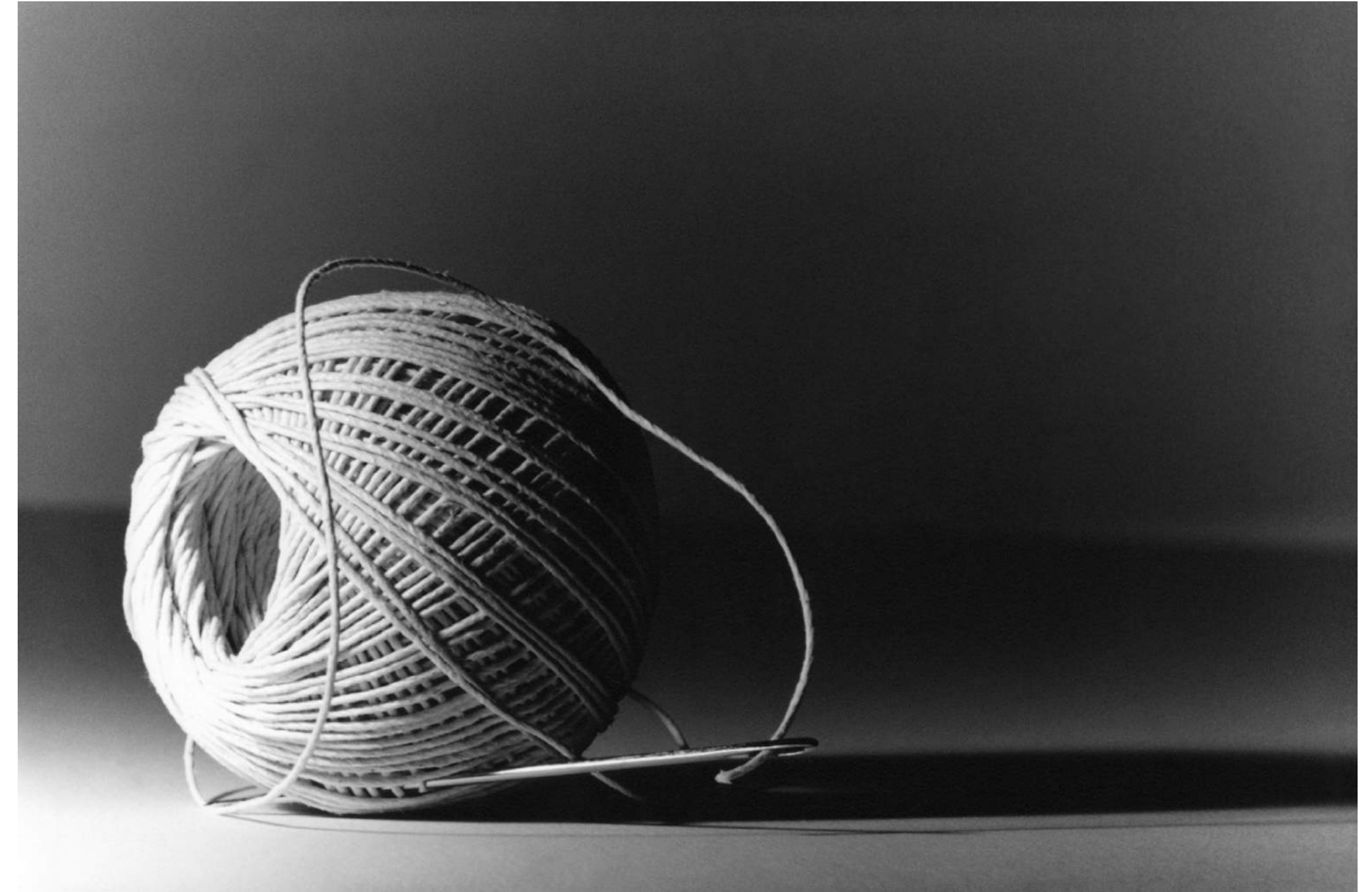


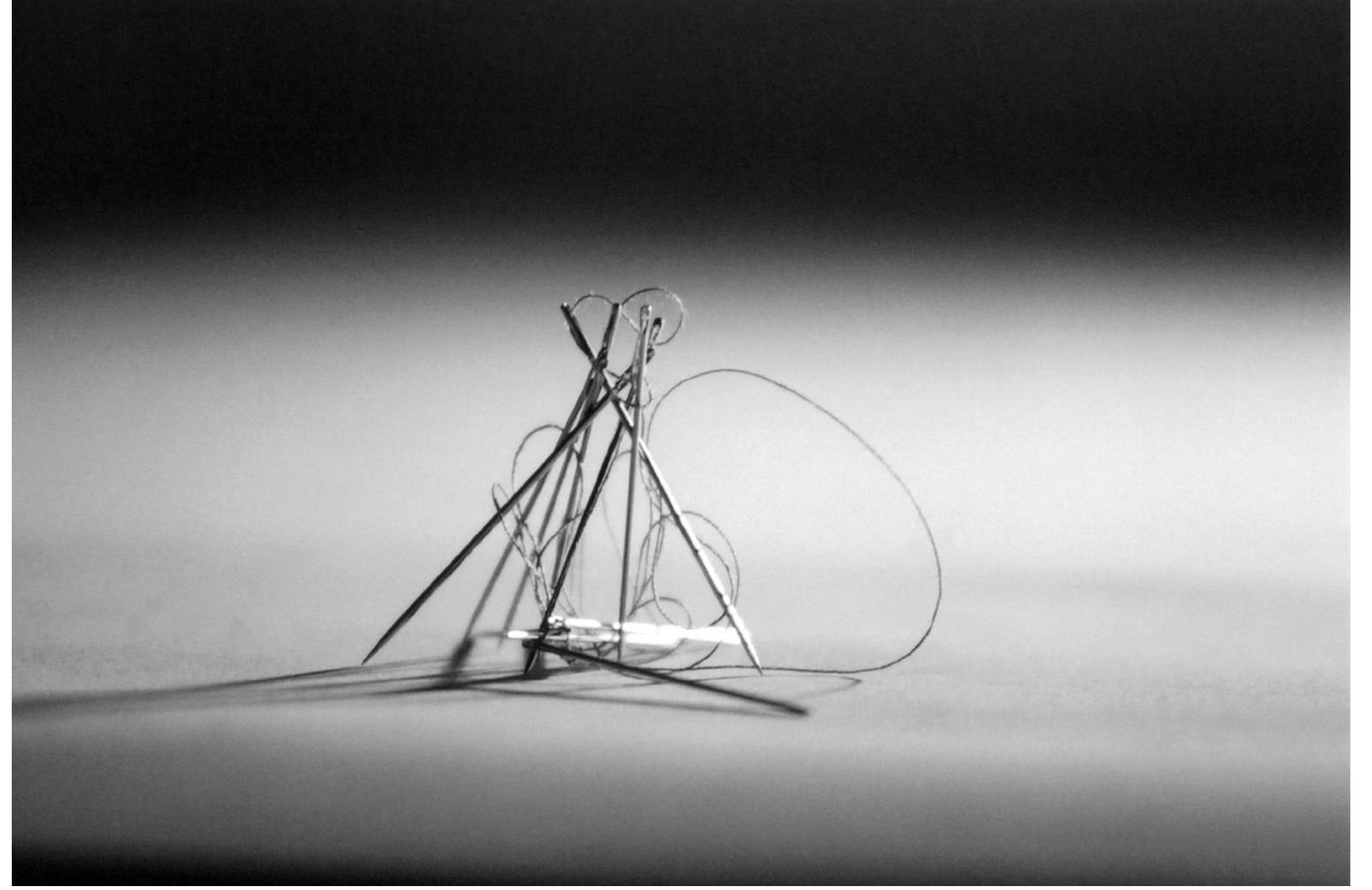
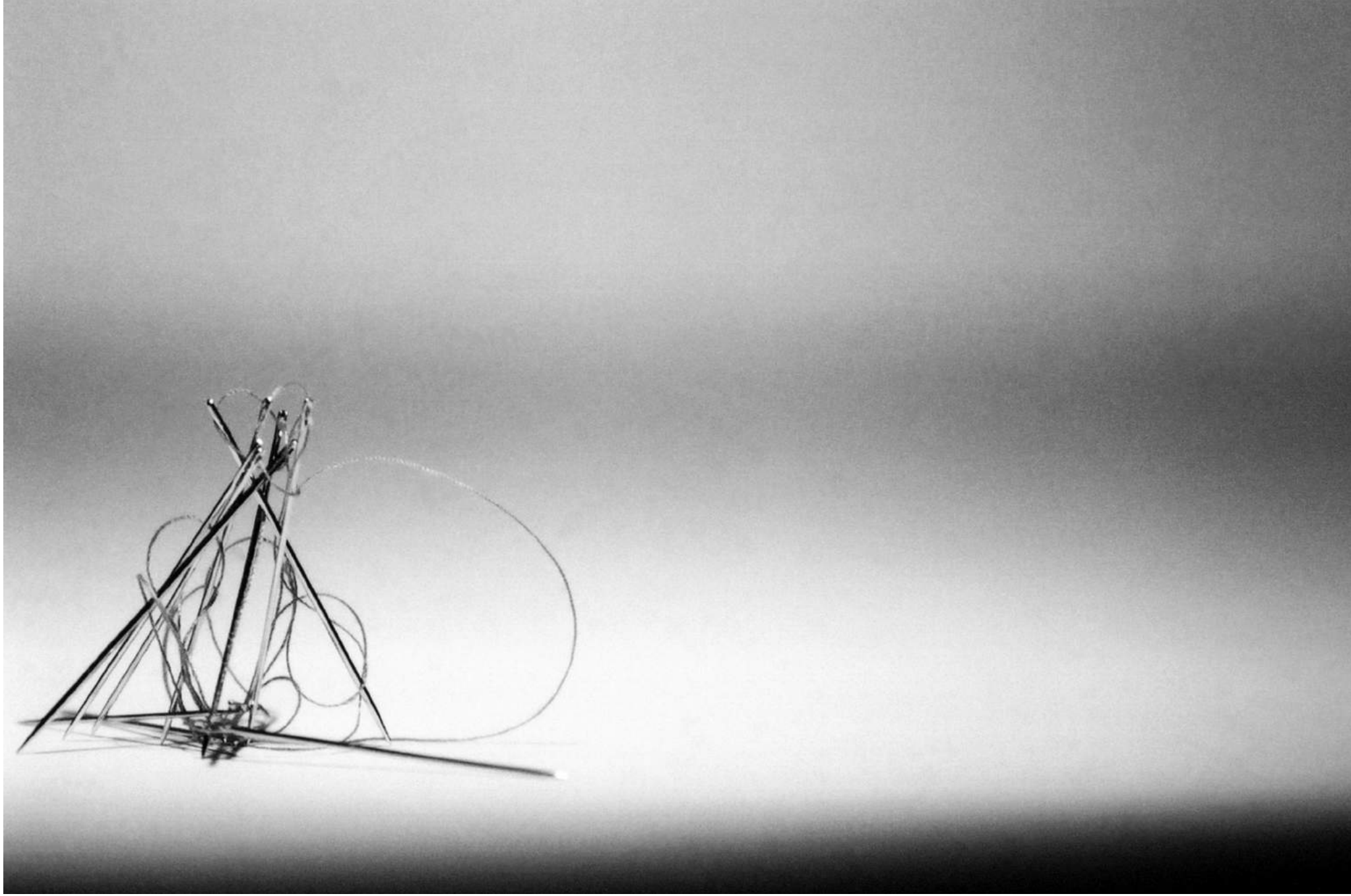


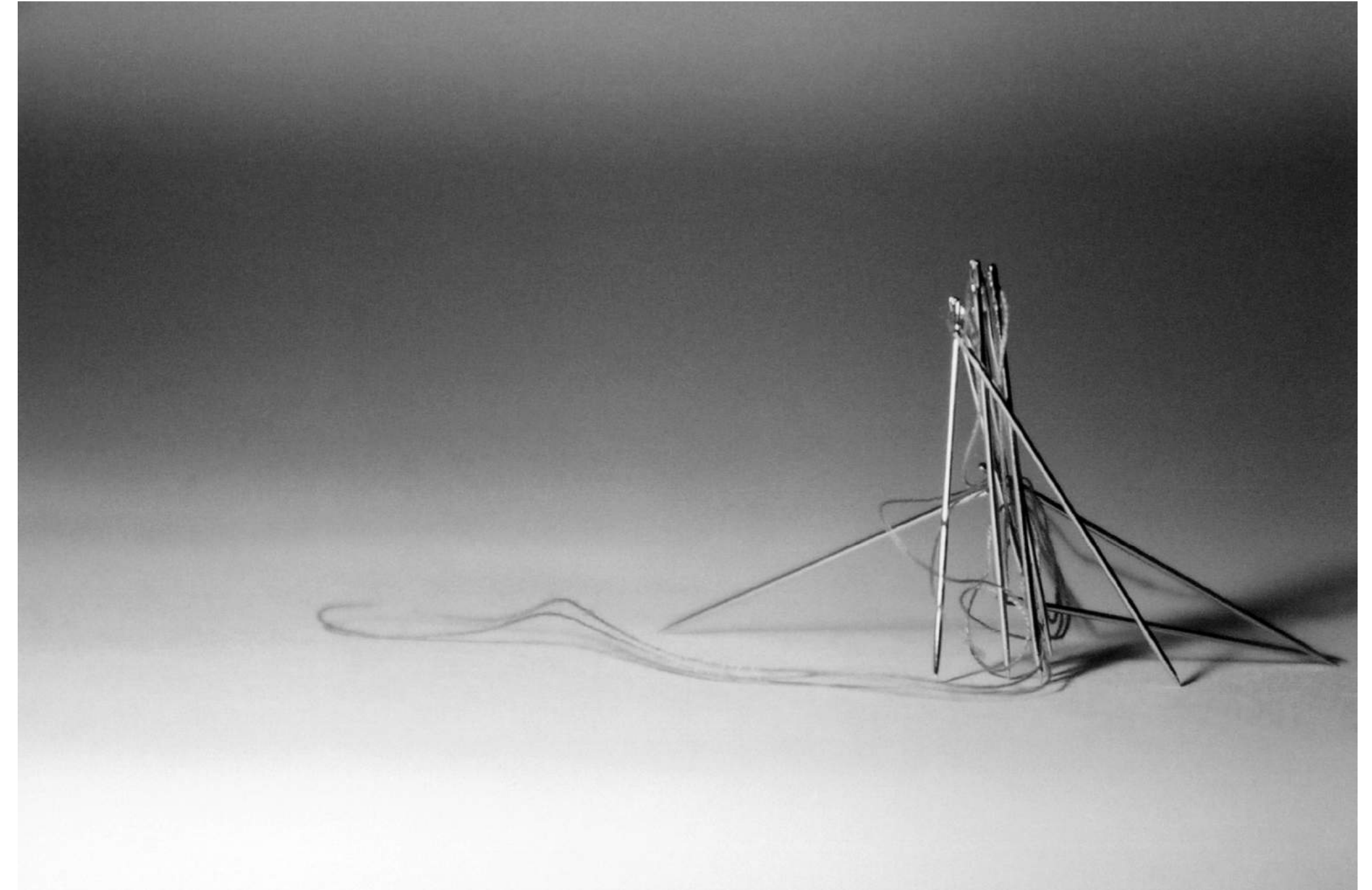


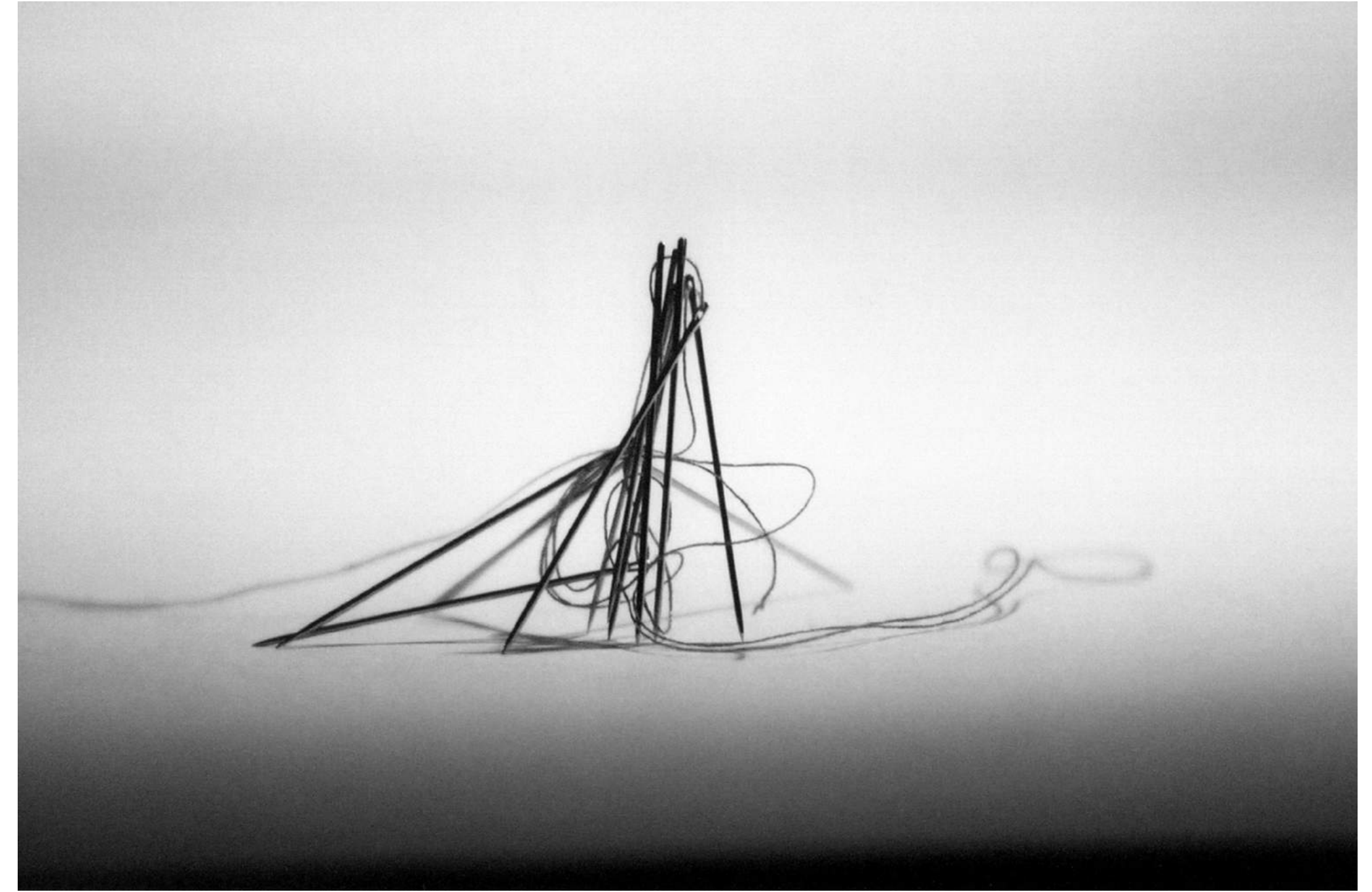


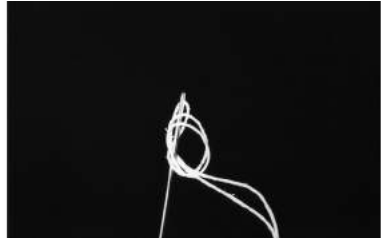




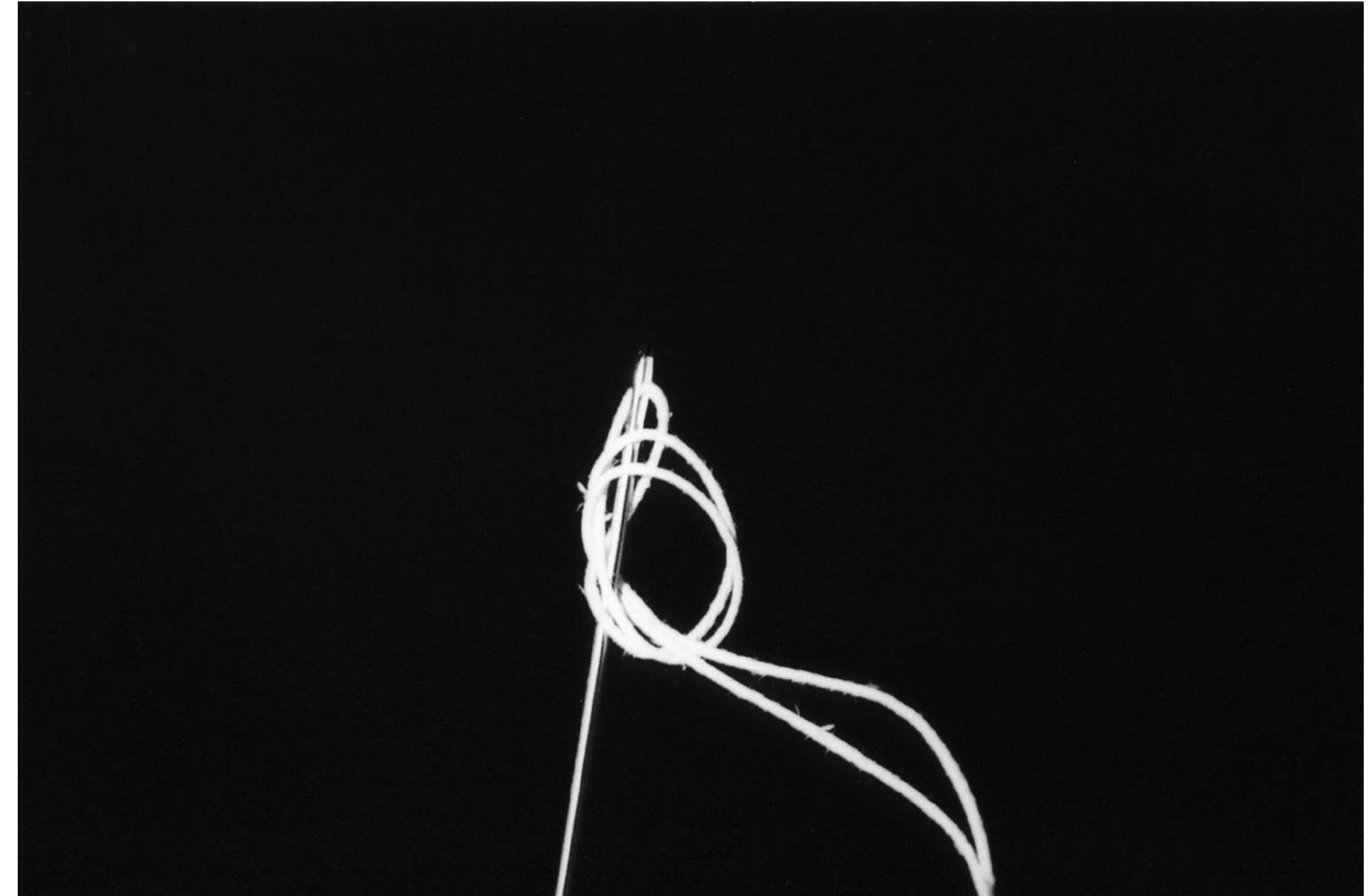


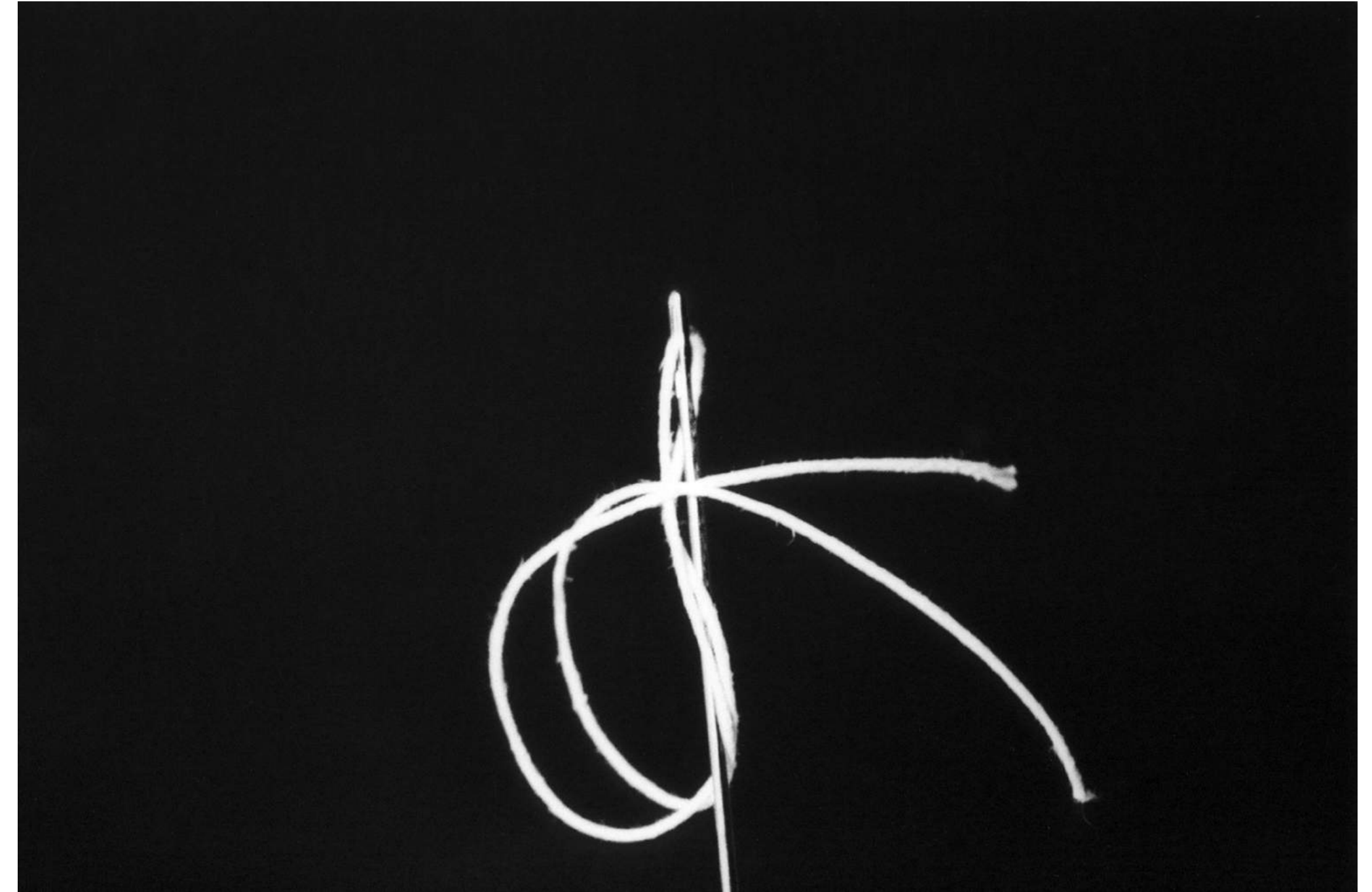


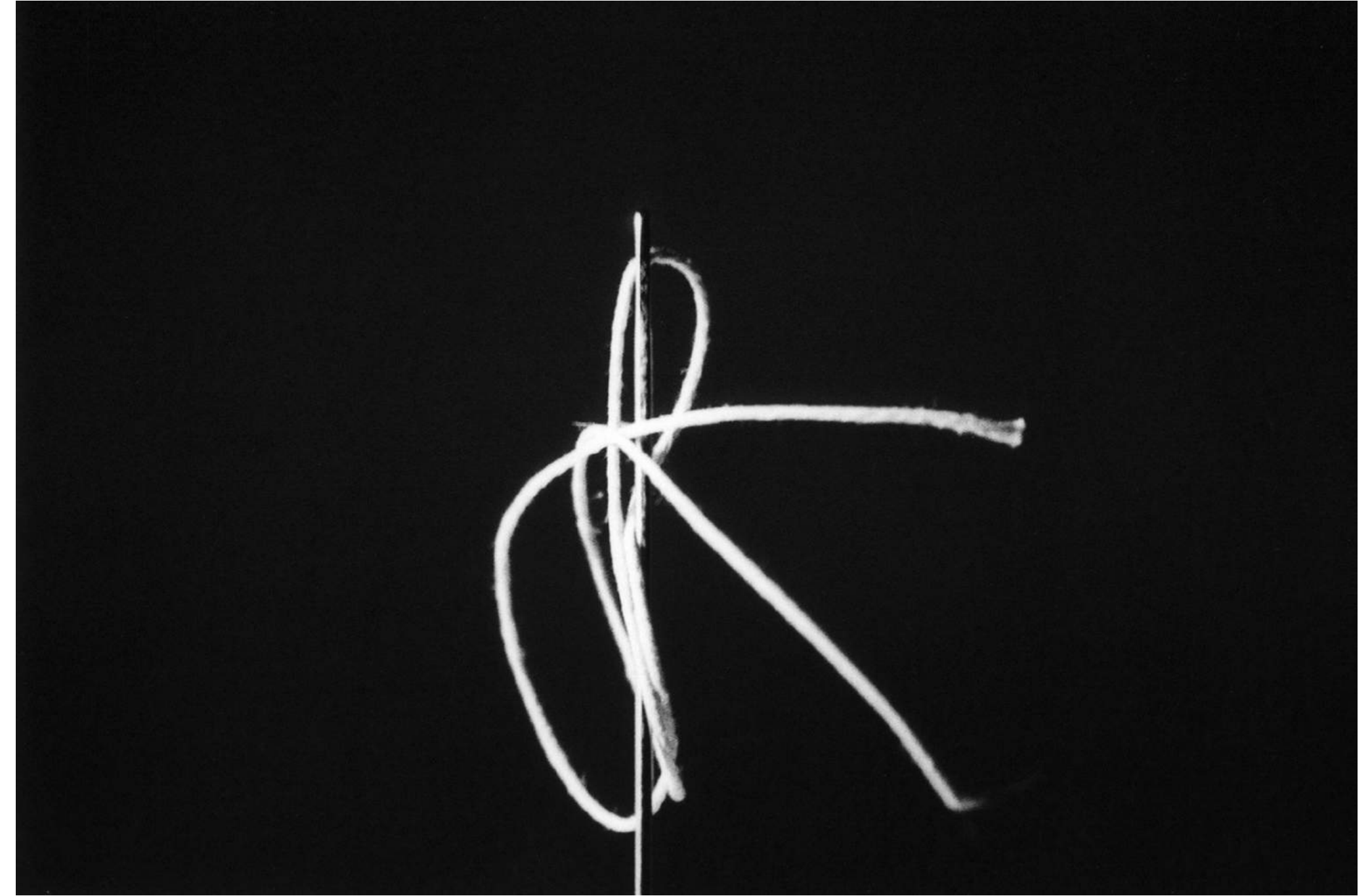


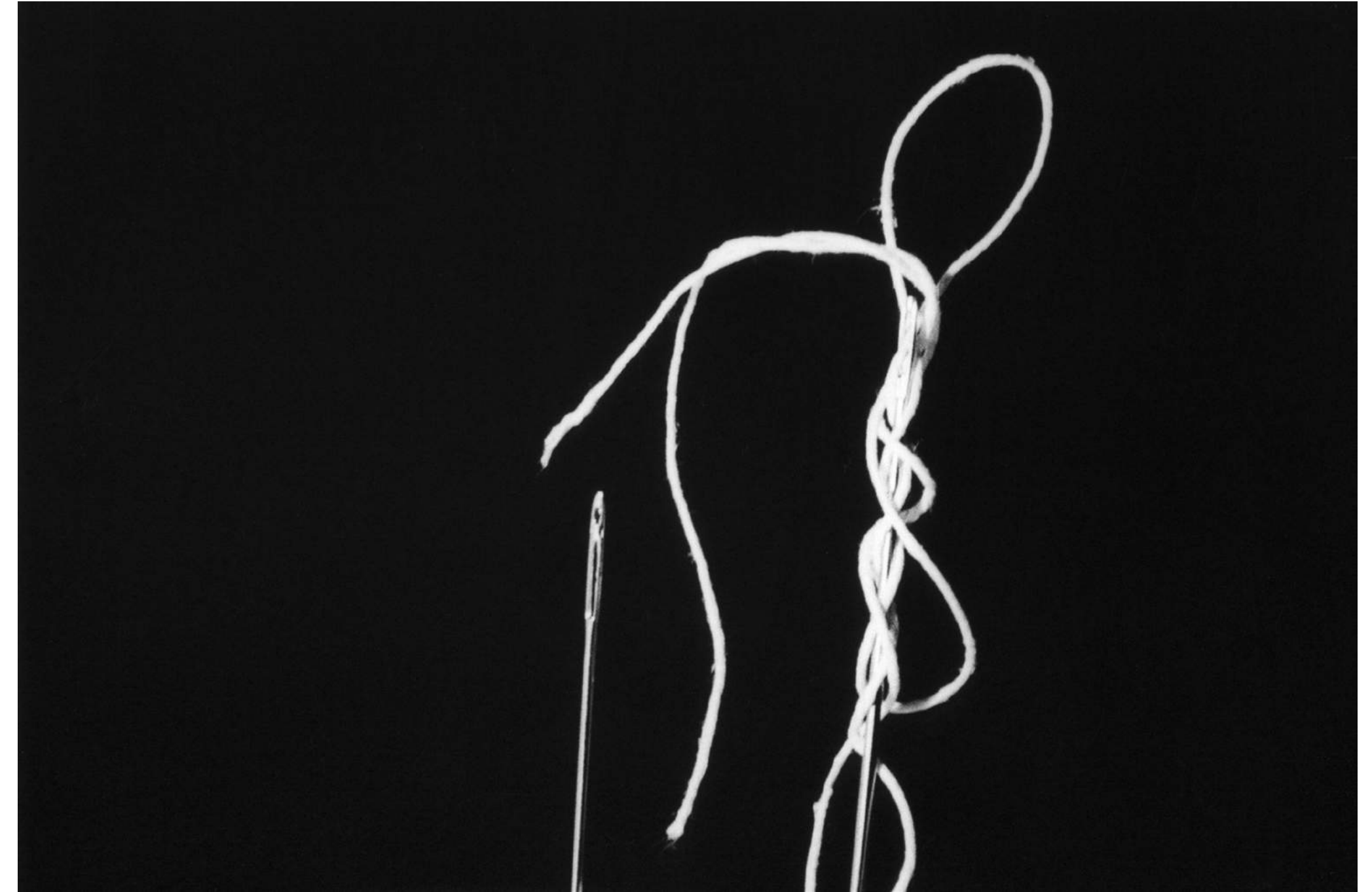




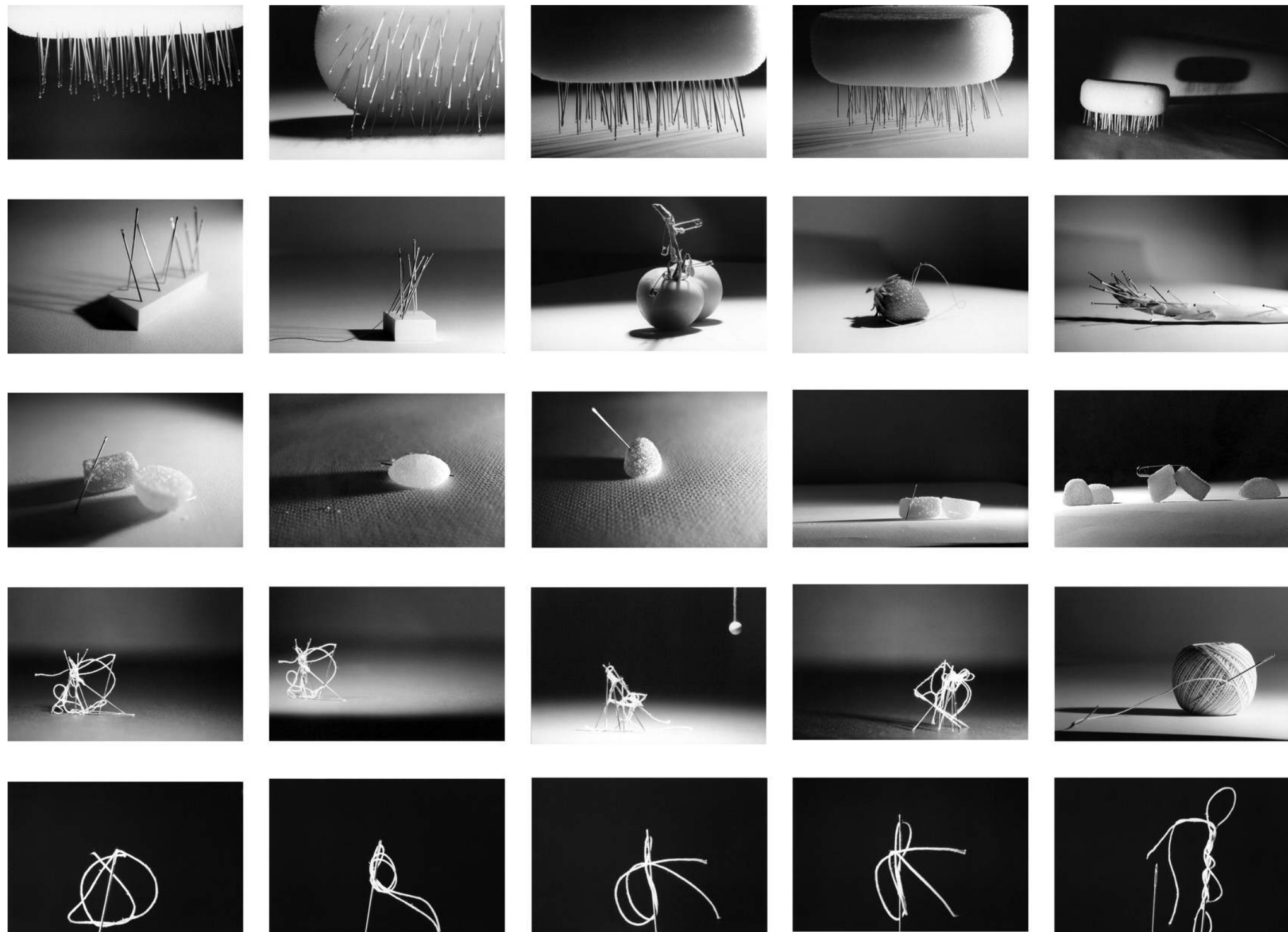












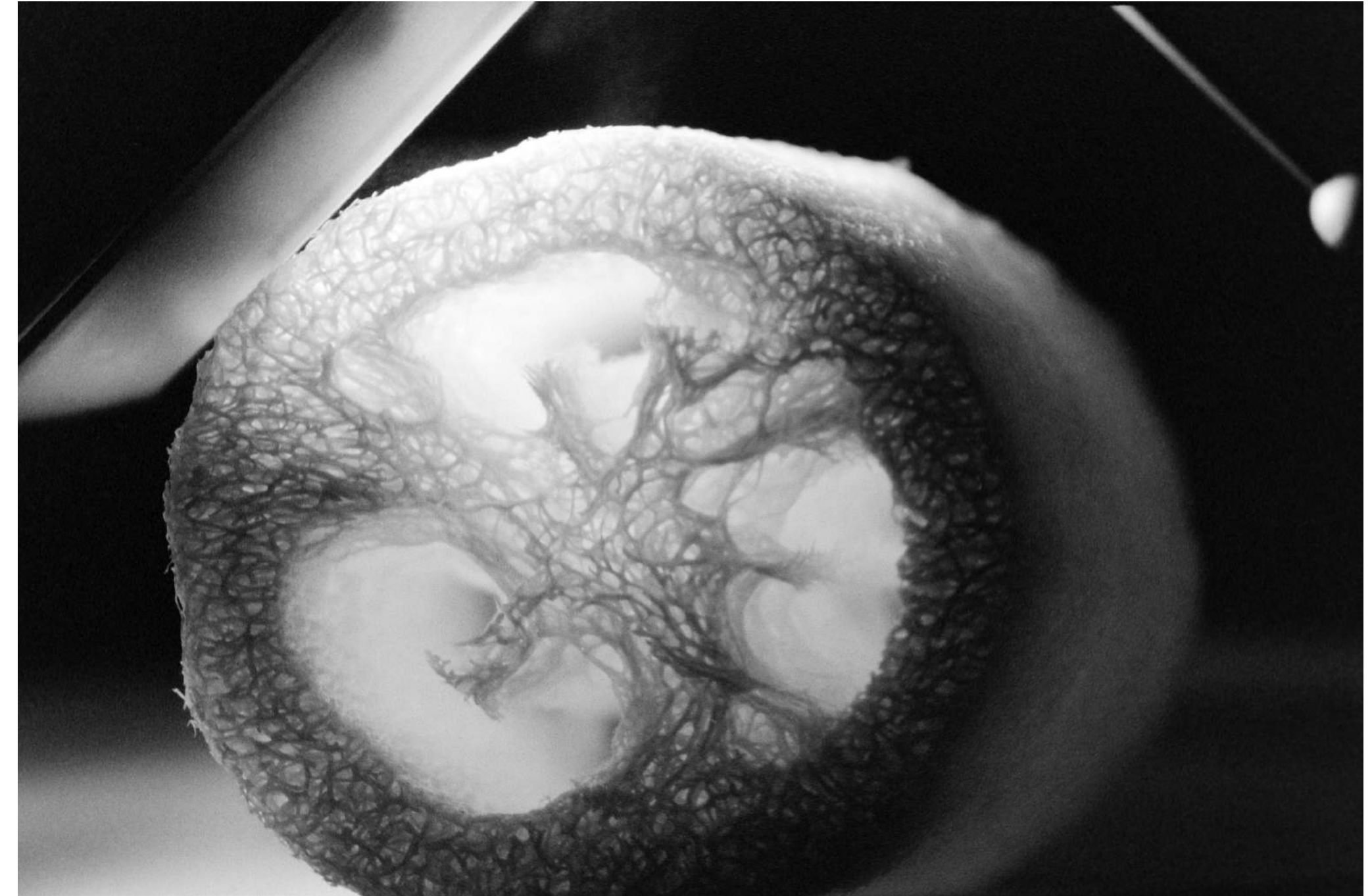
“AGULHAS II”

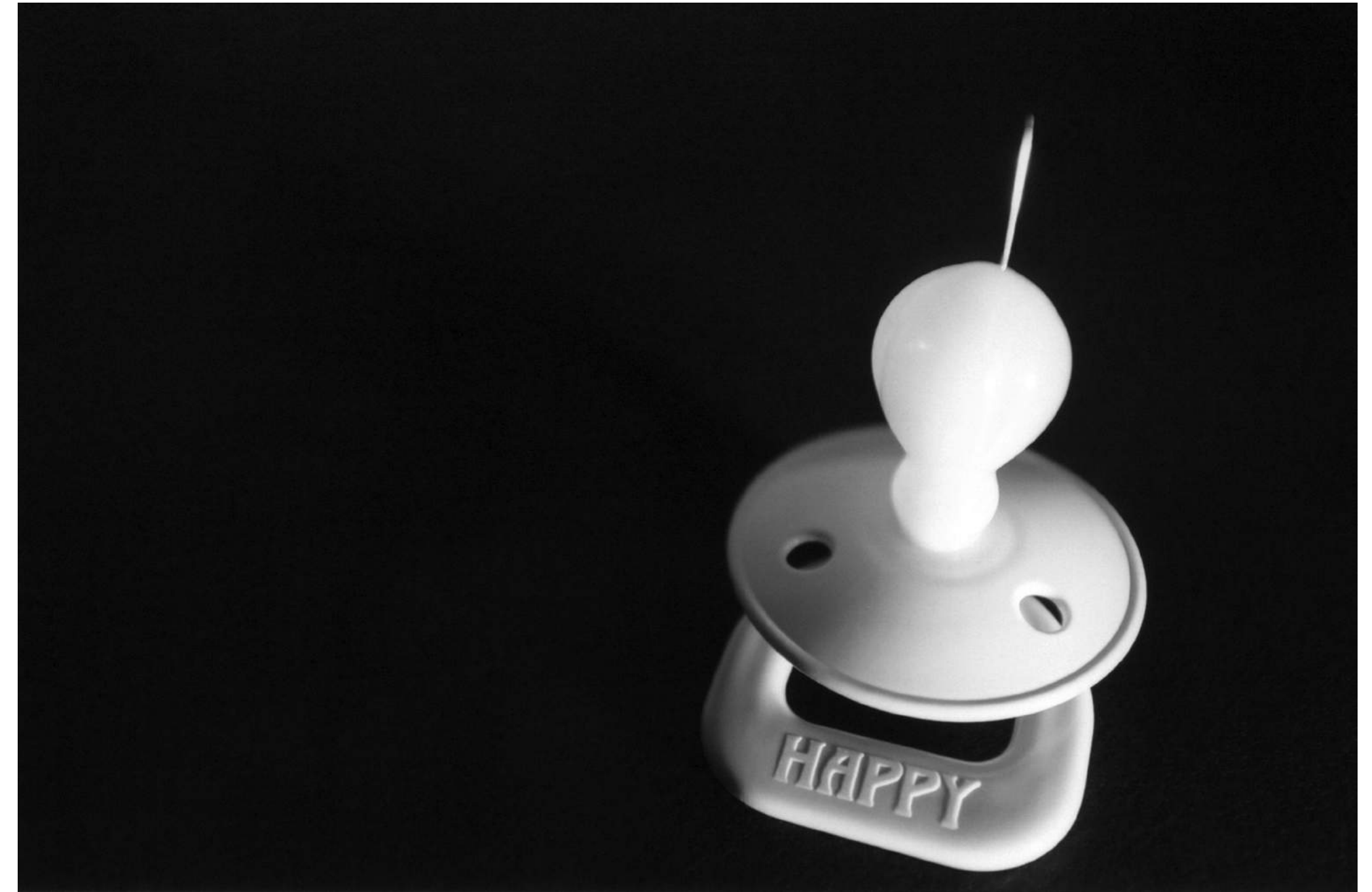
Primeiro Prêmio em Fotografia na Bienal de Florença - IX Edição - 2013

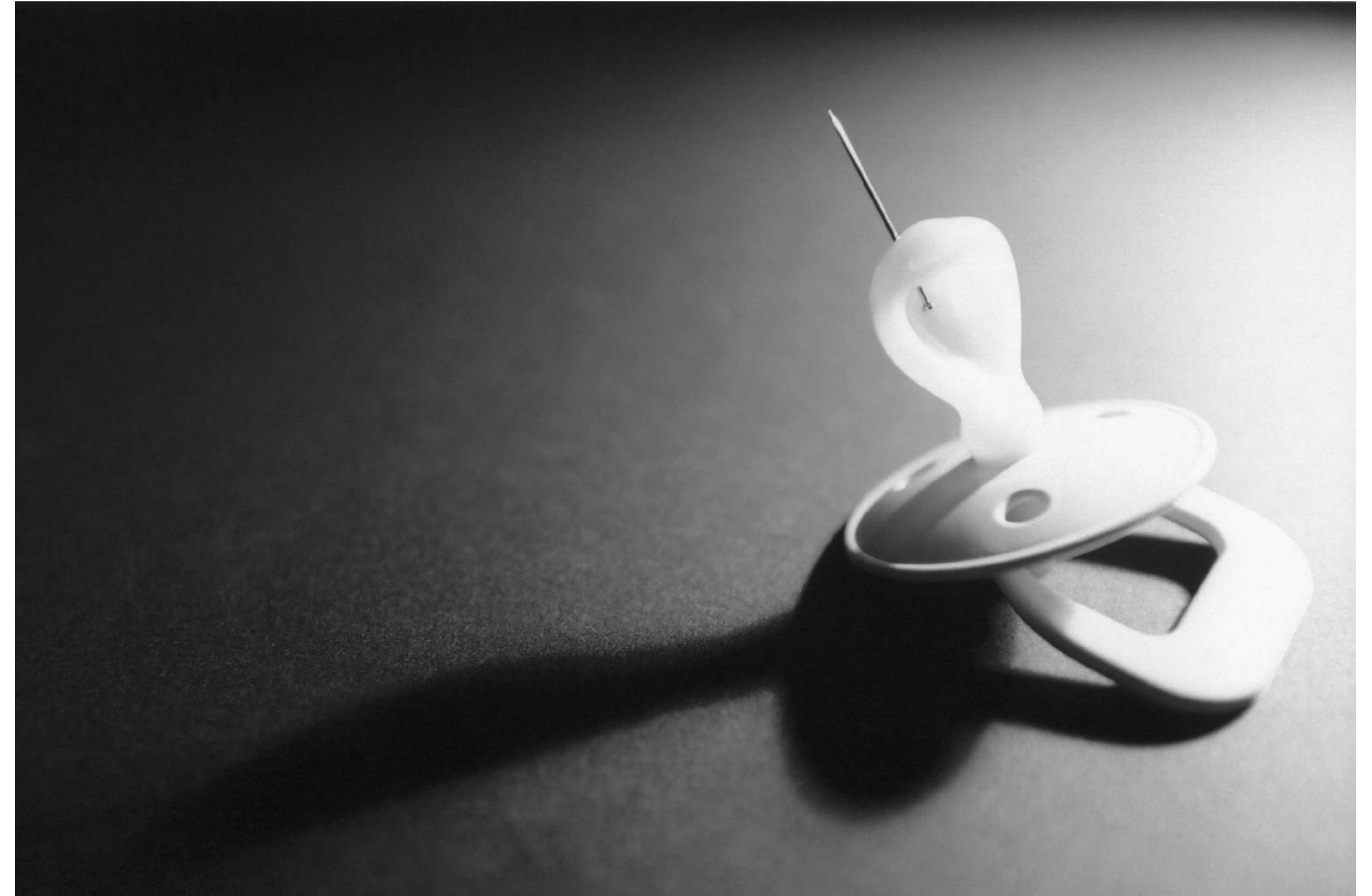
Awarded the “Lorenzo Il Magnifico” First Prize in Photography at IX Florence Biennale 2013

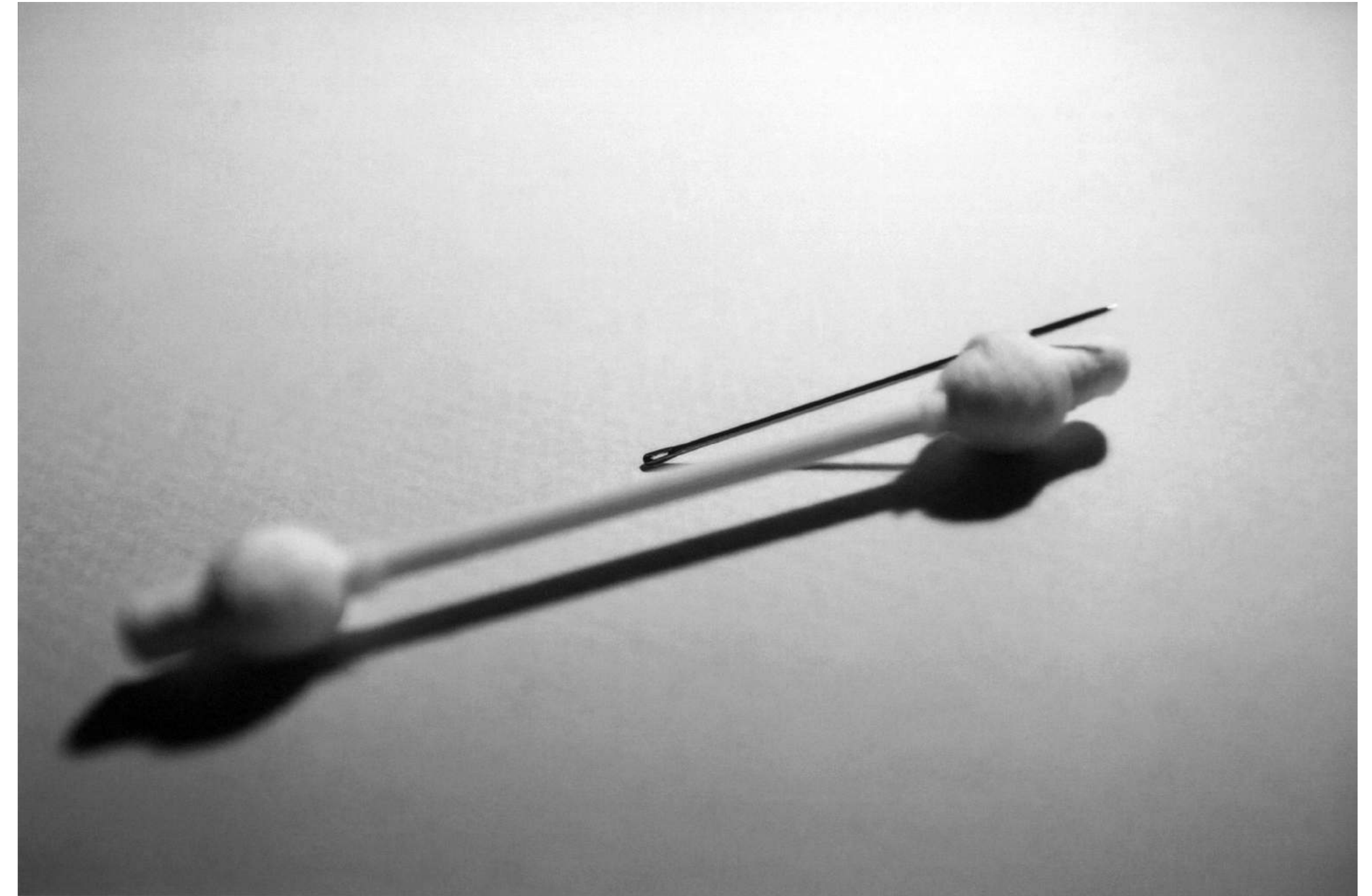


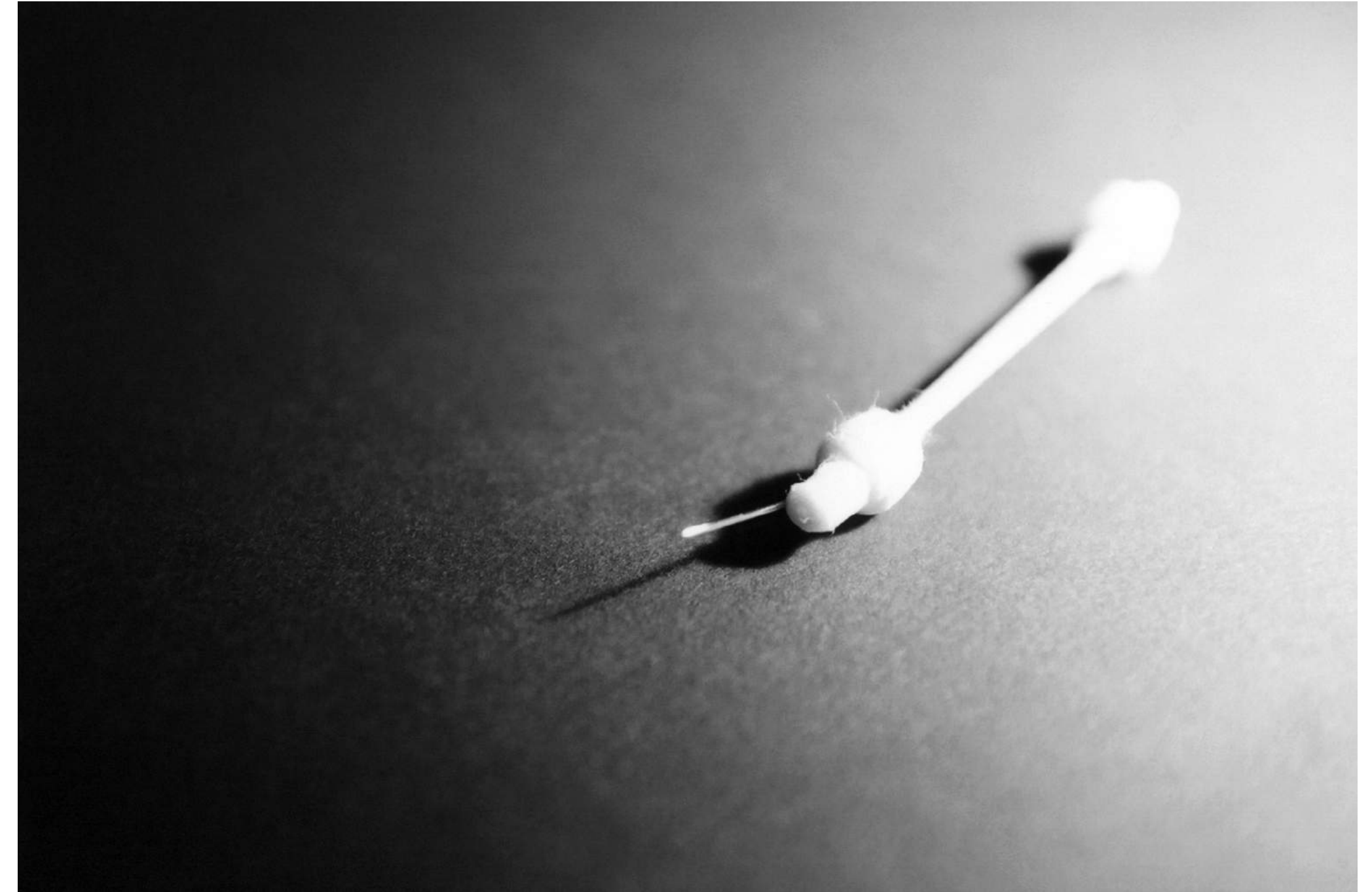


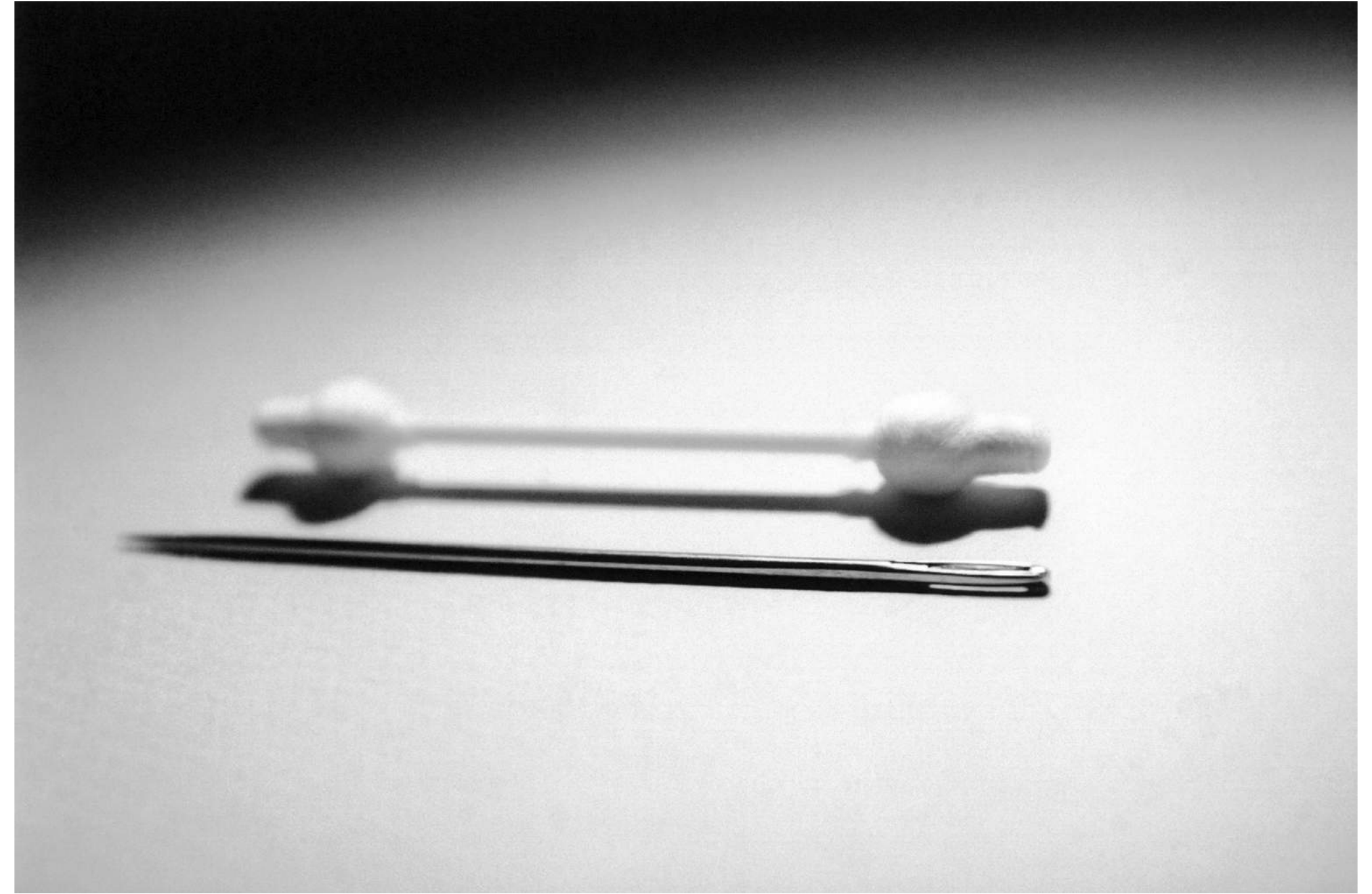
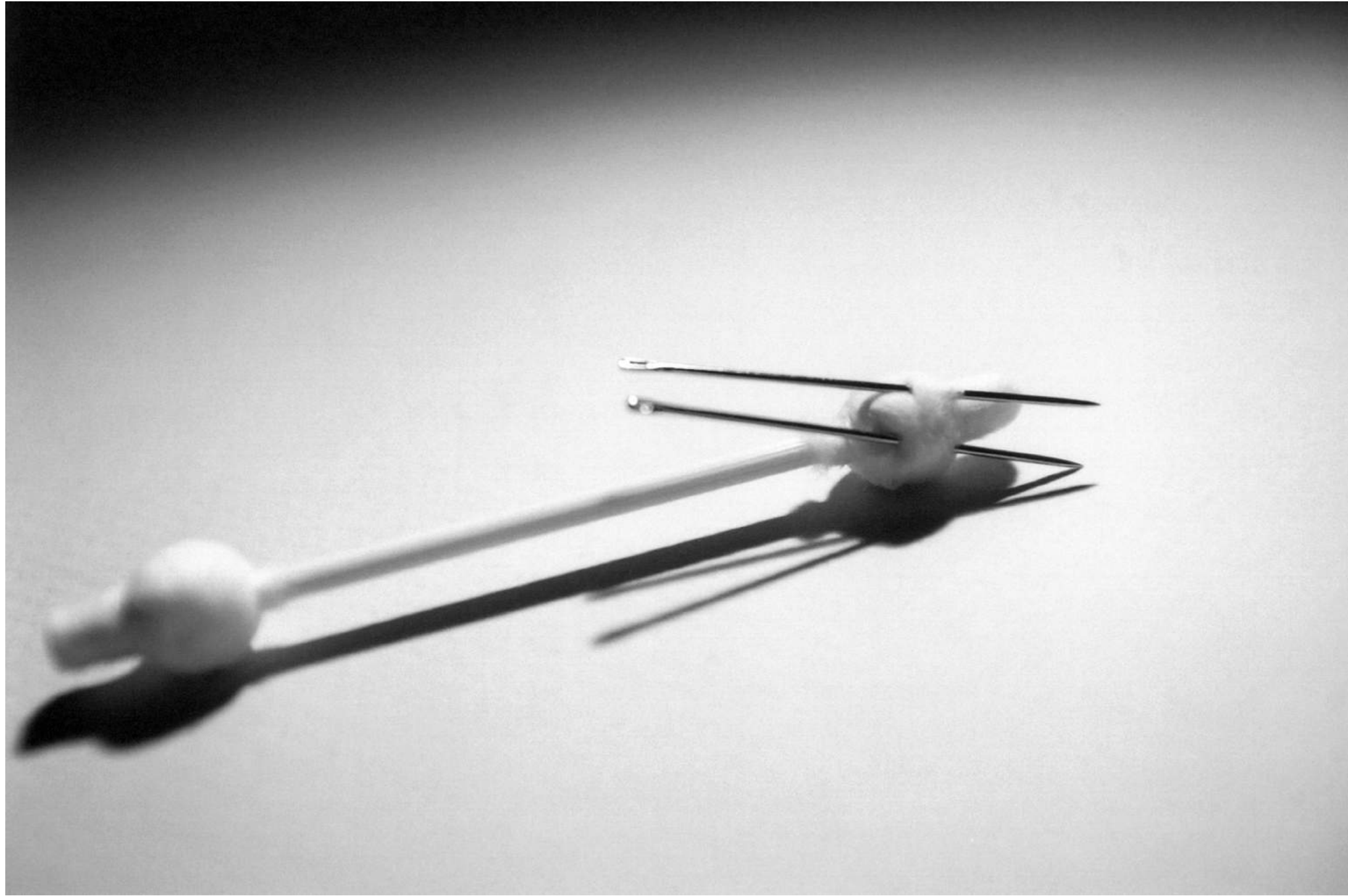


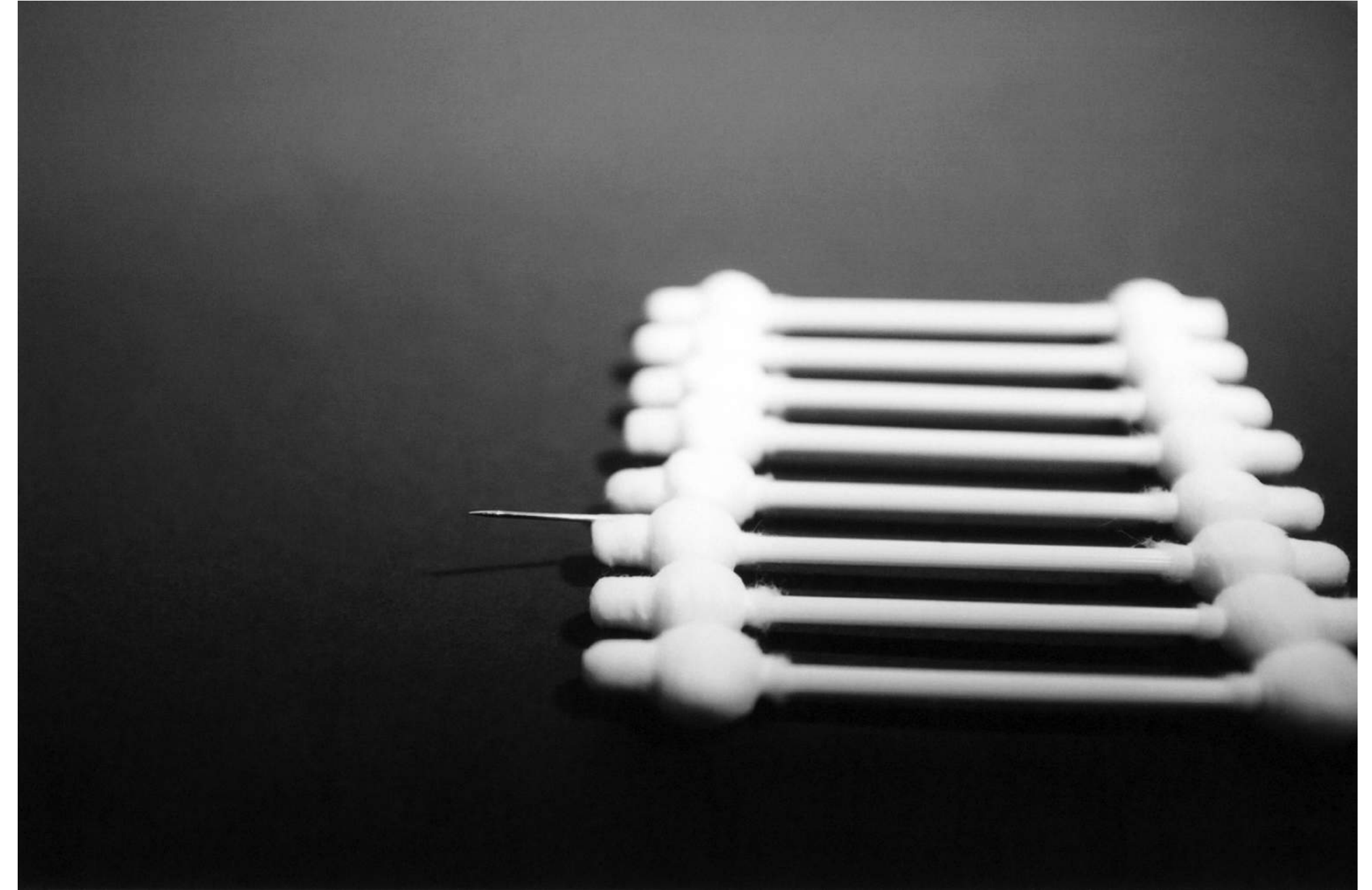




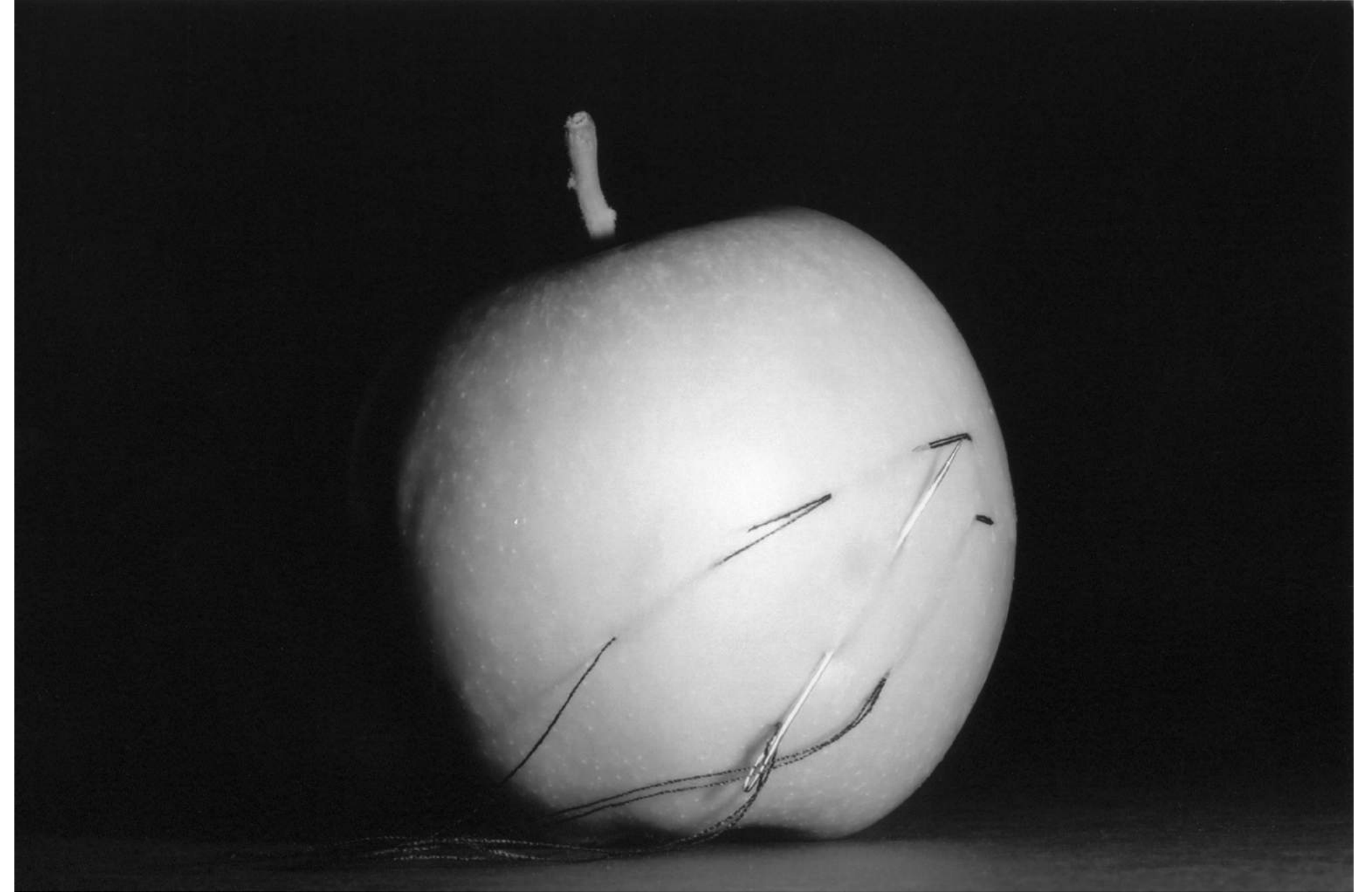
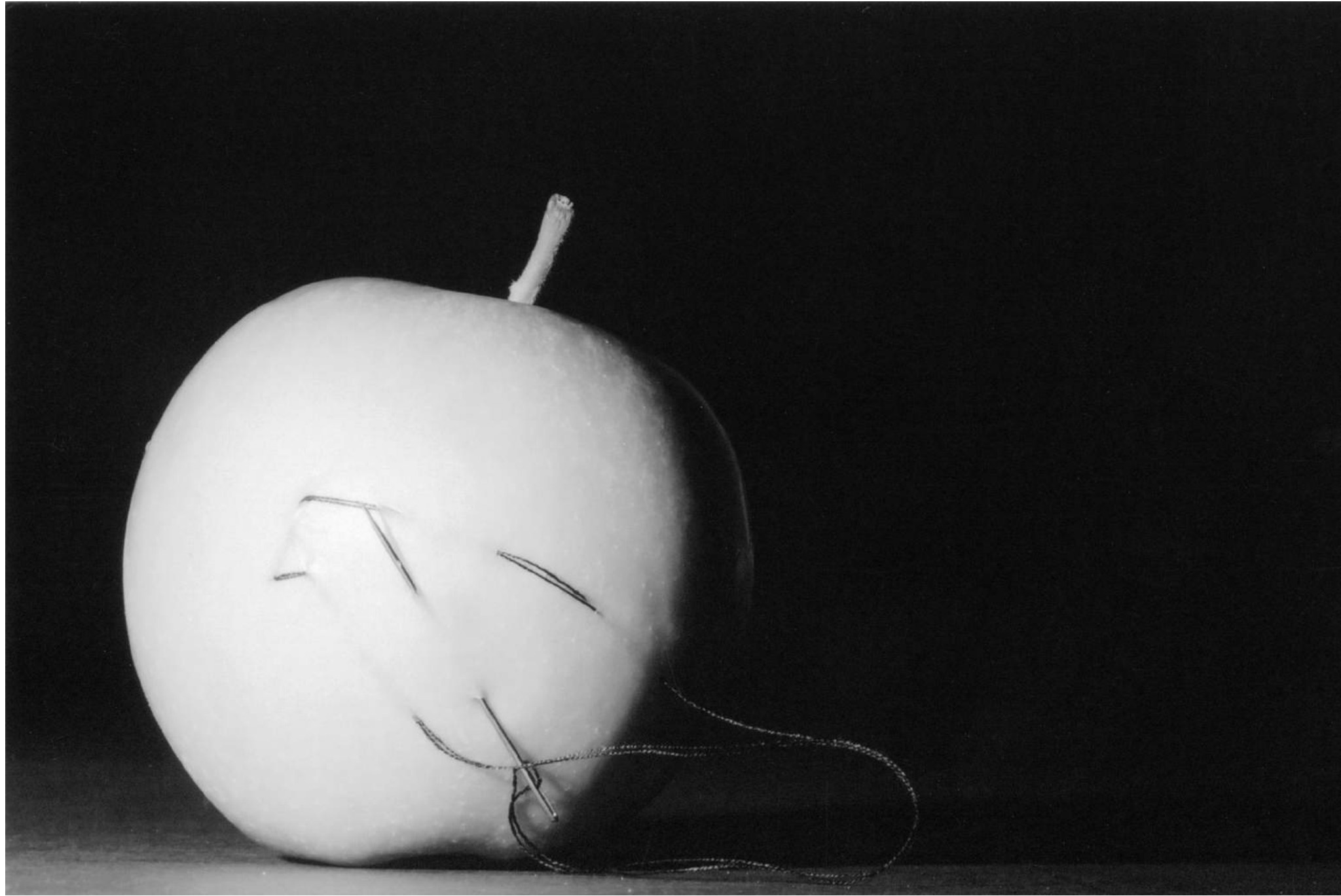


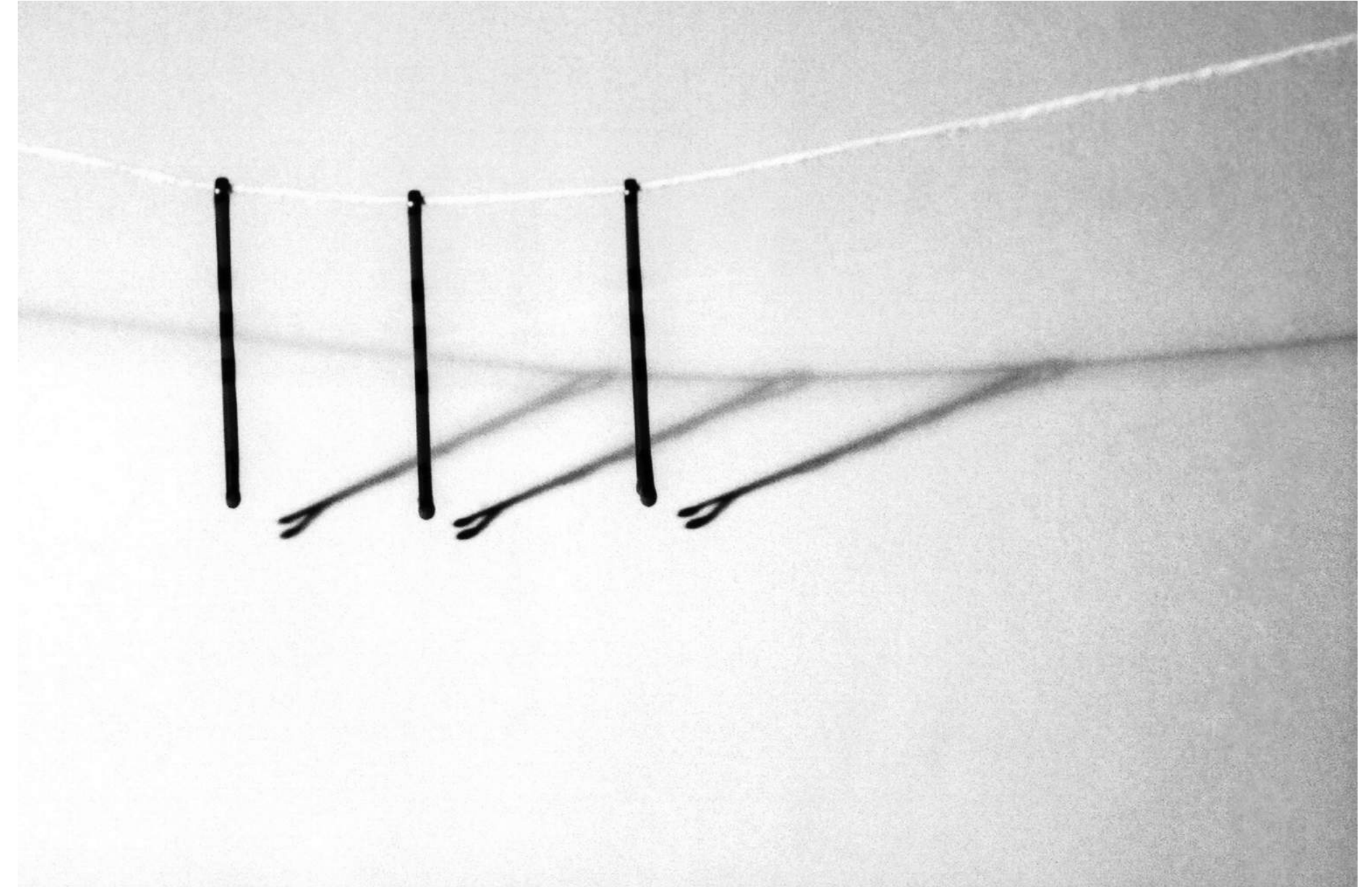


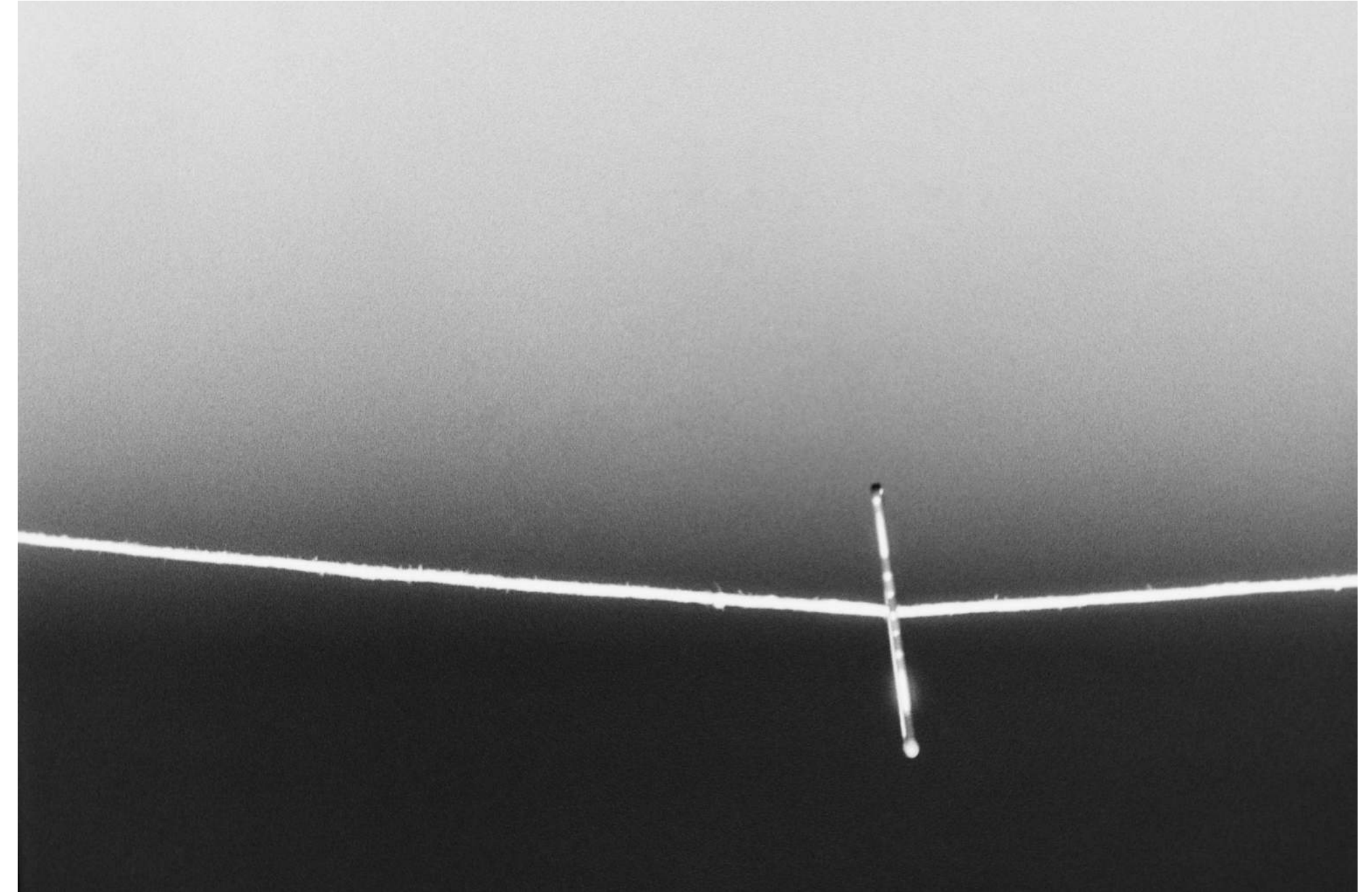


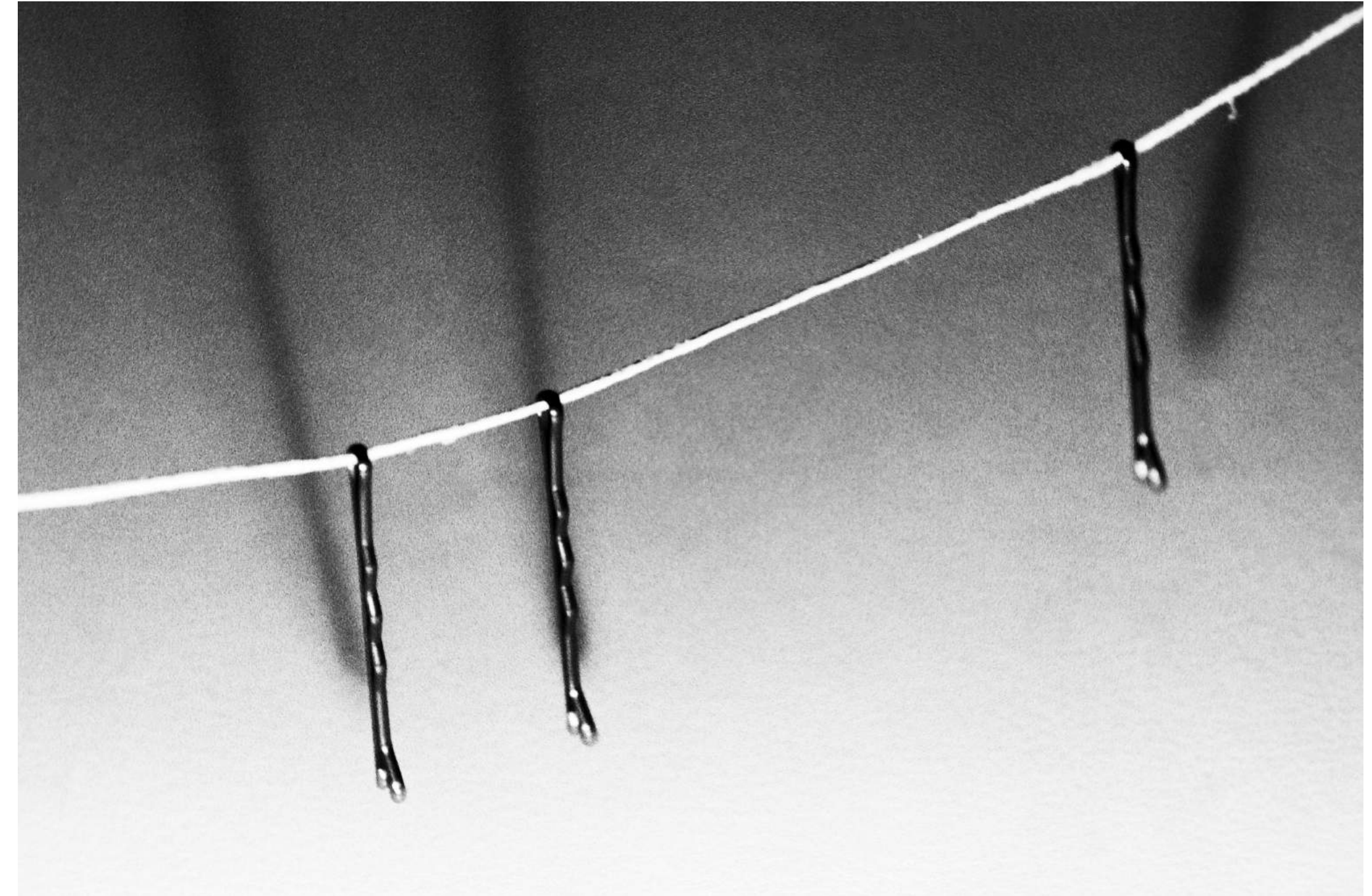












Todas as obras apresentadas neste livro são impressões em haleto de prata e gelatina sobre papel de algodão.

Foram impressas no tamanho 30 x 45 cm, em tiragem de 25

As obras das páginas 23 e 25 também foram impressas no tamanho 53 x 80 cm, em tiragem de 5

Illustrated artworks are gelatin silver prints.

All artworks have been printed 30 x 45 cm (12 x 18 inches), in an edition of 25

Artworks on page 23 and 25 have also been printed 53 x 80 cm (21 x 32 inches), in an edition of 5

Apêndice / Appendix

Biografia

Patricia Borges nasceu no Rio de Janeiro em 1974. Em 1990 iniciou sua formação técnica em desenho e pintura com o mestre Luiz Carlos de Andrade Lima.

Em 1995 mudou-se para Viena, Austria, aonde estudou fotografia. De volta ao Brasil participou dos cursos de história da arte e teorias da arte com os professores Fernando Carneiro e Maria Cecília Araujo Noronha.

Após graduar-se em Arquitetura e Urbanismo em 1999 pela Universidade PUC-PR, trabalhou como arquiteta em obras e projetos de construção civil. Por dez anos comandou seu próprio escritório, a Modus Arquitetura.

Fez pós graduação em Fotografia / Artes Aplicadas no ACP - Australian Centre for Photography em Sydney, de 2002 a 2004.

Enquanto estava na Austrália e de volta ao Brasil, trabalhou como fotógrafa documentando peças teatrais, projetos de arquitetura e interiores - para revistas de decoração, portfolios e websites profissionais. Estudou programação web para criar projetos digitais com o conteúdo das imagens que produzia.

Fundou em 2004 uma segunda empresa, a Modus Imagens. Prosseguindo com fotografia comercial, produziu imagens institucionais, fotografias de produto e para publicidade. Em paralelo desenvolvia projetos artísticos primordialmente para acervo pessoal e coleções particulares.

Em 2013, Patricia Borges convidada a participar da IX Bienal Internacional de Arte em Florença, Itália, exibiu a série fotográfica “Agulhas II” e recebeu o prêmio Lorenzo Il Magnifico, pelo primeiro lugar na categoria Fotografia.

Em 2014 foi convidada a participar da X Bienal de Arte de Roma, Itália. Seu trabalho fotográfico “Agulhas I”, complementar ao políptico exposto em Florença, recebeu o prêmio de primeiro lugar na categoria Fotografia.

Estes prêmios de reconhecimento proporcionaram o desenvolvimento de uma nova série de projetos artísticos, motivando o retorno ao Rio de Janeiro em 2014. Com a intenção de se concentrar em sua carreira artística, retomou os estudos na EAV Parque Lage.

Em 2015 concluiu o curso de Design de Jóias no IED - Istituto Europeo di Design - vendeu o site PatBijoux.com, uma joalheria online fundada em 2010, onde comercializava suas peças e também as criações de outros designers brasileiros. Na sequência engajou-se como fotógrafa voluntária na ONG Atados.

No mesmo ano, Patricia publicou os fotolivros Agulhas e O Bolo.

Percebendo a necessidade de expandir a narrativa da fotografia still e também as limitações do suporte impresso, buscou aprimorar conhecimentos técnicos ligados à escrita e à imagem em movimento.

Em 2016 concluiu o curso de Direção de Fotografia na AIC - Academia Internacional de Cinema - RJ. Seguido pela conclusão do curso de Formação em Roteiro na mesma escola, no primeiro semestre de 2017. Quando escreveu a webserie de surf Arpex - Posto 7.

Atualmente estuda Vídeo Arte na EAV - Escola de Artes Visuais do Parque Lage / RJ - buscando a prática artística interdisciplinar na produção de obras que conjuguem arquitetura, fotografia e a cidade.

Em agosto de 2017 participou da exposição coletiva “The Street Experience” realizada na Galleria Millepiani em Roma onde apresentou a série fotográfica Liquid World. O que também levou à publicação um livro impresso de poesia e fotografias em inglês, com o mesmo título. Traduzido para o português na publicação Memórias de Um Peixe Dourado.

Em 2017 foi finalista do III Prêmio Reynaldo Roels Jr. de instalação para o Museu de Arte Contemporânea de Niterói. Participou com fotografias da coletiva Snap to Grid no LACDA (Los Angeles Center for Digital Art) e apresentou o video #happy na mostra Escola em Transe no Parque Lage. No mesmo ano, o ensaio fotográfico La Peau foi parte da publicação Times To Be Feminine, lançado no New Women Space em Nova York.

Em fevereiro de 2018 participou do Salon des Artistes Français, no Grand Palais em Paris.

Em abril seu ensaio fotográfico Bodyscapes foi publicado na revista canadense Adore Noir; quando também foi lançado no Rio de Janeiro o livro Cultura Brasileira Hoje, para o qual colaborou com imagens. Participou também do projeto Cem Peitos na plataforma online Hysteria. Em maio de 2018 seu trabalho foi apresentado na Tokyo International Art Fair.

Biography

Patricia Borges was born in Rio de Janeiro - Brazil in 1974. In 1990 she started her drawing and painting classes with master Luiz Carlos Andrade Lima.

In 1995 she moved to Vienna, Austria, where she first studied photography. Back to Brazil she engaged at art history and art theory courses with professors Fernando Carneiro and Maria Cecilia Araujo de Noronha.

After graduating in Architecture and Urban Planning in 1999 from PUC-PR University, she worked on construction projects as an architect. For ten years she held her own architecture practice Modus Arquitetura.

Her post-graduate studies were in Applied Arts / Photography from 2002 to 2004 at the ACP - Australian Centre for Photography in Sydney.

While in Australia and back in Brazil, she worked as a photographer documenting theatre plays and architectural projects for professional portfolios, magazines and websites. And learned programming languages to develop web content with the images she produced.

Founding in 2004 a second company called Modus Imagens to pursuit a career as commercial photographer she produced institutional images, product stills and interior design photographs - along with fine art images for private collections.

In 2013 she exhibited her photographic work series “Agulhas II” at the IX Florence Biennale in Italy, where she was awarded with the Lorenzo Il Magnifico first prize in Photography.

In 2014 her photographic work “Agulhas I” - complementary to the polyptych exhibited in Florence - was displayed at the Biennale D’Arte di Roma, and also won First Prize in Photography.

Those prizes motivated the development of a new series of fine art projects. She moved back to Rio de Janeiro in 2014 and intending to focus on her artistic career continued her studies at EAV Parque Lage.

While in 2015 she graduated in Jewellery Design at IED - Istituto Europeo di Design - she sold PatBijoux.com website, a jewellery shop founded in 2010 for online trading of her own design as well as jewelry pieces made by other artists.

At the same year she published the photo books Agulhas and The Cake.

As she realised the need of adding new narrative layers upon still photography and printed matter, Patricia focused on screenwriting, literature and moving image production.

In 2016 she got a Cinematographer degree from AIC - International Academy of Cinema / RJ. Followed by a Screenplay degree in 2017. When she wrote the surf webserie Arpex - Posto 7.

She is currently studying Video Art at EAV - Escola de Artes Visuais Parque Lage / RJ - envisioning an interdisciplinary art practice that comprises photography and storytelling.

In August 2017 she was part of the group exhibition “The Street Experience” held at Galleria Millepiani in Rome where her photographic essay Liquid World was featured. This series also led to a printed book of the same title.

In 2017 she was nominated for Reynaldo Roels Jr Illrd Installation Art Prize. Took part of Snap to Grid photographic exhibition at LACDA (Los Angeles Center for Digital Art) and presented the video #happy at the Escola em Transe collective exhibit at Parque Lage. At the same year, her photographic series La Peau was featured at Times to be Feminine publication, released at New Women Space in New York.

In February 2018 her work was part of the Salon des Artistes Français at the Grand Palais in Paris.

In April 2018 her photographic project Bodyscapes was featured at the Canadian magazine Adore Noir. The book Cultura Brasileira Hoje was published in Rio de Janeiro with some of her images of theater plays. And she collaborated with the project Cem Peitos at the online platform Hysteria in Rio.

In May 2018 her work was displayed at Tokyo International Art Fair.



Copyright ©Patricia Borges

www.patriciaborges.com

